FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1965 ANO 44.º — NÚMERO 15 184

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Entidades portuguesas ofereceram 60 bolsas a estudantes brasileiros

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — Quatro entidades portuguesas — o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Instituto de Alta Cultura, a Fundação Gulbenkian e a Junta de Investigações do Ultramar — ofereceram 60 bolsas de estudo a estudantes universitários brasileiros, para aperfeiçoamento dos seus cursos, na Metrópole e nas Províncias Ultramarinas Portuguesas.

As bolsas concedidas foram as seguintes:

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Instituto de Alta Cultura:

Trinta bolsas com duração variável de três a oito meses, para licenciados em Literatura, Filologia e História Literária, Linguística, História, Arte, Geografia, Matemática, Física, Química, Engenharia Civil, Agronomia, Cirurgia e Medicina.

Os bolseiros receberão mensalidares de quatro mil a seis mil escudos e metade do valor da passagem de ida e volta entre o Rio e Lisboa.

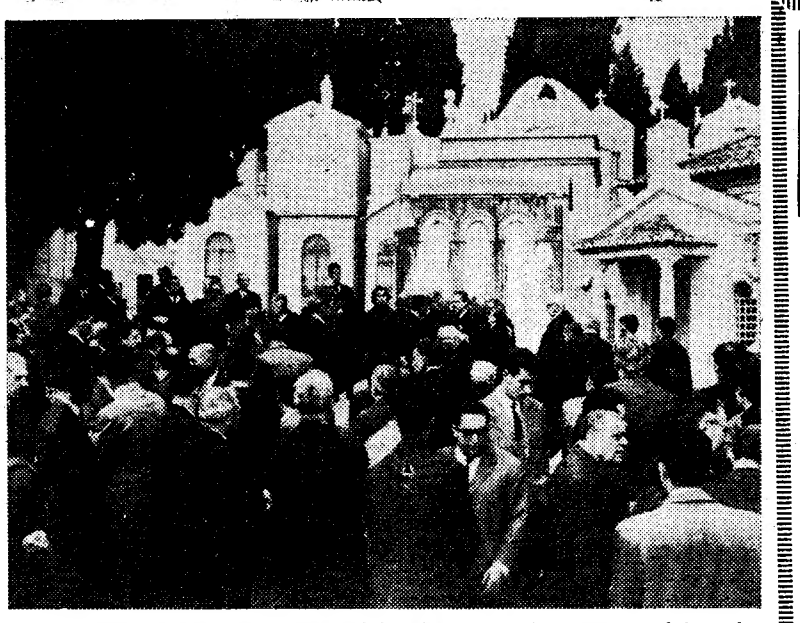
Da Fundação Calouste Gulbenkian:

Quinze bolsas, de duração variável, para licenciados em Engenharia (quatro), História da Arte, Arqueologia e Afins (duas), Serviços Florestais (quatro), História da Literatura e Linguística (uma), Economia e Estatística (duas) e Agronomia (duas).

Da Junta de Investigações do Ultramar:

Quinze bolsas de estudo com duração entre cinco e doze meses, assim distribuídas: Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (cinco bolsas), Instituto de Medicina Tropical (três), Missão de Estudos Agrícolas (cinco) Técnicas Físico-Químicas Aplicadas á Geologia e Mineralogia (duas).

As bolsas compreendem o pagamento de metade do custo da passagem Rio-Lisboa-Rio e mensalidades de valor variável, entre três mil e seis mil escudos, podendo ultrapassar esta importancia no caso de bolseiros altamente qualificados. Caso os estudos se realizem nas Províncias Ultramarinas, os bolseiros receberão, além das passagens entre Lisboa e o Ultramar, mensalidades de 12 mil escudos durante a sua permanência nas Províncias.



João Pereira da Rosa faleceu há três anos. A sua memória foi hoje evocada com uma romagem ao jazigo onde repousam os seus restos mortais, no cemitério dos Prazeres. Numerosas pessoas, como pode verificar-se pela foto, se incorporaram nesta manifestação de saudade (Ler notícia na página central)

A China Popular está pronta a enviar voluntários para combater no Vietnam

—anuncia o «Diário do Povo», de Pequim

PEQUIM, 25 — (F. P. e R.) — O «Diário do Povo», principal jornal chinês, anunciou que a China está pronta a enviar voluntários para combater «os agressores americanos no Vietnam».

Num artigo de fundo, o órgão comunista chinês acrescenta que o envio de voluntários se segue ao apelo da Frente de Libertação sul-vietnamiana, para o envio de tropas estrangeiras a fim de combater os americanos. O jornal, que é citado pela agência Nova China, acrescenta que o Governo de Pequim enviará todo o auxílio material necessário, in-

(Continua na 14.ª página)

A QUESTÃO DE CHIPRE—3

A posição da Rússia em relação ao futuro do povo cipriota

por ATTICUS

PARIS, *Março* — O interesse da União Soviética por Chipre deu lugar a numerosas interpretações. Falou-se sobretudo do «velho sonho» da Russia dos Czares que nunca esconderam o desejo de chegar ás águas quentes do Mediterrâneo. Esse sonho seria partilhado pela União Soviética e o começo da sua realização consistiria em transformar Chipre numa base militar e ao seu serviço. Os paralelos hostóricos seduzem mas não devem esquecer as realidades. Exumar dos arquivos o famoso testamento de Pedro, o Grande para meter medo ao Ocidente (não foi outro, de resto, o objectivo desse documento forjado pela propaganda napoleónica) na era atómica, no tempo dos mísseis que suprimiram os oceanos e aproximaram os continentes, é pelo menos excessivo. Depois da segunda guer-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

A companheira de Faruk, nos ultimos anos da sua vida — a elegante cantora napolitana Irma Capece Minutolo, de 29 anos, acompanhou, assim, lavada em lágrimas, o feretro do falecido soberano

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

A maioria dos comerciantes quer preços fixos marcados nos artigos

(Ler notícia na página central)

acompanhe a selecção

A recepção das respostas ao concurso do «Diário de Lisboa» (com o patrocínio da Cerveja Sagres) termina no próximo dia 30

(LER INDICAÇÕES NA PÁGINA 19)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As memórias de Eden

A avaliar pelo relato telegráfico do último volume das suas Memórias, Anthony Eden, hoje Lord Avon, omitiu nele um ponto de história que invalida o seu contributo para o apuramento das responsabilidades dos homens que dirigiram a ultima guerra contra a Alemanha nazi, a Itália fascista e o Japão, os quais tiveram, entre outros, o mérito que se não abscurece de ganhar Churchill, Roosevelt e Estaline, os três grandes das horas sombrias que decorreram entre o reembarque de Dunquerque e o desembarque da Normandia, aas quais a independência dos pequenos países europeus esteve incessantemente ameaçada, saem mal tratados do relato do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha que com eles colaborou e deveu a estrela que lhe iluminou a carreira propicia ao primeiro daqueles políticos.

Eden não venceu o complexo do Suez e o seu testemunho reflecte essa amargura decepcionante. Ao falar de Ialta e da política concertada entre Roosevelt e Estaline, a qual remonta a conferência de Teerão, esqueceu-se de falar do pacto secreto Churchill - Estaline que, por proposta do primeiro, foi assinado em Moscovo a quando da visita a esta cidade do então primeiro-ministro da Grã-Bretanha, no Outono de 1944 esse acordo, cuja existência foi revelada nas suas Memórias por Churchill, para a partilha da Europa balcanina e danubiana, era ignorado pelo presidente dos Estados Unidos e o seu primeiro resultado foi o desembarque, em Dezembro de 1944 dos ingleses na Grécia e a liquidação do movimento de resistência grego. Foi então, e não em Ialta, que pela primeira vez o principio da partilha da Europa em esferas de influência das grandes potências, teve a sua consagração num texto de incalculáveis consequências.

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geografia efectuou-se ontem a cerimónia de posse da nova direcção, eleita no passado dia 19. Preside o prof. Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar, e dela fazem parte, entre outros, os srs. coronel António José Caria, secretário-geral, dr. Almeida Cota, drs. Carlos Abecasis e Carlos Moreira Rato e general Mário Silva. No acto da posse, o prof. Adriano Moreira lembrou que a direcção anterior decidira dar á instituição uma actividade de acordo com as exigências do nosso tempo e esperava, por isso, que a nova direcção pudesse continuar o esforço já desenvolvido. O carácter puramente cultural da Sociedade de Geografia dá-lhe independência necessária para servir os altos interesses definidos nos seus estatutos; anunciou que o tema da próxima «Semana do Ultramar» será «Migrações e Povoamentos», sendo a lição inaugural proferida pelo eng. Carlos Abecasis e realizando-se a sessão de encerramento na Universidade de Coimbra com a lição a cargo de um professor daquela universidade, conforme foi decidida pelo respectivo Senado Universitário. Finalmente, foram designados para novos vice-presidentes da Sociedade de Geografia os srs. almirante Armando de Roboredo e general Mário Silva.

O AUTOMÓVEL E O CAMIÃO

O sr. José Pereira Soares Machado, de 68 anos, saira de uma propriedade sua, em Sete, Ao chegar ao lugar de Ribeiros Altos, freguesia de Mouriz, concelho de Paredes, foi chocar com um pesado camião que ia do Porto para Mirandela e era conduzido pelo sr. Manuel Julio, de Abreiro, levando como ajudante o sr. Henrique Lima, de Lamas de Orelhão. O embate foi violento e o automóvel amachucado foi atirado para a trincheira da estrada. O sr. Soares Machado que, regressava á sua casa de Espinho, ainda foi levado ao hospital de Paredes, onde morreu.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os dirigentes do Centro Desportivo Universitário do Porto, srs. prof. dr. Jaime Rios de Sousa, eng. Manuel Ribeiro da Silva, dr. Carlos Pinto Machado, dr. Marques Barroco, dr. Luís Viegas, Silvestre Vale e Joaquim Lemos. Ao Chefe do Estado foi oferecida a medalha comemorativa do 15.º aniversário da fundação do referido Centro. O Chefe do Estado recebeu ainda os srs. comandante Peixoto Correia, visconde de Asseca, José Felix Mira e D. José Seisal.

NA ESTRADA

À saída da auto-estrada do Norte, junto a Povos, logo a seguir a Vila Franca, ia uma furgoneta conduzida pelo sr. Luís Filipe Omano, morador em Santarém, para onde se dirigia. Apareceu pela frente a cigana sr.ª Constança do Rosário Semeda, de 63 anos, natural de Póvoa, Castelo de Vide, que foi colhida e ficou muito maltratada, tendo sido conduzida ao hospital de Vila Franca de Xira e, dali, veio para o de Santa Maria, com fractura dos membros inferiores e escoriações várias.

ALFRED SCHRANZ

Por ter atingido a reforma, deixou o seu cargo de delegado comercial da Áustria em Portugal o sr. Alfred Schranz. Em sua honra e para despedida ofereceu o sr. embaixador da Áustria em Lisboa uma recepção no Hotel Ritz, a que compareceram muitos diplomatas, industriais e comerciantes. Foi durante a recepção que foi apresentado aos convidados o novo delegado comercial da Áustria em Portugal, sr. Carl Max Walzel, que já ocupou iguais funções no Brasil.

DA CAMIONETA À MORTE

A uns 5 quilómetro da Covilhã, um autocarro da carreira Covilhã-Peraboa parou junto do emissor regional para largar passageiros. Um destes, a sr.ª D. Maria José de Jesus Barata, de 50 anos, moradora em Boidobra, e natural do Tortosendo, deixou a camioneta em tão má hora, que veio logo um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria Natividade Varregoso Lopes, assistente social e moradora na Covilhã, que a atropelou. Levada ao hospital da Misericórdia ali faleceu pouco depois...

NA ACADEMIA MILITAR

Na Academia Militar, fez ontem, á noite, uma conferência o nosso prezado colega na Imprensa, rev. monsenhor Moreira das Neves. Tema da conferência: «Vencidos que souberam vencer». Fez a história dos Vencidos da Vida e considerações diversas sobre a evolução de alguns dos componentes do grupo, em particular Guerra Junqueiro, Eça de Queiroz, Oliveira Martins e Ramalho Ortigão.

O programa de acção da Secretaria de Estado da Agricultura

Tendo sido aprovado o programa de acção da Secretaria de Estado da Agricultura para o ano de 1965, (em que parece ter-se dado um passo muito grande na tarefa imensa de coordenação de esforços e de renovação indispensável da agricultura portuguesa», o anterior ministro da Economia mandou louvar os responsáveis pela elaboração dos planos parciais, prof. Joaquim Vieira Natividade, prof. Eugénio Tropa, engs. José Alves, Jorge Brito dos Santos, José Duarte do Amaral, Fernando Santos e Castro, António Lopes Ribeiro, Jaime Azevedo Pereira, José Carvalho Cardoso e Arlindo Cabral e o coordenador, eng. Vasco Rodrigues de Pinho Leónidas, «pela elevada competência, muita dedicação e espírito de bem servir a lavoura neste e noutros trabalhos do Ministério».

Artes plásticas

Silva Lino inaugura amanhã a sua exposição

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. onde hoje se encerram as exposições dos artistas Maria Fernanda Amado e Domingos Saraiva, é amanhã inaugurada a do pintor Silva Lino. A exposição abre ao publico ás 17 horas.

A exposição de aguarelas de David Ponsonby encerra-se no sábado

Continua patente ao publico na sede do Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas, a Exposição «Recentes Aguarelas de David Ponsonby», inaugurada no dia 16. Esta exposição encerra-se impreterivelmente amanhã.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE. SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Bife á Colombo

LAMPREIA

Especialidade para piqueniques

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T 49225 - 555228

A posição da Rússia em relação ao futuro do povo cipriota

(Continuação da página anterior)

ra mundial a União Soviética teve saídas para os mares quentes na Jugoslávia e na Albania, países com os quais rompeu por motivos ideológicos.

A importância da partida

O interesse de Moscovo por Chipre inscreve-se no quadro de outra política que nada tem com tais especulações anacrónicas. Aquela pequena ilha do Mediterrâneo tornou-se um símbolo do neutralismo para os países não-alinhados do terceiro mundo. Deste, a Republica cipriota foi o primeiro que resistiu ás pressões do bloco ocidental as quais tinham por objectivo criar no seu território uma base militar. Por esse motivo a União Soviética manifestou o propósito de garantir a independência e a integridade territorial de Chipre. Ao falar, em 19 de Junho de 1964, no Conselho de Segurança da O. N. U., o delegado soviético Fedorenko disse: «As nações da N. A. T. O. querem através de tudo, fazer de Chipre um porta-aviões inafundável no Mediterrâneo Oriental, e para o conseguir precisam de destruir a soberania cipriota».

A União Soviética, ao tomar uma atitude firme começou por pensar na sua própria segurança pois não queria que a N. A. T. O., e portanto os Estados Unidos, dispusessem de mais uma base poderosa no Mediterrâneo Oriental. Por isso a intervenção do Governo de Mocovo apressando-se a garantir a independência da pequena Republica cipriota, era um aspecto da sua política favorável ao neutralismo dos países não-alinhados, política que se baseia na liquidação das bases estratégicas actualmente existentes. Os russos não podiam desinteressar-se de Chipre nem recusar-lhe auxílio sem se comprometerem aos olhos do terceiro mundo, abdicando de um dos pilares da sua diplomacia e de um dos elementos essenciais do papel que se propõe desempnhar no Mundo. A sua atitude protectora, em relação a Chipre, destinava-se a impressionar todos os países que, em circunstancias idênticas, lutam pela independência, e assumia o papel que fazia ver nela um encorajamento e um aviso para os Estados Unidos, interessados em atrair á sua órbita aqueles países.

Chipre e o terceiro mundo

Por estas razões Chipre foi um dos temas das conversações de Kruchtchev com o coronel Nasser a quando da visita do primeiro ao Egipto para inaugurar a barragem de Assuan. No comunicado oficial que então se publicou, solenemente se afirmava a intenção dos dois governos de garantirem a independência de Chipre. A questão de Chipre entrou assim numa nova fase, a qual nada tinha com as anteriores. Não se tratava de instalar ali uma base soviética, mas a situação da ilha não era a mesma de quando contava apenas com o apoio da Grécia. Os acontecimentos haviam-lhe dado um lugar de relevo no centro do problema mundial do neutralismo, o que aumentava as suas probabilidades de segurança. Para defender a sua independência e a sua neutralidade contava com a União Soviética, e para resolver satisfatóriamente o problema das suas comunidades podia apoiar-se nos países do terceiro mundo largamente representados na assembleia geral da O.N.U., da qual esperava uma solução justa e equitativa.

No comunicado da conferência dos países não-alinhados, que se reuniu no Cairo, em Outubro de 1964, a parte em que se aludia a Chipre correspondia, plenamente, ás esperanças dos cipriotas. «A conferência, dizia o comunicado, convida todos os países a respeitarem a soberania, unidade, independência e integridade territorial de Chipre, e a absterem-se de qualquer tentativa de lhe impor soluções injustas e inaceitáveis para o povo cipriota. Chipre deve ter liberdade de escolher o seu destino de acordo com o princípio da autodeterminação, inscrito na Carta das Nações Unidas».

Uma posição forçada

A posição da União Soviética em relação aos países não-alinhados do terceiro mundo condiciona a sua posição em relação a Chipre. Moscovo interessar-se-ia pela ilha, mesmo que a N. A. T. O. não aspirasse a instalar ali uma base militar. Foi, sobretudo, o neutralismo, enunciado pelo arcebispo Makarios, que forçou Moscovo a interessar-se por Chipre. O grande triunfo do presidente cipriota foi o neutralismo que lhe assegurou o apoio dos países do terceiro mundo, não podendo a União Soviética alhear-se desse facto. Por isso, tudo o que ultimamente se tem dito a respeito de uma mudança da política soviética em relação a Chipre não é destituído de fundamento. Para a União Soviética deixar Chipre á sua sorte, seria comprometer-se irremediávelmente aos olhos do terceiro mundo, e toda a gente sabe a importancia que os russos lhe atribuem, pois é, em parte, com o seu apoio que tencionam desempenhar na cena mundial um papel predominante, que de outra forma não teriam.

ATTICUS

ADEGA MESQUITA

Julio Peres

NOITE

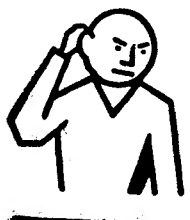
9 DE ABRIL

Manuel Hilário

Pela primeira vez encontro entre 2 artistas de fado castiço em festa artística de **JÚLIO PERES** e **MANUEL HILÁRIO.**

(ADULTOS)

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEF. 328307



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
FARO: Casa Serra

LARK o novo cigarro que filtra o fumo através de

puros granulos de carvão activado

Hoje, a maioria dos fumadores prefere...

LARK

...Não admira!!!

LARK

Filtra mais e melhor, tem aroma... Satisfaz!!!

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTE IMPORTADOR: TABACARIA INGLESA — LISBOA

Ora, diga-nos...

– Que pensa da crítica como veículo de esclarecimento da opinião pública?

● *O conhecido e apreciado fadista Filipe Pinto subia uma das ruas da cidade. Interrogado, respondeu-nos:*

— Na minha opinião, todo o artista deve á crítica o ter chegado — vamos lá — ao lugar de vedeta. Sim, porque os artistas não são nada sem a crítica! E em todos os sectores, nada se pode fazer sem ela, desde que seja, como aliás é hábito, construtiva. Por vezes, evidentemente, surgem alguns desníveis nas opiniões críticas, mas — repare — são quase sempre para favorecer.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Gabriel Marques Fernandes, comerciante, que nos afirmou:*

— A crítica tem muito interesse, para tomarmos conhecimento das diferentes opiniões sobre os indivíduos ou os assuntos, na medida em que esses indivíduos e esses assuntos sejam criticados construtivamente. Assim se esclarecem os problemas em discussão. E, só havendo diálogo, se podem tirar conclusões. Todos os dias leio, nos jornais, críticas relacionadas com qualquer assunto. Só há vantagem em que surjam, constantemente, mais opiniões.

● *Num «café», abordámos o pintor José Augusto, que nos disse:*

— No que diz respeito ao esclarecimento da opinião publica, a crítica é absolutamente necessária para uma selecção da cultura em geral; e, particularmente, como elemento de estímulo de tantos valores que despontam. Há que lamentar, no entanto, a carência de cultura em alguns dos nossos críticos — isto, principalmente, nas artes plásticas —, a par de um critério honesto e construtivo, sem duvida. Este é, com efeito, o elemento que desperta algumas reais vocações, que estiolam na sepultura do desanimo. A crítica, em todos os sectores, é absolutamente indispensável.

A CIDADE

Deixou entrar menores no «dancing» onde era porteiro

No Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz dr. Correia Nunes, foi julgado o porteiro do «dancing» Mónaco, que, vai fazer um ano, deixou ali entrar quatro menores de 19 anos, entre os quais uma rapariga.

O porteiro declarou que por mais cuidado e atenção, não é possível evitar estes contratempos, pois este género de clientes têm artes de se escapar *á mais leve distração.*

O magistrado observa:

— Os porteiros é que são os principais responsáveis, por isso devem ter o maior cuidado e evitar a entrada de menores.

Depois de ouvidas as testemunhas, foi lida a sentença em relação aos dois autos que o arguido tinha por idêntica transgressão: 600$00 de multa pelo primeiro, 200$00 pelo segundo e 118$00 de imposto, ou 20 dias de prisão caso não pague aquelas importancias dentro de dez dias.

Agressão mortal

Morreu hoje, na sela de observações do Hospital de S. José, para onde entrara a noite passada, vinda do hospital de Torres Vedras, a sr. D. Maria José da Silva, de 50 anos, residente no Casal de Santo António, daquela vila, que ali fora agredida.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um gravador; uma carteira de cabedal com documentos de António Fernandes Nunes; um bloco com apontamentos de francês; um vestido de criança; um boné; um fio de prata; um tampão de roda de automóvel; um aro de roda de automóvel; um farolim; e diversas argolas com chaves.

Fundo de Fomento de Exportação

O dr. Vítor Manuel da Silva Vieira, inspector do quadro do pessoal permanente da Comissão de Coordenação Económica, foi nomeado para o cargo de inspector superior do quadro do pessoal do Fundo de Fomento de Exportação.

CÁLEM

'SHIPPERS' PORT

A. A. Calem & Filho, Ltd. Oporto

EST. 1859

PORTO — SILENO — Tel. 393955

LISBOA e ALGARVE — SILENO — Tel. 861891

Afinação e engorda de ostras depuradas

As sociedades Sadimar, Excol, Praia Nova e Belo-Mar, concessionárias ostreícolas, resolveram agrupar-se com propósito de afinar e engordar ostras «Sado», depuradas no posto do Estado, destinadas, em primeiro lugar ao consumo interno, e depois á exportação. Entende aquele agrupamento que «para promover a expansão do consumo interno deve-se, em primeiro lugar, evitar de lançar no comércio ostras **bravas**, doentes, de aspecto e sabor desagradável, repelentes, como se tem feito até aqui e ainda por cima por preços exorbitantes, em relação ao nível de vida do nosso país».

E para levar a bom fim este propósito pede, «lealmente, a colaboração dos retalhistas e a compreensão das autoridades e dos concorrentes».

As ostras serão lançadas no mercado em três tamanhos: grandes, médias e pequenas, aos preços, respectivamente, de 9$00, 8$00 e 7$00 a duzia, para o publico consumidor e destes preços, o retalhista, comprando a firme auferirá, para as suas despesas e lucros, 30 %. As embalagens contêm aproximada e respectivamente, 6, 8 e 12 duzias.

A distribuição fica a cargo do conhecido comerciante de peixes e mariscos sr. José de Brito, com escritório na Travessa do Cabral, 35-A, 1.º, em Lisboa.

I CURSO de Conservação de Alimentos promovido pelo I. N. I. I.

Começa na próxima segunda-feira, ás 15 horas, o I Curso de Conservação de Alimentos, destinado ao aperfeiçoamento nas respectivas especialidades dos técnicos de formação universitária das empresas industriais e dos laboratórios oficiais interessados em problemas de conservação de alimentos, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O curso ocupará só as manhãs, será ministrado no Grupo de Laboratórios de Química e Biologia do I. N. I. I. — R. Vale Formoso de Baixo, n.os 1 a 7 (ao Poço do Bispo) — e terá a duração de 14 semanas de sessões teórico-práticas e visitas de estudo, com um intervalo de 12 a 17 de Abril, para férias da Páscoa.

COLÓQUIO na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema «Feudalismo», dirigido pelo prof. dr. Oliveira Marques, e integrado no ciclo sobre Economia.

• Procure nas Casas de Modas

Jevilon

O TEXTIL DA ACTUALIDADE

Distribuidor: JORGE PULIDO

RUA DOS DOURADORES, 178-5.º DT

TELEF. 370603 — LISBOA

Principiou esta manhã o «congresso oceânico» dos médicos oftalmologistas

Largou do cais da Rocha do Conde de Obidos, esta manhã, com destino á Madeira e Canárias, o paquete «Funchal», que leva a bordo os médicos oftalmologistas participantes no XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que, como noticiámos, decorre naquela unidade da nossa Marinha Mercante.

O embarque dos congressistas e convidados decorreu no meio de grande animação. Na qualidade de sócio honorário da Sociedade promotora deste congresso, efectuado de forma inédita entre nós, seguiu também no «Funchal» o sr. almirante Sarmento Rodrigues.

Na capital da ilha da Madeira, onde o paquete chega amanhã, efectua-se uma sessão solene e outras cerimónias; os congressistas seguem, depois, para as Canárias e regressam a Lisboa no dia 29.

Esta tarde, cerca das 14 e 30, e já em pleno mar, efectuaram-se as primeiras sessões de trabalho deste XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que, certamente, se revestirá de grande interesse científico, á semelhança do que aconteceu nos anteriores congressos promovidos pela mesma entidade, que tem como presidente e secretário-geral, respectivamente, os srs. drs. Sousa Lobo, de Lourenço Marques (onde decorreu o congresso extraordinário de 1963), e Carlos da Maia, de Lisboa.

Nas sessões de trabalhos vão abordar-se diversos aspectos da patologia oftalmológica, e serão apresentadas comunicações sobre estrabismo, tumores, técnicas cirurgicas, etc.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Boa viagem...

...palavras de saudação que a TAP e a BEA tornam realidade.

Voe para Inglaterra em jactos Caravella da TAP ou Comet 4B da BEA. Conforto e um serviço esmerado esperam-no a bordo dos aviões da TAP e da BEA. Um caminho certo para umas férias inesqueciveis.

A partir de 1 de Abril tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde Esc. 3.393$00 — (taxas incluídas).

TAP & BEA

Consulte o seu Agente de Viagens

morrison

SEIS HOMENS E UMA MULHER, ENCERRADOS NUMA CAVERNA E INIMIGOS MORTAIS, SUSTENTAM O DRAMA DO SEU DESTINO...

ESTREIA

AMANHÃ, às 21,45

ROMA

ROSANNA SCHIAFFINO JOHN SAXON

(ADULTOS)

90 NOITES E 1 DIA

...O ÓDIO QUE SENTEM UNS PELOS OUTROS E A FUGA DAQUELE MALDITO CATIVEIRO TORNAM-SE NUMA OBSESSÃO!

NINO CASTELNUOVO
PETER MARSCHAL
REALIZAÇÃO DE
EDGAR ULMER

«Gioconda», no Coliseu dos Recreios

Se não entrarmos em considerações laterais, e se nos abstrairmos de qualquer atitude mais declaradamente pessoal ou partidária (sem sentido pejorativo, entenda-se), teremos a dizer simplesmente que a «Gioconda» de Ponchielli, no Coliseu e para o Coliseu, foi um belo espectáculo, onde se cantou muito e bastante bem e se assistiu a um bailado ao mesmo tempo fino e espectacular, numa moldura imponente. Não calculamos se era isso exactamente que o publico esperava, mas de qualquer modo os espectadores esgotaram a plateia, encheram os camarotes e comprimiram-se na geral.

Foi das vezes, portanto, em que mais notámos o esforço para que a montagem de S. Carlos descesse ás Portas de Santo Antão conservando o nível em que tinha sido conseguida. Os cenários foram bem adaptados. Os cuidados concentraram-se na 2.ª cena do 3. acto, na sala de festas do palácio do Grande Inquisidor, onde a decoração e a indumentária tiveram um luzimento que ainda mais sumptuoso pareceu no imenso e popular Coliseu; a 1.ª cena desse acto era a unica que poucas dificuldades levantava, mas no muito melindroso 2.º acto, a composição do barco foi das mais felizes, com a sua ornamentação de redes.

Cantar, cantar, — o tenor Carlos Bergonzi, no seu papel de falso «Enzo», que tinha marcado a sua categoria logo no 1.º acto, arrancou a maior ovação da noite na sua inflamada ária quando aguarda a chegada de «Laura», no 2.º acto; mas não se houve menos primorosamente, pelo contrário, nas suas frases de desespero no 3.º acto. E o barítono Mario Zanasi, que está sempre bem integrado no seu papel, muito extenso no 1.º acto, tinha dado o seu recitativo e a sua Barcarola de entrada do 2.º acto com o maior interesse e muita precisão musical. Mas mais adiante, o grande dueto de «Enzo» com «Laura» resultou demasiadamente heróico, e o mesmo diremos do dueto de «Laura» com «Gioconda». Ainda bem que no 1.º acto a revelação no S. Carlos de Elena Suliotis, a «Gioconda», e Bianca Berini, uma cega com os olhos bem abertos no seu belo rosto, não tinham precisado de transtornar a delicadeza dos seus duetos, — comedimento que Bianca Berini pode sempre conservar na sua segura arte de cantar. Não é menos segura Dora Minarchi, a veemente «Laura», mas com maiores dificuldades de emissão, que provocam uma violência que nos parece incontida; no entanto, distinguiu-se na cena em que o marido, o «Grande Inquisidor», a acusa e castiga. Nesse mesmo acto, a segunda grande ovação da noite estava reservado para Álvaro Malta, no papel muito destacado do «Grande Inquisidor».

A 2.ª cena do 3.º acto — não só como composição de palco mas como junção de todos os elementos que constituem uma grande ópera, fechando com um brilhante «concertante», permitindo a valorização do corpo coral, e inspirando ao regista Riccardo Meresco um «quadro vivo» dos mais caprichosos, — deslumbrou também, e especialmente, com o bailado escrupulosamente preparado por Margarida de Abreu e dançado pelo Corpo de Baile do S. N. I. com a colaboração do Círculo de Iniciação Coreográfica. (Serão muitos, entre os espectadores, os que sentem mal-estar com a disparidade estética do bailado e da cena de que pretendem fazer parte integrante?). Quantos são sensíveis também á muito desigual preocupação de arte de representar dos solistas? Porque têm especial talento, vale a pena dizer que Mario Zanasi deveria acentuar melhor o aspecto sinistro do seu «Barnaba», e que Álvaro Malta precisa de adquirir maior segurança de estilo.

Como o movimento de cena, e sobretudo a colaboração coral, (que foi denodada) têm as suas grandes complicações, aconteceu o ponto ter de exceder-se — mas são precalços que até têm graça para muita gente disposta a entreter-se com tudo. Passam desapercebidas, por outro lado, as imperfeições da orquestra, para quem também não se apercebe da ingrata tarefa que recai sobre o maestro-director Bruno Bartelotti, que não deixa de compartilhar bem merecidamente do êxito da representação.

FRANCINE BENOIT

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Mercadores de escravas»
Título original — «Slaves merchant»
Produção — Francesa
Intérpretes — Kirk Morris e Michèle Girardon
Género — Aventuras
Distribuição — Lusomundo
Processo — Eastmancolor-Scope
Classificação — 12 anos

No Avis

Título — «Transito em Saigão»
Produção — Francesa
Realização — Jean Leduc
Intérpretes — Odile Versois, Pierre Massimi e Linh Xuan
Género — Dramático
Distribuição — Talma Filmes
Processo—Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

AVIS

UMA VIAGEM DE ANGÚSTIA... UMA LUTA SEM PIEDADE... UMA HISTÓRIA DE AMOR SITUADA NOS CONFINS DE DOIS MUNDOS QUE SE DESAFIAM...

UM FILME FRANCÊS INTEIRAMENTE RODADO NOS CENÁRIOS NATURAIS DO VIETNAM!

com

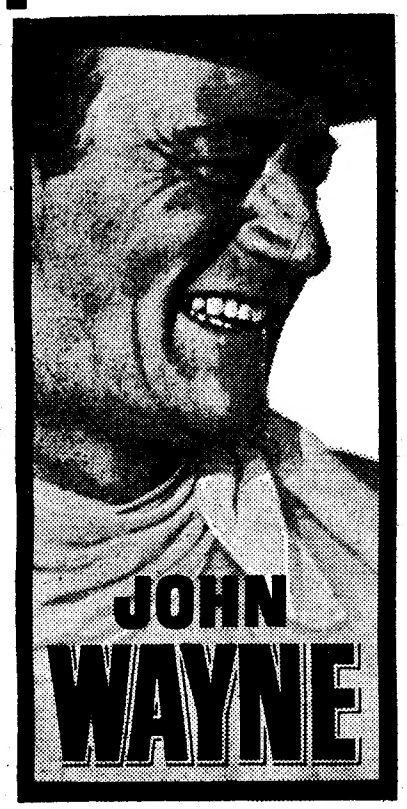
ODILE VERSOIS
PIERRE MASSIMI
LINH XUAM

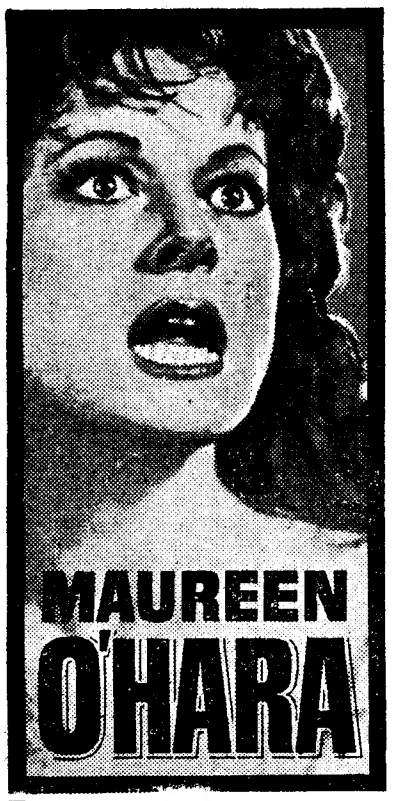
TALMA FILMES M/ 12 ANOS

"McLINTOCK!"
O MAGNÍFICO

SENSACIONAL! DEVASTADOR! HILARIANTE!... É UM «WESTERN»

IMCOMPARÁVEL ONDE A EMOÇÃO E A GARGALHADA SE ALTERNAM NUM RITMO DIABÓLICO !!!





PATRICK WAYNE / STEFANIE POWERS / JACK KRUSCHEN / CHILL WILLS / YVONNE DE CARLO

Argumento de JAMES EDWARD GRANT / Realização de ANDREW V. McLAGLEN / Produção de MICHAEL WAYNE

TECHNICOLOR® PANAVISION® Uma prod BATJAC Um filme UNITED ARTISTS

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL

MAIORES DE 12 ANOS

EM 2.ª SEMANA NO SÃO JORGE

RANK FILMES

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Tia Tula», no Odeon

O Cinema Odeon estreou, ontem, um dos mais discutidos filmes exibidos no II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, que a Casa da Imprensa recentemente promoveu, com grande êxito: «A Tia Tula», de Miguel Picazo, muito justamente considerada a mais significativa obra da cinematografia espanhola.

Premiada em Prades e San Sebastian, «A Tia Tula», que no Festival de Lisboa conquistou dois prémios — o Prémio Especial do Júri e o Prémio Caravela de Oiro (miniatura) para a melhor interpretação feminina atribuído á assombrosa actuação de Aurora Bautista — é, com efeito, uma película que atesta a maturidade do cinema do país vizinho. Inspirando-se na obra homónima de Miguel Unamuno, Picazo dá-nos, com «A Tia Tula», uma obra polémica, de profundo sentido crítico.

«*La Tia Tula*, de Unamuno — diz-nos o encenador — a dar-se hoje, dar-se-ia de diferente maneira. Fiz uma recriação da personagem. Unamuno sentiu-a com emoção, eu vi-a com sentido crítico». Estas palavras encerram toda a verdade do filme — espelho de certos problemas da Espanha e imagem viva de preconceitos medievais resultantes do meio cristão e com os quais muitos ainda vivem obstinadamente.

Picazo, algo influenciado pela escola neo-realista italiana, fez com «A Tia Tula» uma obra altamente válida e que muito pode auxiliar a compreender muitos aspectos de uma vida espanhola um tanto ou quanto mística. Aurora Bautista desempenha admiràvelmente e com grande convicção a personagem da velha solteirona, que repudia o amor e não realiza a natural *vocação* do seu sexo. Carlos Estrada, em pepel também difícil, dá-lhe expressiva réplica. De anotar a excelente fotografia de Juan Julio Baena. — *Visor 60.*

Ópera no Coliseu

onde a temporada popular prossegue no dia 30

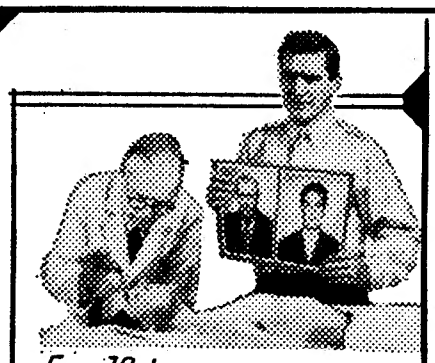
Após o êxito das duas primeiras récitas com as óperas «Os Contos de Hoffmann» e «A Gioconda», aplaudidas por milhares de pessoas, a Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está a realizar na grande sala do Coliseu dos Recreios prossegue no próximo dia 30 com a ópera «Don Pasquale», de Donizetti, obra-prima do *bel canto* que será apresentada com a mesma montagem e o mesmo elenco das récitas de S. Carlos.

PORTO
AO APERITIVO
PORTO PORTO

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

TEATRO CAPITÓLIO
Adultos
As 20.45 e 23 h.
A SUPER-REVISTA QUE DESENCANDEIA GARGALHADAS SEM FIM
É CANJA!
Notável elenco popular com SALVADOR ● HUMBERTO MARIA DULCE á frente de um cartaz internacional
●
As atracções nacionais MARIA ALICE FERREIRA e CANTARES DE PORTUGAL foram gentilmente cedidos pelo RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL «CHICOTE»

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Farta, 18-A.



Em 12 horas posso fazê-lo lembrar-se de coisas que ainda não aconteceram!

Em 24 horas posso ensiná-lo a amar esta mulher e a trair um milhão de homens!!

Adultos

O MAIS ALUCINANTE EPISÓDIO DA GUERRA SECRETA!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M

40º ANIVERSÁRIO

Uma prod. PERLBERG SEATON

com JAMES GARNER EVA MARIE SAINT ROD TAYLOR e WERNER PETERS

Argum. de GEORGE SEATON • Realiz. de GEORGE SEATON • Prod. de WILLIAM PERLBERG

em PANAVISION®

AS ÚLTIMAS 36 HORAS

IMPORTANTE
DEVE VÊ-LO DO PRINCIPIO PARA ACREDITAR!!!

AMANHÃ
ESTREIA DE UM ESPANTOSO CASO DA CONTRA-ESPIONAGEM NO
SÃO LUIZ ALVALADE

Maiores de 12 anos

POLITEAMA

HOJE – ESTREIA
ÀS 21.30

A AVENTURA E O AMOR NUMA HISTÓRIA APAIXONANTE, NO QUADRO COLORIDO DO ORIENTE SEMPRE PERIGOSO E FASCINANTE!

MERCADORES DE ESCRAVAS

(SLAVES MERCHANT)

Em esplendoroso
EASTMANCOLOR — SCOPE

KIRK MORRIS

O INVENCIVEL «ANTAR»

MICHÈLE GIRARDON

A BELA PRINCESA «SORAYA», À FRENTE DE UM ELENCO EXTRAORDINÁRIO

A CARGA DOS CAVALEIROS DO DESERTO!

SORAYA, CAPITOSA E BELA, A ESCRAVA QUE SÓ UM REI PODERIA PAGAR!

UM REINADO DE TERROR, NUMA CORTE ORIENTAL, ANIQUILADO POR UM BRAVO, QUE PELA FÔRÇA DOS SEUS MÚSCULOS, ESMAGA TODOS OS INIMIGOS!

UM FANTÁSTICO EXCLUSIVO
DE «FILMES LUSOMUNDO»

3ª SEMANA

O genial **FRANCO ROSSI**, dirigindo três grandes actores...

ANNIE GIRARDOT
RENATO SALVATORI
ENRICO MARIA SALERNO

dá-nos, através dum forte argumento uma notável crítica em

UM ITALIANO NA AMÉRICA

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme M-G-M

40º ANIVERSÁRIO

Adultos

Um filme memorável no estúdio

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo 28 do corrente, ás 11 horas

III Concerto

pela BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Direcção: Maestro Tenente SILVA DIONISIO

PROGRAMA

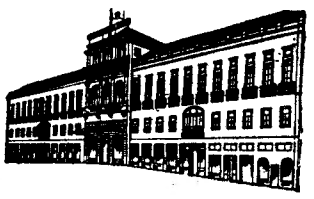
RIENZI (abertura) — WAGNER; **SCHENNES ABRUZZESI** (2.ª Suite) — C. NARDIS; **ESPANHA** (rapsódia) — CHABRIER; **PAISAGEM RIBATEJANA** (fantasia) 1.ª audição — DUARTE PESTANA; **DANS LA FORÊT** — Esquisse Synphonique — ANDRIEU; **JOANA D'ARC** (poema sinfónico) — P. PIERNÉ

— Distribuição gratuita de bilhetes — Maiores de 6 anos —

Durante a execução de qualquer dos numeros do programa não é permitida a entrada na sala dos espectáculos

faça as suas compras na BAIXA

DE - TUDO - PARA - TODOS



GRANDES ARMAZĒNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

NA
Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

USANDO
JUVÉNIA

OS SEUS CABELOS TOMAM A SUA COR NATURAL

À VENDA NAS BOAS CASAS

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

ELETRIGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES — DISCOS

PERFUMARIA
Quintans

COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

LUSODEX

R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º - LISBOA

Hoje
em 2 sessões
Às 20.45
e 23 h.
NO
ABC

Telef. 366745
José Miguel
apresenta
a vitoriosa
revista popular

ANTONIO SILVA

ZONA AZUL

com **HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA**
e ainda
ANTÓNIO SILVA
À FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE !!!

M/17 ANOS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AVENIDA

HOJE, ás 21.45
(ADULTOS)
Um grande êxito, nas suas ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

«CICLONE»

de W. SOMERSET MAUGHAM numa brilhantíssima interpretação e com uma criação inesquecível de
PALMIRA BASTOS

TRINDADE

(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
TODAS AS NOITES, ás 21.45
(ADULTOS)
Em últimas representações
O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA DELIRANTEMENTE APLAUDIDO PELO PÚBLICO

O CENTRO DO MUNDO

Um original português de **Américo Durão**
com **BRUNILDE JÚDICE**
ao lado dum GRANDE ELENCO
Sábado: Matinée ás 17 horas

«O Pomar das Cerejeiras»

no Teatro Vasco Santana

Alguns intérpretes do «Pomar das Cerejeiras», vistos por Fernando Bento

Voltou ontem á noite a reabir as suas portas o Teatro Vasco Santana onde há cerca de um mês, como todos sabemos, não havia espectáculos, embora os artistas do Teatro Estudio de Lisboa todos os dias subissem ás tábuas para trabalhar.

Seguimos, assim, como seguem todas as pessoas que verdadeiramente se interessam por teatro, o que se tem passado naquela casa. E podemos afirmar que o fizemos um pouco emocionadamente porque nada nos comove e convence tanto como a luta daqueles que acreditam em algo e são capazes de dar por ele tudo quanto têm.

O Teatro Estudio de Lisboa tem ou parece ter uma mística e prossegue o seu caminho, numa luta de titã, fazendo certamente suas as palavras de Meyerhold quando afirma que «é o sangue derramado no campo de batalha que faz os generais. Os artistas aprendem á custa do seu próprio sangue...».

☆

O autor — Anton Tchekov não fazia parte dos planos imediatos desta jovem companhia. «La Cerisaie», comédia e quatro actos, escrita em 1904, data da morte do seu autor. Licenciado em Medicina, á custa da fome que passou, e filho dum escravo liberto, viveu a maior parte dos seus 44 anos de vida sob os reinados de Alexandre III e Nicolau II, os ultimos que conduziram o czarismo ao catafalco e alimentaram a fogueira que atingiu o seu apogeu em 1918. Fez literatura humorística, contos e novelas, para sobreviver. Escreveu teatro, talvez sem a consciência de que com ele se tornaria um dos imortais do mundo da cena. Tratou Gorky por tu e Tolstoi adorava ler alto a sua prosa, porque não encontrava nela a ênfase mas a simplicidade, a par da reserva e economia dos processos estilísticos. Foi, nas suas obras, um pintor arguto da vida quotidiana, dos homens vulgares e de destino medíocre. Filho de escravos odiou tudo quanto humilha o homem ou reduz a sua condição. De Tchekov, mais do que as palavras ditas, são fortes e dilacerantes as que se não pronunciam e nascem dos contrastes das próprias situações que cria.

O seu teatro, que Deus nos perdoe, é entre nós um teatro para intelectuais. E se esses o entendem, não precisam de ir ao Vasco Santana para compreender as intenções de Tchekov. Dialogam com ele no silêncio dos seus quartos.

Todos os outros, que são a maioria talvez fiquem simplesmente sonolentos. A carruagem passa e eles não a apanham.

☆

A peça — O «O Pomar das Cerejeiras», com o «Tio Vânia» e «As três irmãs» constitui uma das três mais importantes peças do autor.

Em «O Pomar das Cerejeiras», como em quase todas as comédias e dramas de Tchekov, a acção é quase inexistente. Não há verdadeiramente uma intriga mas uma sucessão de quadros onde a atmosfera criada pelo autor nasce do estado de alma das próprias personagens. O verdadeiro protagonista é «o pomar» onde as árvores estão sempre em flor e onde os pássaros cantam sem cessar, até que mãos impiedosas (aqui o simbolismo e o paralelismo de situações), por exigências duma nova existência, assente nos negócios do povo a tornar-se burguesia, o fazem desaparecer. Um sociólogo ou um amante destas ideias não resistirá aqui a pensar na sociedade decadente de Nicolau II e na progressiva ascensão dos seus mais modestos subditos.

Andreievna, a proprietária, regressa á casa feudal após uma permanência de cinco anos no estrangeiro, para onde fugira com o amante, que acabara por arruiná-la. Tudo quanto tem é a sua casa russa e a sua quinta e só a sua penhora a pode salvar da miséria. Mas na quinta existe «o pomar das cerejeiras» (a tradição), e a ele vive agarrada toda a família — amos, amigos e criados. Só Lopatchine (o povo, filho dum escravo da própria família, permanece fora desse círculo vicioso. Por isso aconselha a proprietária a vender o pomar, cortando o terreno em lotes, onde se edificarão moradias. Assim se salvaria uma situação económica desesperada. Mas a ideia de destruir o «pomar» aparece de tal modo absurda áquela gente que jamais ousarão realizá-la. Quando se resolvem é demasiado tarde e a ruína bate-lhes á porta. A casa e o pomar são sacrificadas a Lopatchine e cada um segue o seu destino. Destino, diga-se, um pouco adoçado pela confiança que cada um tem na sua nova existência E partem quando o ruído das máquinas anuncia que tombou a primeira cerejeira e Lopatchine, o escravo-liberto, é enfim o rei do solar dos seus senhores, e sobre as ruínas onde outrora cantaram pássaros e nasceram flores, vai nascer uma cidade que dará milhões de rublos.

☆

A encenação — «O Pomar das Cerejeiras», como todo o Teatro de Tchekov, foi um êxito graças á encenação de Stanislawsky e de Némirovitch-Dantchenko, no Teatro de Arte de Moscovo, dizem-nos os têxtos de que nos socorremos para elaborar estes parágrafos.

Luzia Maria Martins foi entre nós a encenadora da obra, tarefa árdua demais, se lermos com atenção algumas linhas das directrizes que orientaram o seu trabalho e as compararmos com o material de que dispunha: um têxto incompleto, a inexistência duma escola de arte de representar, adequada aos fins e uma soma enorme de outras pequenas dificuldades, que é ocioso enumerar.

Ouçamos o que nos diz a encenadora portuguesa:

«Apesar de acharmos insuperável a encenação naturalista do Teatro de Arte de Moscovo, que aplaudimos em Londres, tentámos recriar a «atmosfera» tchekoviana, recorrendo a um mínimo absoluto de cenário e de pertences de cena. A experiência de Laurence Olivier, encenando «Tio Vania» na plataforma nua de Chichester, demonstrou-

(Continua na página seguinte)

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na IABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

FINALMENTE! HOJE em ESTREIA SENSACIONAL

3 NOTÁVEIS ARTISTAS
Aida Batista
José Viana
Carlos Coelho
Cenas de Pinto de Campos

ÀS 21.45 HORAS
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
Toda a graça irresistível da comédia francesa
Original de CLAUDE MAGNIER
Encenação de SANTOS CARVALHO
2 HORAS A RIR!
Sábado: 2 sessões, ás 20.45 e 23 h.

NO Monumental
(ADULTOS)
Entre Marido e Mulher...

NO VARIEDADES
Às 21.45 h.—(ADULTOS)

O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo
com
Mary Mary
EUNICE • CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES e
RODOLFO NEVES

5 MESES NO CARTAZ

UMA DIVERTIDA COMÉDIA QUE FALA AO CORAÇÃO DAS MULHERES
SÁBADO, ás 16 h.: Mais uma TARDE POPULAR a preços reduzidos
ESTUDANTES 10$

T. N. T.
EMPRESA JACINTO RAMOS

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 90-A - TEL: BILHET. 53 85 66

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO EM COIMBRA
ESTREIA-SE AMANHÃ NESTE TEATRO, ÀS 21.45 HORAS,
A PEÇA DE ANOUILH

ANTÍGONA

MARIA BARROSO COM JACINTO RAMOS
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Por especial deferência da Empresa do Teatro Villaret
À NOITE, às 21.45 horas; 6.ª-FEIRA, 26; SÁBADO, 27; DOMINGO, 28
À TARDE, às 16 horas; SÁBADO, 27; e 16 horas e 18.30 horas de DOMINGO, 28

Os Srs. Assinantes deverão levantar os seus bilhetes, hoje, até às 21 horas

BILHETES À VENDA — Maiores 17 anos

EMPRESA ARTUR SEMEDO

DIA 1 DE ABRIL, ÀS 20.45 E 22.45
Estreia da farsa brasileira de COELHO NETTO
SINHÁ EUFÊMEA
ARTUR SEMEDO e ELVIRA VELEZ — Maiores 17 anos

O CHICOTE
(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL — P. DO AREEIRO, 3)
TEM A HONRA DE ANUNCIAR QUE, HOJE ESTARÁ PRESENTE NO SEU SENSACIONAL «SHOW», DURANTE O JANTAR-ESPECTÁCULO, A GRANDE VEDETA

MARIA ALICE FERREIRA
AO LADO DOS CONSAGRADOS ARTISTAS
EUGÉNIA LIMA e MAX

MARIA ALICE FERREIRA

PRESENTES, AINDA, NO «SHOW» MARIA DILAR — CANTARES DE PORTUGAL — TRIO GUADIANA — PROF. KARMA E BETT
Hoje é dia consagrado á Madeira e Ultramar com pratos regionais. No «snack-bar» os almoços custam 25$00 com sobremesa e vinho
O CHICOTE serve banquetes e casamentos, animados pelos seus artistas, num salão reservado
Marcação de mesas pelos Telefones 720672 e 711672 — Maiores de 12 anos

MARIA ALICE FERREIRA
que o CHICOTE cedeu por cortesia ao CAPITÓLIO para actuar na revista que ali está em cena e onde se revelou uma actriz de rara sensibilidade que, esta empresa, muito se apraz em registar, actuará no CHICOTE sempre todas as terças, quintas e sábados. Brevemente a temperamental e vibrátil vedeta que é Maria Alice Ferreira apresentará ao seu público, na língua de origem, as mais famosas canções da inolvidável Edith Piaff.

«O Pomar das Cerejeiras»

(Continuação da página anterior)

-nos que essa «atmosfera» não exige, necessàriamente uma encenação naturalista».

Um pouco atrás, em nota do programa, reconhece-se que «as suas peças (de Tchekov) foram ao encontro dos desígnios daqueles homens de teatro (os de Moscovo), servindo de veículo para o nascimento representam «Tio Vânia» em que revolucionaria o teatro, constituindo um dos pilares da estrutura em que assenta a dramaturgia mundial».

Nós, mais atreitos á cultura francesa, que á inglesa, não conseguimos, mesmo assim ver ainda, nem obtivemos elementos de comparação, saídos do trabalho da dinastia dos Pitoeff (que neste momento representam «Tio Vâma em Paris), ou do trabalho feito em 1954 pela companhia Madeleine Renaud-Jean (Louis Barrauli).

Parece-nos, no entanto, um pouco ousado o trabalho de Luzia Maria Martins, se atendermos na relação existente entre a pequenez dos meios e a grandeza dos fins. Não se pode pedir, com efeito, aos nossos actores, mesmo aos novos, que saibam técnica moderna de representar, e quem já leu os tão célebres exercícios de Stanislawsky sabe a que me quero referir. Daí o sentirmos ás vezes, que os intérpretes teriam necessidade de «romper», de deixar correr os nervos, de deixar sair a seiva de cada uma das personagens, capaz de desprender o riso e a lágrima, o grotesco ou o trágico, a realidade ou o sonho. É isso, talvez, que falta ainda aos elementos do Teatro Estudio, embora se possa pensar que com o tempo o consigam. Sem isso um homem é igual a um homem e uma mulher é igual a outra mulher. Luzia Martins, que lê teorias do teatro, sabe certamente o que eu quero dizer e não vale por isso a pena alongar-me mais, porque a batalha é ela quem tem de a ganhar.

Vimos, pois, que a «atmosfera» foi a preocupação dominante da encenadora Entregou essa tarefa a um talentoso e erudito jovem Vítor André que pela sua mão se estreia em teatro profissional, e nos deu uma notável colecção de bonitos e apropriados figurinos.

A peça que temos na nossa frente pede-nos três cenas diferentes para os quatro actos, o que tem de equivaler, digamos, a três «atmosferas» diferentes, para que a progressão da acção psicológica ou da acção real se torne perceptível. Perguntamos: o cenário unico, com os vários apontamentos serviu esse fim? Foram os espaços cénicos convenientemente distribuídos, de acordo com os fins a que tinham de servir? Foi, porventura, dado o clima (lugar atmosférico) de Maio, ou o envolvimento alaranjado corresponde á presença física do «pomar»? Conseguirá o «envolvimento» ser uma coisa e outra e, ao mesmo tempo, servir o clima psicológico das personagens que nele vivem?

«Não é um drama que «saiu» mas uma comédia, por momentos, mesmo, uma farsa» (diz Tchekov da sua peça). Terá sido assim na condução dos actores, falando estéticamente em termos de arte de representar naturalista ou simbolista? Terá a luz servido apropriadamente a criação de espaços cénicos? Enfim, responder a estas perguntas, num tom de colóquio que não no de crítica, levaria o dobro do tempo e do espaço, já vasto, que gastámos.

Seja como for uma coisa é certa. Está unida a companhia e o elenco pretende funcionar como uma só peça. Helena Félix tem sobre os seus ombros uma carga demasiado pesada para uma frágil mulher Já lhe chegava a tarefa de empresária de tal companhia para lhe criar cabelos brancos. Esta, acumulada com a de primeira figura dum elenco que cria tantas responsabilidades junto de quem a ouve, é para ela uma tarefa quase inumana Representando melhor que em «Joana da Lorena» Helena Félix há-de atingir em breve o seu melhor, e queremos rever para breve a visagem da bela actriz que é; José de Castro e Carlos Duarte, são dois actores em excelente «forma», e estão a fazer um trabalho que merece nota alta; Adelaide João (que volta de Paris), Maria José, Georgina Cordeiro e Maria Laurent, dão boa conta dos seus papéis Luís de Campos mereceu a interrupção duma cena, com palmas, e João Perry esteve correcto, acompanhado pelos restantes camaradas de elenco.

O desafio está lançado e a batalha continua no Teatro Vasco Santana. Que não falte a fé nem a coragem a quem lá está porque, como diz Meyerhold, «e, ao fim e ao cabo, o que é um erro? O erro de hoje pode ser o sucesso de amanhã». — *L. d'O. N.*

Auto-tanques de plástico reforçado

Mr. Emmett cumprimentado à chegada pelos srs. Mourato e eng.º Basto da firma CENTRUM

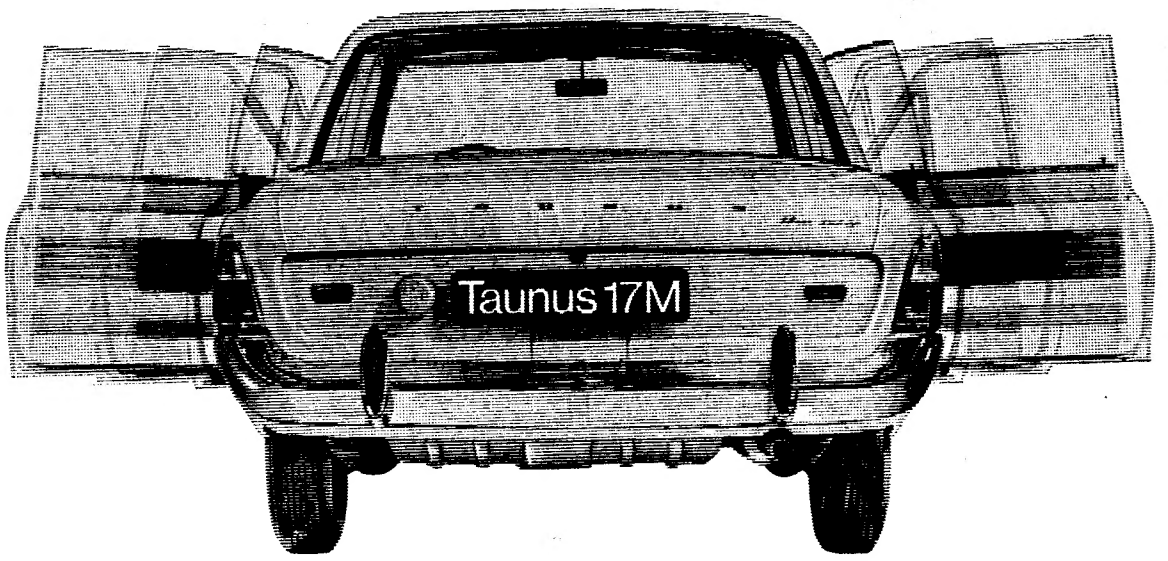
Chegaram a Lisboa vindos de Londres os srs. Emmett e Weston, respectivamente director de vendas e engenheiro de produção da GLOSTER EQUIPMENT, LTD., que se deslocam ao nosso país para tratar de assuntos relacionados com a fabricação de auto-tanques de plástico reforçado em Portugal e para a entrega da primeira unidade à B. P. portuguesa.

No Aeroporto eram aguardados por entidades da B. P. portuguesa e pelos directores da firma CENTRUM — Fomento Técnico-Industrial, Ld.ª, representante daquela firma inglesa no nosso país.

HOMENAGENS

Por ter sido nomeado gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino de Ponta Delgada, um numeroso grupo de campomaiorenses de todas as classes sociais, oferece no próximo dia 30 do corrente um jantar de homenagem ao sr. Francisco João Alves Teixeira Falcato, que há mais de três anos dirigia a agência do Banco N. Ultramarino de Campo Maior, com inexcedível aprumo e competência, granjeando deste modo muitas simpatias e amizades naquela localidade, que vê com pesar o seu afastamento

OUVIU?

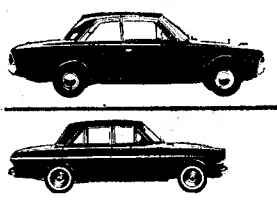


V. ouviu o som duma porta de automóvel ao fechar-se. Ouviu um som que revela qualidade de construção, que revela "classe", um som que define um carro de categoria e ao mesmo tempo a categoria do seu possuidor. Com um Taunus V. pode sentir-se realmente orgulhoso.

Essas qualidades estão presentes nos
novos Taunus para 1965.

TAUNUS 12 M
um carro diferente!

TAUNUS 17 M
um passo no futuro!



Símbolos de Qualidade

Ford

Á sua disposição nos Concessionários Ford

LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

A ADOPÇÃO DE PREÇOS FIXOS MARCADOS NOS PRÓPRIOS PRODUTOS É RECOMENDADA PELA MAIORIA DOS COMERCIANTES

—anunciou-se hoje no I Colóquio Nacional do Comércio

Nos salões do Palácio Foz, prosseguiram hoje as sessões de trabalho do I Colóquio Nacional do Comércio, com a assistência da maior parte dos participantes, justificada pela importancia das comunicações Os trabalhos começaram ás 10 horas, tendo funcionado a primeira secção (interesses gerais), sob a presidência do eng. M. Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio, que teve como vice-presidente o sr. Adolfo Santos da Cunha e secretário o dr. Vasco Santiago Neves.

Tanto a primeira comunicação, sobre a política dos preços, como a segunda, a propósito da defesa da concorrência, despertaram enorme interesse entre os congressistas, uma vez que se trata de questões de grande incidência na actual situação do comércio português, relacionando-se com um dos aspectos da comercialização que exige um plano de normalização e disciplina. Os assuntos foram, por isso, objecto de atento estudo, e deram ensejo a explanações e debates construtivos.

Propostas relativas ao comércio externo:

- **SUPRESSÃO OU REDUÇÃO DOS ENCARGOS FISCAIS QUE ONERAM AS EXPORTAÇÕES**
- **PLANEAMENTO GERAL DO SECTOR**
- **ESTRUTURAÇÃO DE UMA CLASSE DE EXPORTADORES**
- **IMPOSIÇÃO DE PADRÕES DE QUALIDADE**

Os trabalhos da manhã

«O comércio interno deverá transaccionar com preços fixos, e válidos em todo o País, marcados nos produtos, por etiquetas ou indicação na própria embalagem» — segundo as conclusões de um trabalho discutido, hoje, no I Colóquio Nacional do Comércio, e que têm parecer favorável dos organismos representativos dos comerciantes retalhistas, armazenistas e importadores. Com excepção do sector de exportação, cujos preços de venda dependem, na maior parte dos casos, de condições exógenas que difícilmente se podem «controlar», todo o comércio nacional parece assim interessado na fixação, na origem (produtor ou importador), de preços de venda ao publico, como «factor susceptível de garantir margem de lucro, combater a concorrência desleal e dignificar a produção.»

Integram-se estas conclusões na tese sobre «A política dos preços», de que foram relatores os srs. Joaquim Gonçalves de Carvalho e Mário Monteiro. Aquela tese é, por sua vez, especialmente tributária de um estudo elaborado pelo consultor económico da Corporação, dr. Melo Loureiro. Este acentuou que os sectores integrados na Corporação do Comércio perfilharam em principio a ideia da fixação de preços na origem, com excepção do sector da exportação. Depois de se referir ás doutrinas favoráveis ao estabelecimento de preços fixos e também ás que o contrariam, com base na defesa da livre concorrência, o dr. Melo Loureiro examinou algumas legislações estrangeiras e, considerando o caso português, manifestou o parecer de que a fixação de preços se encontrará proibida pelo Decreto-Lei n.º 41 204. Finalmente, afirmou fora de duvida «que urge disciplinar a actividade comercial, para bem do consumidor, do produtor e do próprio comércio», opinando que, «sob ressalva da conveniência de legislação adequada e de estreito contacto com a produção», se poderia seguir «a adopção de preços fixos com uma possibilidade de desconto até 10 %», a qual «poderia servir os interesses em causa, disciplinando e habituando o publico e o próprio comércio».

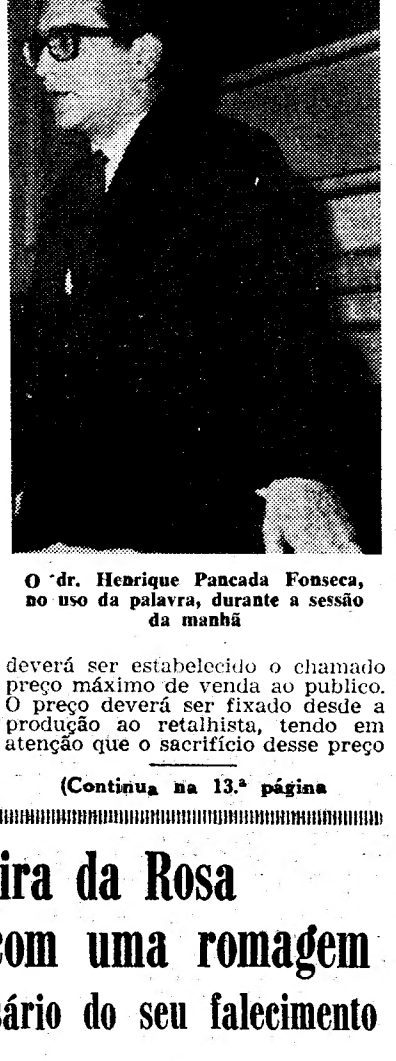
Fundamentando-se no completo trabalho do consultor económico da Corporação, os srs. Joaquim Gonçalves de Carvalho e Mário Monteiro propuseram ao Colóquio as seguintes conclusões:

«1.ª — O comércio interno deverá transaccionar com «preços fixos» e válidos em todo o País, marcados nos produtos, por etiquetas ou indicação na própria embalagem;

2.ª — Para os estabelecimentos que venham a considerar-se de luxo, ou que negoceiem artigos de modas e de estação, e até para os produtos classificados de luxo ou de mais difícil colocação, deverá ser estabelecida uma bonificação de +10% ou qualquer outra a fixar pela Comissão a que se refere a conclusão 4.ª

3.ª — Para os produtos alimentares condicionados ou abrangidos pelo lucro estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 41 204 (15 %), quando por necessidade, originada por oscilações anuais ou por estação (mau ano agrícola ou outro motivo), não deverá ser estabelecido o chamado preço máximo de venda ao publico. O preço deverá ser fixado desde a produção ao retalhista, tendo em atenção que o sacrifício desse preço

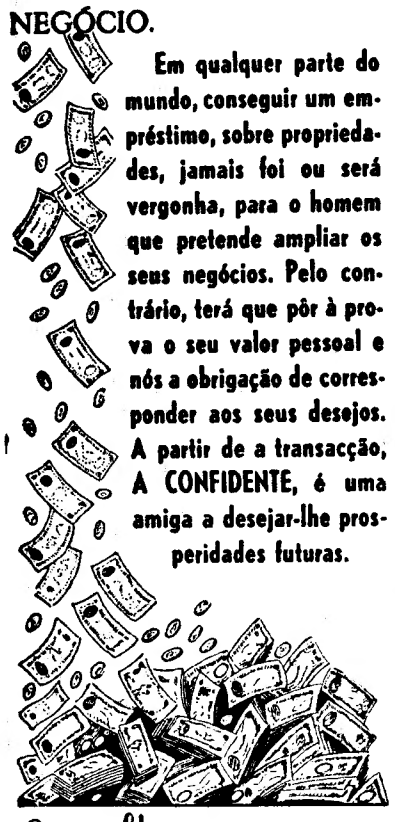
(Continua na 13.ª página



O dr. Henrique Pancada Fonseca, no uso da palavra, durante a sessão da manhã

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Angulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6

A memória de Pereira da Rosa foi hoje evocada com uma romagem

no 3.º aniversário do seu falecimento

Há três anos que morreu uma das figuras marcantes da vida portuguesa: João Pereira da Rosa, director do nosso presado colega «O Século», espírito empreendedor e compreensivo.

A data foi hoje evocada com uma missa, na capela dos Missionários do Espírito Santo, na Rua de Santo Amaro, á Estrela, e com uma romagem do pessoal de todas as secções e de todos os serviços da Sociedade Nacional de Tipografia, ao jazigo do seu chorado chefe, no cemitério dos Prazeres.

Oferecida por todos, foi deposta uma grande coroa de flores, guardando-se alguns minutos de silêncio.

Ao piedoso e significativo acto, associaram-se também diversas pessoas amigas de «O Século» e da família Pereira da Rosa, que apresentaram cumprimentos á viuva, sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa e a seus filhos, srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, director e director-adjunto daquele nosso prezado colega.

Em nome da família, agradeceu a todos os presentes o dr. Guilherme Pereira da Rosa.

A segunda conferência do ciclo «Imagem do Mundo e Problemas do Homem»

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian deu-se hoje seguimento ao ciclo de conferências e colóquios dedicados ao estudo do tema «Imagem do Mundo e Problemas do Homem».

A conferência de hoje foi confiada ao padre dr. Bacelar e Oliveira, professor de Gnoseologia e Antropologia Filosófica na Faculdade de Filosofia de Braga, da qual é reitor. Aquele sacerdote escolheu o tema «Ontologia dos Fenómenos Humanos», desenvolvendo o seguinte sumário, após um esquema introdutório do seu estudo: «Do homem e do mundo em função do ser», «Constituição onto-antropológica», «Analítica de problemas diferenciadores da imagem do mundo», terminando com uma síntese sobre «Ontologia e Antropologia».

O comentador da lição é o sr. dr. José de Sousa e Brito, assistente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

A próxima conferência será proferida na segunda-feira, pelo padre Miguel Baptista Pereira, assistente de Filosofia da Universidade de Coimbra, que falará sobre «O Mundo como problema humano», estando os comentários a cargo do sr. prof. Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade de Coimbra.

Procura-se identificar a mãe do recém-nascido encontrado morto

A G. N. R. e a Polícia Judiciária estão a fazer diligências no sentido de descobrir a mãe de um recém-nascido cujo cadáver foi ontem encontrado num poço em Prior Velho, em Sacavém, no local conhecido pela Quinta do Jacinto.

Foi um grupo de rapazes que andavam a jogar a bola, que descobriram o cadáver, quando a bola caiu para dentro do poço, com vinte metros de profundidade.

A penúltima jornada do colóquio promovido pela Associação Académica do I. S. C. E. F.

Organizado pela Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, prosseguiu esta tarde, o colóquio subordinado ao tema «A fome no Mundo», aberto em 15 do corrente.

Trata-se da quarta e penultima jornada. Apresenta um trabalho o sr dr. Santos Reis, intitulado «Nutrição e Saude Publica», dividido em três partes: má nutrição e doença, má nutrição e rendimento no trabalho e dieta portuguesa.

No próximo sábado, será abordado o problema do desenvolvimento económico e a procura de alimentos.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

O TURISMO NA VIDA NACION

A obra do plane económic carece de estatís racionalmente

por MÁRIO

Os movimentos turísticos, como fenómenos sócio-económicos, assumem uma compexidade de relações cuja medição e análise se torna difícil de sistematizar, em face da variedade de critérios e das dificuldades em obter dados de base adequados. Daí que escasseiem os instrumentos necessários para uma análise e planeamento eficazes das actividades turísticas.

Este problema, comum a todos os países, assume no nosso, acuidade especial, pois as informações estatísticas de que dispomos, além de serem pouco completas, não são divulgadas com a necessária rapidez.

Assim, como assinalou um congressista, os elementos disponíveis no nosso país para caracterizar os movimentos turísticos consistem fundamentalmente nos seguintes: contribuição para a balança de pagamentos, através dos movimentos credores da rubrica «Turismo» da balança de transacções correntes; registo do numero de turistas entrados em território nacional (distinguindo as nacionalidades e os meios de transporte, mas sem discriminar os dados mensais); total anual de dormidas em estabelecimentos convencionais de alojamento, distinguindo os países de residência habitual e discriminando-as ainda, ou em oito categorias dentro desses estabelecimentos, ou por distritos e principais localidades turísticas (mas não combinando essas duas qualificações): numeros mensais de dormidas por nacionalidades em que se distingue, ou os grupos de estabelecimentos (hotéis, pousadas, estalagens e pensões) ou então os distritos e principais localidades turísticas, mas não se apresentando qualquer combinação destas perspectivas de análise — o que se pensa ser possível com um esforço suplementar de apuramento mecanico a partir dos mesmos dados de base.

- **Necessidade de revisão do esquema de apuramento estatístico.**
- **O efeito multiplicador do Turismo.**
- **Estudo monográfico por regiões.**

Impõe-se o conhecimento básico da estrutura das despesas turísticas

As observações que se registam referem-se ás estatísticas do turismo internacional, independentemente da análise dos efeitos directos e indirectos sobre os diferentes sectores da vida portuguesa. A este respeito, impõe-se um conhecimento básico da estrutura das despesas turístic ções gl mativa declara inquéri da estr das em clusiva turismo certos comérc estudos conjun em rela rísticas julgado ser co mento indirect tura d subsect dade t ainda, multipl tem ac

O pla ca e so de inf nalmen bases d tar séri cretizaç Não re que o planif exempl ceba a possibil ca sect existen

Os p dos com

Um no Con dos est

O

A su vessa u dades, peste a sos efe mas ta process nós, ag ções co industri

Falta, adequa raciona tempo ços con contin mitir a interno geiro, didos d

ENT um nor

Entro ao cais deiro Estados tonelad guarniç e praça tão-de-f

O co panhad país e sentou dor do do M.A Força

O n dia 30.

GUIA

FUNDADA EM 1875

UM NOME QUE É UMA GARANTIA

AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS

OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

...o planeamento ...conómico e social ...e estatísticas ...mente elaboradas

por MÁRIO BAPTISTA

...cos, como ...cos, assu... de rela... ...ise se tor... , em face ... e das di... ...s de base ...sseiem os ... para uma ...icazes das

...a todos ...sso, acui... ...formações ...nos, além ...s, não são ...ária rapi...

... um con... ...isponíveis ...terizar os ...consistem ...seguintes: ...ça de pa... ...ovimentos ...rismo» da ...correntes; ...ristas en...

...e de ...sque... ...men... ... ...tipli... ...ismo. ...gráfi... ...s.

...onal (dis... ...des e os ... sem dis... ...is); total ...estabeleci... ...alojamen... ...; de resi... ...inando-as ...as dentro ... ou por ...localidades ...mbinando ... numeros ... naciona... ...ue, ou os ...tos (ho... ...s e pen... ...os e prin... ...cas, mas ...quer com... ...s de aná... ...r possível ...entar de ...partir dos

...ento bá... ...despesas

... registam ...s do tu... ...pendente... ...tos direc... ...diferentes ...sa. A este ...hecimen... ... despesas

...A ... 1875 ... A

...ODUZ

turísticas, quer através de avaliações globais, quer a partir de estimativas apoiadas nos orçamentos declarados pelos turistas, mediante inquéritos; impõe-se ainda o estudo da estrutura das despesas efectuadas em actividades dedicadas exclusiva ou predominantemente ao turismo, como sejam a hotelaria, certos transportes, distracções, comércio especializado, etc. Esses estudos, a realizar com vista ao conjunto da economia nacional e em relação ás principais regiões turísticas, com o pormenor que for julgado mais conveniente, devem ser completados com o conhecimento e análise das inter-relações indirectas que resultam da estrutura das despesas dos principais subsectores englobados na actividade turística, o que permitirá, ainda, fazer avaliações do efeito multiplicador do turismo, como tem acontecido noutros países.

O planeamento da vida económica e social necessita cada vez mais de informações estatísticas racionalmente elaboradas, sem o que as bases de estruturação podem afectar sériamente a viabilidade da concretização dos objectivos previstos. Não repugna admitir, por exemplo, que o êxito do sistema francês de planificação, verdadeiramente exemplar no mundo ocidental, receba apreciável contribuição das possibilidades de análise económica sectorial, regional e nacional existentes naquele país.

Os problemas da articulação dos estudos de mercado com a definição de uma política turística

Um dos pontos mais debatidos no Congresso foi o da articulação dos estudos de mercado com a de-

(Continua na 13.ª página)

O Chefe do Estado inaugura amanhã, pelas 14 e 45, o Centro n.º 1 de Formação Profissional Acelerada, instalado em dependências do Instituto de Formação Profissional Acelerada, na Rua de Xabregas, n.º 52. Essas dependências foram, esta manhã, visitadas pelos representantes da Imprensa, tendo sido recebidos pelos srs. drs. António Teixeira Marques, chefe do gabinete do ministro das Corporações; João Pereira de Moena, director do Fundo de Desenvolvimento e Mão-de-Obra; e Heitor Antunes Duarte, director do Instituto. A foto mostra um momento dessa visita, quando os jornalistas se encontravam numa das secções que estão já em funcionamento.

Um projecto de lei da caça
e do repovoamento cinegético

O numero de caçadores multiplica-se todos os anos. Mas cada vez esta legião depara com menos caça e mais magros resultam os troféus obtidos.

Isto se reconhece no relatório que precede o projecto de lei n.º 22/VIII, da lei da caça e do repovoamento cinegético que as «Actas da Camara Corporativa» publicaram na íntegra, no seu n.º 98.

E acrescenta-se nesse documento:

«Os poisos, cantões, refugios, matos e lugares humidos, onde a caça se acoutava dantes, estreitecem e diminuem, cortados e perturbados pelo automóvel, pelo avião, pelas máquinas e casas, pelos fios eléctricos e pela expansão demográfica e urbana.

Onde se notava abundancia verifica-se agora escassez e correspondem falhas.

Os biólogos e os escritores anotam as espécies que desapareceram e também as que se supõem condenadas dentro de pouco.

As artes dos caçadores ilegais progridem e dizimam.

Assim, o homem encontra-se perante uma Natureza brava que contrai, ao passo que ele próprio se desenvolve.

E como a vontade esclarecida pelo estudo e pela técnica se propõe lutar contra os antagonismos da Natureza para os suplantar e vencer, o mesmo homem procura travar a obra destrutiva e, pelo seu engenho, reparar as faltas e melhorar a situação.

Quando não os animais bravios e a sua caça têm os dias contados.

Uma actividade que, desde os primórdios do viver colectivo, assegurou ocupação, exigiu esforços e obteve resultados não pode perder-se como inutil ou superfluidade.

Eis porque o problema se reveste de importancia e avulta agora a sua faceta de património nacional.

Mais que um entretenimento saudável, uma escola de ar puro, uma evasão das preocupações urbanas, uma desintoxicação, a caça propõe-se, na economia nacional, como fonte de enriquecimento e de atraimento alheio.

Instrumento civilizado de elevação social em vez de libertar instintos primevos, a caça pode encarar-se do lado do desenvolvimento e de princípios expansivos sem ter que buscar, para seu remédio, novos liames e apertos jurídicos que ditem o comportamento dos caçadores perante horizontes vazios.

Em vez de regulamentação das actividades venatórias julga-se preferível um estatuto de novos princípios e meios sobre o repovoamento cinegético».

O projecto de lei foi apresentado pelo antigo ministro dr. Artur Águedo de Oliveira, deputado á Assembleia Nacional.

1750 toneladas de suínos congelados
vão ser importados para garantir o abastecimento da indústria de salsicharia

A suinicultura portuguesa atravessa um período de graves dificuldades, não só devido ao surto de peste africana, que dizimou numerosos efectivos, principalmente no Sul, mas também pela irregularidade dos processos de criação usados entre nós, agravados por deficientes ligações comerciais entre a lavoura e a industria de salsicharia.

Falta, portanto, uma planificação adequada, que fomente em moldes racionais a suinicultura, ao mesmo tempo que garanta ao lavrador preços compensadores — e á industria contingentes certos, de modo a permitir a sua expansão no mercado interno e, em especial, no estrangeiro, de onde recebe constantes pedidos de encomendas, que não pode satisfazer por falta de matéria-prima, além de que a existente — de origem nacional — é bastante ma, na generalidade, por excesso de gorduras e falta de um tipo comum de peso e idade dos animais.

Deste modo, e sem esquecermos que o abastecimento publico também envolve alguns aspectos dignos de nota, a industria nacional de salsicharia teve de recorrer á importação de carcaças de suínos congelados, a fim de se manter em actividade. Com efeito, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários adjudicou, há dias, mais os seguintes fornecimentos: 1500 toneladas de suínos da Dinamarca e 250 da França.

Embora se trate de aquisições isentas ou reduzidas de tributação alfandegária—sem o que a industria não poderia abalançar-se a comercializar esses produtos—, no entanto, não deixa de constituir uma vultosa saída de divisas cambiais, que bem poderia ter sido evitada, se houvesse entre nós, e particularmente no que respeita á problemática da suinicultura, outros processos de trabalho.

Entretanto, está já em projecto, por intermédio do Instituto Nacional de Estatística, um novo arrolamento geral de gados (o ultimo fez-se em 1955), o qual se efectua em colaboração com a Secretaria de Estado da Agricultura e a Junta dos Produtos Pecuários. A partir deste exame quantitativo e qualitativo, bem pode ser que uma nova luz possa ser lançada sobre estes assuntos da pecuária.

ENTROU NO TEJO
um contratorpedeiro norte-americano

Entrou hoje no Tejo, e atracou ao cais de Xabregas, o contratorpedeiro da Marinha de Guerra dos Estados Unidos «Cony», de 2080 toneladas, que traz a bordo uma guarnição de 350 oficiais, sargentos e praças, e é comandado pelo capitão-de-fragata C. A. Guthrie.

O comandante do «Cony», acompanhado pelo adido naval do seu país e pelo oficial de ligação, apresentou cumprimentos ao embaixador dos Estados Unidos, ao chefe do M.A.A.G e ao comandante da Força Naval do Continente.

O navio abandona Lisboa no dia 30.

O general Duilio Fanali
apresentou cumprimentos a membros do Governo

O general Duilio Fanali, recentemente nomeado presidente do Colégio de Defesa da N. A. T. O., que se encontra em Lisboa desde ontem, apresentou hoje cumprimentos a diversos membros do Governo português.

A's 12 horas, aquele oficial-general italiano foi recebido pelo sr. ministro da Marinha. Meia hora depois, dava entrada no Ministério do Exército, onde o titular da pasta o recebeu.

A' tarde, o sr. general Duilio Fanali foi recebido, ás 15 horas, pelo secretário de Estado da Aeronáutica, e, uma hora depois, no Palácio das Necessidades, contactou com o director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiras.

Finalmente, ás 17 horas, o sr. general Fanali foi recebido pelo ministro da Defesa Nacional.

VIDA SOCIAL

DR. BASTOS GUERRA

Na clínica de S. Bento, foi submetido a uma operação cirurgica o nosso prezado colaborador dr. Bastos Guerra, por cujo pronto restabelecimento fazemos votos. O médico operador foi o sr. dr. Daniel Pires.

A educação física
na actividade escolar
foi o tema de uma palestra no I.N.E.F. proferida por Calvet de Magalhães

No Instituto Nacional de Educação Física efectuou-se, pouco depois do meio-dia, uma das sessões educativas mensais, integradas no plano das suas actividades pedagógicas.

Para proferir a palestra de hoje foi convidado o nosso colaborador professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, que falou sobre «Aspectos da educação física na nossa organização escolar».

Apresentado pelo director do I. N. E. F., professor Noronha Feio, e falando para cerca de 250 alunos e professores, o director da E. T. E. F. A. começou por integrar o desporto na escola e na vida, falando, a propósito, do agrupamento desportivo dos estabelecimentos de ensino, do pleno emprego dos locais destinados á prática do desporto e á bivalência da preparação dos professores.

A iniciar a sua palestra disse o professor Calvet de Magalhães:

«Como se sabe, Portugal não é, ainda, um País desportivo. Agregar um maior numero de praticantes continua a ser o grande objectivo a atingir. É verdade que os nossos representantes nas competições internacionais, apesar dos progressos manifestados, não têm dado ao nosso País se não 4.os ou 5.os lugares olímpicos. Mas é mais pelo numero de desportistas praticantes e não pelos espectadores ou telespectadores dos grandes encontros desportivos, pelo numero e a qualidade das instalações e também pelo lugar ocupado pelo desporto na formação escolar que se deve medir a distancia existente entre Portugal e outras nações, mesmo de população idêntica ou aproximada.

O lugar do desporto na nossa escola é considerado muito insuficiente. Sem duvida, também, que não convém desenvolvê-lo sem contrapartida adequada, pois não é conveniente adicionar á fadiga intelectual causada por horários de programas muito carregados uma fadiga física, resultante dum aumento macisso dos tempos da educação física e dos desportos.»

Para elevar a educação física ao plano da educação nacional, a par das outras matérias, afirmou que se deve encorajar a bivalência dos professores.

A terminar afirmou:

«Quer dizer que os chamados mestres intelectuais devem participar em actividades físicas, assim como os professores de educação física no ensino das disciplinas intelectuais.»

Após a palestra e o debate que se lhe seguiu, o conferencista, o corpo docente e os alunos participaram num almoço servido no restaurante do I. N. E. F.

A INAUGURAÇÃO
da Pousada dos Loios em Évora

ÉVORA, 25. — Com a presença do Chefe do Estado, dos ministros do Interior, das Obras Publicas e da Justiça, do secretário de Estado da Agricultura e do subsecretário de Estado da Presidência, é inaugurada, no próximo sábado, nesta cidade, a Pousada dos Loios, que o Ministério das Obras Publicas construiu no antigo Convento de S. João Evangelista.

O sr. Presidente da Republica far-se-á acompanhar por sua esposa, por sua filha e por elementos das suas casas civil e militar.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

ELLARES SISTERS
EXUBERANTE DUO VOCAL FILIPINO

I FREDIANI
GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

MARIA DO ESPÍRITO SANTO
APRECIADA INTÉRPRETE DA CANÇÃO NACIONAL

BALLET STAFFORD
ELEGÂNCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30:
«NEGÓCIO À ITALIANA»
À tarde e à noite para maiores de 17 anos

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS, COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

ELLARES SISTERS, I FREDIANI e MARIA DO ESPÍRITO SANTO actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NÃO PERCA V. Ex.ª ESTA
SENSACIONAL!
SEMANA DE GRANDES DESCONTOS
NA CASA
A. SANTOS SILVA,
R. Passos Manuel, 4-A
Telef. 736598-537957
A PREÇOS EXCEPCIONAIS E...
TELEVISORES
...A PRONTO, O MAIS BAIXO PREÇO!

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Normalização de material audio-visual

Foi determinado, por portaria (n.º 21 172), que compete ao Instituto de Meios Audio-visuais de Ensino promover a aquisição, produção, troca e distribuição de material de cinema, projecção fixa, fotografia e gravação sonora para fins didácticos e culturais e orientar a sua utilização para que esse material revista as modalidades adequadas aos fins a que se destina.

Os referidos preceitos pretendem traduzir o propósito de disciplinar a aquisição, produção, troca, distribuição e utilização do material audio-visual destinado a fins didácticos e culturais, em obediência a uma ideia de economia e de eficiência técnica.

Passa, pois, a ser necessário o parecer favorável do mencionado Instituto para todas as aquisições do material em referência que sejam efectuados por serviços dependentes do Ministério da Educação Nacional.

Ciclo de conferências

promovido pela Associação dos Alunos do Instituto Industrial

Integrada no ciclo de realizações associativas «Os Homens, a Técnica, a Ciência», promovido pela Associação de Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, será proferida, esta noite, ás 21 horas, na A. E. da Faculdade de Ciências, subordinada ao tema Ciências Exactas, uma conferência a cargo do dr. Gaspar Teixeira.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

SAIU EM LIBERDADE

o enfermeiro envolvido no crime da Rua Coelho Neto

Parece terem agora outro rumo as investigações sobre o crime da Rua Coelho Neto. Mas é tal o mutismo dos investigadores que, tudo quanto se diga, ainda que com certa lógica, não pode passar de suposição. A partir de ontem, ao fim da tarde, está em liberdade, ainda que sob a caução de dez contos, o enfermeiro sr. Carvalho Araujo, que prestou socorros a um dos envolvidos na cena de tiros, o conhecido Guedes da «Hipotecária».

A fiança atribuída ao enfermeiro Carvalho Araujo talvez seja a razão de uma conclusão lógica a que a Polícia já chegou.

Assembleia geral da Termoeléctrica Portuguesa

Sob a presidência do sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária da Termoeléctrica Portuguesa, que aprovou o relatório e as contas de 1964.

Naquele documento lê-se que «decidido em Conselho de Ministros atribuir á Termoeléctrica, o encargo de construção da nova central térmica do Sul, foram fixadas, por portaria as características da central — aprovada a sua localização na povoação de Meirinha, junto ao Carregado — a qual terá 4 grupos de 125 MW, devendo o 1.º grupo ficar instalado até Setembro de 1967» e que «em consequência, foi, já em Janeiro do ano corrente, publicado no «Diário do Governo» o decreto de alargamento da concessão da Termoeléctrica que passa assim a abranger, desde já, a central do Carregado»

Assinala-se ainda que «em 1964, a central da Tapada do Outeiro, com os seus 2 grupos em funcionamento, produziu 291.6 milhões de kWh, que passa a ser o seu máximo registado, tendo sido de 264,4 milhões de kWh a energia emitida para a rede da C. N. E.» e que, «no prosseguimento dos trabalhos de ampliação da central da Tapada do Outeiro, fez-se a adjudicação do equipamento electromecânico (gerador de vapor, grupo turboalternador, transformador e instalações auxiliares e complementares), correspondente ao terceiro escalão de 50 MW».

A conta de «Lucros e Perdas» apresenta um lucro líquido de 21 794 663$15.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «O lado cómico da vida» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Sahara — Posto 6» (17 anos)

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A carga da brigada azul» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Agente Secreto 007» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O barco dos piratas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef 932485); *Confiança* — Av D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 931149)

DAMAIA — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

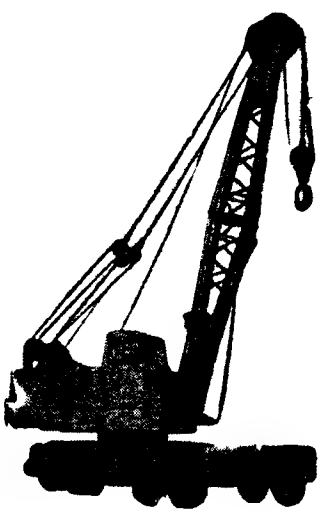
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

GUINDASTES
COLES
CAPACIDADES
ATÉ 100 TON.

GUEDES & ALMEIDA, LDA.
RUA AUREA, 181-2.º • TEL. 32 78 45 • LISBOA

bom apetite

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B-Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

ÁTOMO
RESTAURANTE
SÁBADO
Caril de Frango à Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h da madrugada
AR CONDICIONADO

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TELEFONISTA
Falando Inglês e Francês, precisa Hotel no Algarve.
Resposta à Rua Sousa Martins, 14 — Lagoa.

DONA LUIZA AUGUSTA TEREZA BERMAN

MISSA DO 30.º DIA

Seus sobrinhos participam, que ámanhã, pelas 11,30 horas, será rezada missa por seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

A necessidade de um planeamento geral da actividade exportadora

foi hoje acentuada no Colóquio do Comércio

(Continuação da pagina central)

se deverá distribuir proporcionalmente pelos três sectores da produção — produção propriamente dita, armazenista e retalhista — e não apenas e só, por este ultimo sector;

4.ª — Que para o estabelecimento do «preço fixo», ou seja, para a sua criação, se constitua e seja nomeada uma «Comissão de Fixação de Preços» presidida, em princípio, pelo presidente da Corporação do Comércio e para a qual seriam nomeados, como vogal vitalício, um representante considerado do Ministério da Economia, e outros três delegados, como representantes de cada um dos diversos ramos da actividade comercial (produção, armazenista e retalhista).

5.ª — A essa «Comissão de Fixação de Preços», como é óbvio, competiria ainda o estabelecimento dos preços para os artigos e casos referidos na conclusão 3.ª

6.ª — A produção deverá transaccionar unicamente com os comerciantes armazenistas e estes apenas com os da classe retalhista.»

Crítica ao projecto de lei sobre a defesa da concorrência, pelo dr. Vasco Santiago Neves

Na mesma secção do Colóquio Nacional do Comércio, foi apreciada uma comunicação sobre «A defesa da concorrência», da autoria do dr. Vasco Santiago Neves, que afirmou ser não só legítima, mas oportuna e conveniente, a intervenção do Estado no sentido de libertar a concorrência dos abusos do poder económico e de injustificadas práticas restritivas. No entanto, disse, o projecto de proposta de lei n.º 508/VIII sobre defesa da concorrência, emanado do Ministério da Economia, acha-se redigido em termos demasiado vagos e imprecisos, e, lamentàvelmente, ignora por completo a organização corporativa.

Além disso, o dr. Vasco Santiago Neves defendeu o princípio de que a aplicação de penas, por delitos de concorrência, não deve competir ao Ministério da Economia, mas aos tribunais ordinários, assistidos de peritos, ou a tribunais especiais a instituir.

Não obstante, o autor da comunicação reconheceu que o aludido projecto está informado de diversos princípios que merecem aplauso, sendo de salientar o do recurso á acção persuasiva.

A exportação como factor de desenvolvimento económico — tema tratado pelos drs. Armando Nogueira e Carmindo Ferreira

À tarde, pelas 15 horas, iniciaram-se, também no Palácio Foz, as sessões das 2.ª, 3.ª e 4.ª secções do Colóquio.

Na segunda secção, que se ocupa do comércio de exportação, presidiu aos trabalhos o sr. António Alves Martins Junior, presidente da Associação Comercial de Lisboa, sendo vice-presidente o sr. eng.º Manuel José Dias Sampaio Morais e secretário o sr. dr. Fernando Graça. Foi apresentado um exaustivo trabalho sobre «A exportação como factor de desenvolvimento económico», constituído pelos seguintes estudos: «Importancia do comércio externo na economia nacional e como factor de desenvolvimento — Comércio externo e planificação» e «O comércio externo português», ambos da autoria do dr. Armando Nogueira; e «Alguns aspectos do enquadramento institucional das actividades exportadoras», da autoria do dr. Carmindo Ferreira.

Consideraram os drs. Armando Nogueira e Carmindo Ferreira que as dificuldades com que luta o desenvolvimento económico português encontram-se fortemente agravadas, nestes ultimos anos, pela evolução pouco satisfatória das nossas receitas de exportação e pelo consequente agravamento do «deficit» da balança comercial. A evolução verificada nas exportações torna muito urgente, segundo eles, a necessidade de uma melhoria de rendimento nas produções destinadas á exportação e sublinha a necessidade de diversificar a actividade económica e, em particular, de acrescer a gama de produtos exportáveis.

Embora resulte, em primeiro lugar, do maior grau de concorrência que se obterá com a pretendida flexibilidade interna da nossa economia, a expansão das exportações necessitará, na sua primeira fase, que se impõe a curto prazo, da tutela estatal, mediante a criação e aperfeiçoamento dos processos seguidos com as medidas de apoio (criação de um sistema de créditos á exportação e de seguros contra os riscos da actividade exportadora, definição de estímulos á constituição e acção de agrupamentos de exportadores, estruturação de instrumentos de apoio á exportação junto dos mercados estrangeiros realmente eficazes, etc.).

Do mesmo modo, e ainda segundo os autores da comunicação, revela-se altamente aconselhável a conveniente revisão de todos os encargos fiscais e parafiscais que oneram directamente a exportação, no sentido da sua progressiva supressão ou, quando menos, da sua redução.

Por outro lado, os drs. Armando Nogueira e Carmindo Ferreira afirmaram assumir um relevo particular a planificação do sector do comércio externo e, nesse sentido, julgaram recomendável a criação de um organismo ou serviço que pudesse definir e coordenar, ao nível nacional, toda a política deste sector; a estruturação de uma classe de exportadores; a instituição de um registo geral de exportadores, de inscrição obrigatória; e a imposição e garantia de padrões de qualidade.

Aos autores da comunicação afigurou-se ainda recomendável a instituição de um regime de licenciamento global (que dispensasse o sistema de registo prévio operação por operação), assim como lhes pareceu justificar-se uma enérgica acção repressiva contra todos os actos que envolvam lesão dos interesses da exportação nacional.

Em conclusão, os drs. Armando Nogueira ou Carmindo Ferreira afirmaram que a estratificação dos fenómenos de natureza sócio-económica pode anular ou amortecer os efeitos de uma evolução favorável do comércio externo no desenvolvimento económico do País.

Uma mercearia para cada grupo de 184 pessoas!

O numero de mercearias excede as necessidades dos consumidores — disse hoje no Colóquio o sr. José Antunes Rosa. Em 1960 havia no Continente uma mercearia por cada grupo de 184 pessoas. Em 30 de Novembro do ano passado, na cidade de Lisboa, a proporção era de uma mercearia para cerca de 379 pessoas. Considerando que a multiplicação de abastecimentos, além de inutil, é fonte de graves inconvenientes no campo económico e até no social, e tendo em vista aquelas proporções, o sr. Antunes Rosa propôs a publicação de um regulamento condicionando a abertura de novas mercearias, através da exigência de determinados requisitos de capacidade e idoneidade aos candidatos a comerciantes e de uma dimensão mínima aos estabelecimentos. Propôs ainda que, na cidade de Lisboa, seja proibida a abertura de qualquer mercearia a menos de 150 metros de outra.

O comércio entre a Metrópole e o Ultramar

A sr.ª dr.ª D. Manuela Lima fez uma análise do comércio entre a Metrópole e o Ultramar, dando a conhecer a intensidade das relações entre as duas parcelas de Portugal e sua evolução, através de uma compilação de dados, relativos ás multiplas facetas que a actividade comercial pode apresentar.

Este estudo, embora sob um ponto de vista teórico, deu uma visão do conjunto, base necessária aos que pretendem, de algum modo, contribuir para a expansão das trocas entre o Ultramar e a Metrópole.

A relatora resume a participação das províncias ultramarinas no comércio de exportação da Metrópole, a partir de 1953 e até 1963, verificando-se que se registou a seguinte evolução (em milhares de escudos): 1953 — 6 282 826; 1960 — 9 408 129; e 1963 — 12 024 164.

Como se verifica, o valor total desse comércio de exportação quase duplicou no período considerado Sempre com um movimento ascendente, as trocas apenas sofreram uma quebra ligeira em 1960 e 1961. Em média, nos ultimos doze anos, o mercado ultramarino absorveu 25% do valor total das vendas metropolitanas.

A autora do trabalho faz, depois, uma análise pormenorizada, província por província, dando uma visão perfeita da situação do comércio entre o Ultramar e a Metrópole.

Para o mesmo período, a participação das províncias ultramarinas no comércio de importação da Metrópole apresentam os seguintes valores (em milhares de escudos): 1955 — 9 513 402; 1960 — 15 694 557 e 1963 — 18 866 272.

O valor das importações do Ultramar pelo Continente não sofreu, portanto, variações sensíveis até 1957, tendo, a partir deste ano, crescido consideràvelmente.

A autora deste notável trabalho pormenorizou a evolução das relações comerciais Metrópole Ultramar, especificando produtos e preços. O seu trabalho incidiu particularmente nas províncias de Angola, Moçambique e Guiné, por ordem de grandeza das trocas, explanando, ainda, os aspectos actuais e evolutivos das relações comerciais entre Portugal metropolitano e alguns territórios africanos.

A sr.ª dr.ª D. Manuela Lima, entre outras conclusões, demonstrou que a balança comercial se apresenta com saldo habitualmente positivo.

Problemas do comércio armazenista

Presidida pelo sr. Carlos Augusto Farinha, e tendo como vice-presidente o prof. dr. Léglise da Cruz Vidal e secretário o sr. dr. Manuel da Silva Pereira, a terceira secção discutiu, em primeiro lugar, uma comunicação dos drs. Alberto Sena da Silva e Noel Melo Loureiro, sobre «A função do comércio armazenista», na qual se reconheceu, designadamente, a necessidade do financiamento dos investimentos no sector comercial.

Ocupou-se, seguidamente, do trabalho sobre «Problemas do comércio armazenista e de importação», apresentado pelo sr. Carlos Augusto Farinha, que sublinhou ser o comércio armazenista um valor activo da economia e defendeu que todos os impedimentos superiormente estabelecidos á importação de qualquer produto devem ser imediatamente comunicados aos organismos corporativos, para conhecimento dos interessados.

Sugeridas restrições à venda ambulante

Sob a presidência do sr. Aníbal David, assistido pelos srs. Joaquim Gonçalves de Carvalho, vice-presidente, e dr. Henrique Pancada Fonseca, secretário, a 4.ª secção, que trata dos assuntos do comércio retalhista, debateu as seguintes comunicações: «Margens de lucro do retalhista», da autoria do sr. eng.º Manuel Barreto Costa, que demonstrou serem essas margens de lucro, actualmente, pequenas, irrisórias ou nulas, pelo que muitas unidades comerciais estão condenadas a um dramático desaparecimento; «Venda ambulante», da autoria do sr. Virgílio Fonseca, que pediu a constituição de uma comissão para elaborar um regulamento dos vendedores ambulantes, a fim de restringir o exercício dessa actividade aos casos das lotarias, jornais, pão, leite, hortaliças e outros semelhantes, com exclusão dos que constituem concorrência ilícita ao comércio retalhista; e «Pulverização dos estabelecimentos de mercearia», da autoria do sr. José Antunes Rosa, a cujas conclusões nos referimos noutro lugar.

Os trabalhos prosseguem amanhã.

O turismo na vida nacional

(Continuação da página central)

finição da política turística nacional. Afirmavam uns que seriam os estudos do mercado préviamente feitos que iriam inspirar a política a seguir, só então definida; afirmavam outros que tais estudos, indiscutìvelmente necessários, deveriam ser antecedidos da definição superior dos principios gerais da política turística mais conveniente para o País. Só assim será possivel por exemplo, traçar uma orientação e estabelecer prioridades quanto ás nacionalidades e categorias sociais dos turistas cujas motivações interesse realmente estudar.

Há, evidentemente, uma interdependência entre os dois critérios postos em confronto; não podemos admitir que a definição da política do turismo nacional fique totalmente dependente de estudos de mercado, pois isso seria ignorar aquilo que de original podemos oferecer aos visitantes de qualquer nacionalidade e que deverá constituir, portanto, um dado da política a estabelecer. Não há, por outro lado, duvida de que a adaptação da nossa mentalidade e das nossas aptidões e a criação de novas capacidades devem ser feitas com base num estudo consciencioso das motivações das populações estrangeiras susceptiveis de se interessarem pelo nosso país.

O estudo das perspectivas da evolução da procura pode ser feito, em primeira fase, apartir dos dados estatisticos relativos a periodos de tempo considerados de interesse para o efeito. A exiguidade das informações disponiveis no nosso país não oferece grandes possibilidades de estudo. O campo de análise pode, no entanto, melhorar, apreciando o comportamento dos movimentos turisticos de outros países, quer através de publicações internacionais, quer recorrendo aos elementos próprios desses países. Efectuando estudos comparativos no tempo e no espaço será possivel obter informações muito úteis, susceptiveis de fundamentar previsões de afluência por nacionalidades e por épocas do ano.

A comparação dos movimentos de recepção turistica ao longo de vários anos em países com possibilidades similares, ponderada com as tendências gerais da procura (para o que podem ser consultados relatórios de inquéritos efectuados em vários países) e com as tendências particulares em cada país de origem dos viajantes, sob o ponto de vista das chegadas anuais aos países em análise e da evolução conjuntural, poderá facultar conclusões muito diferentes das que resultarão da simples extrapolação dos movimentos turisticos em Portugal nos ultimos anos.

A consideração dos critérios que apontámos mesmo sem o apoio em sondagens directas nos países mais susceptiveis de fornecerem viajantes, poderia tornar compreensível o rápido acréscimo de chegadas de estrangeiros a Portugal em 1964 e fornecer indicações mais válidas para fundamento das previsões de movimentos turisticos dos próximos anos.

Numa perspectiva regional poderá justificar-se o estudo de regiões estrangeiras com condições naturais análogas, no que deverá incluir-se o numero de visitantes em anos sucessivos, a variação das instalações hoteleiras e complementares, do pessoal empregado, etc. Também a este respeito será possível dispor de informações muito completas de províncias espanholas. Este aspecto do estudo permitirá, em relação ás várias regiões do País, avaliar dos reajustamentos a fazer na política de concentração ou descentralização do fomento turístico, de forma a atingirem-se os objectivos pretendidos á escala nacional. — **M. B.**

REUNIU-SE A JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira. Depois de apreciado o expediente, o vogal dr. João de Oliveira fez uma breve exposição acerca do estado em que se encontram as instalações da Escola Agrícola da Paiã, observando que as obras a realizar ali, para que o seu funcionamento possa considerar-se eficiente, custariam cerca de 5000 contos, afirmando que a Junta não podia cobrir tal despesa. Salientou que tais obras não podiam deixar de se fazer, dado o fim social e cultural daquele estabelecimento de ensino e, assim, o dr. João de Oliveira sugeriu que se recorresse a uma comparticipação do Ministério das Obras Publicas e, também, que fosse pedido auxílio á Fundação Gulbenkian.

O mesmo vogal deu, ainda, conhecimento de que está a funcionar, na referida escola, um curso de habilitação para práticos de avicultura, regido pelo dr. Beato Rodrigues.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Catarina Luz

ÉVORA, 25 — No Hospital da Misericórdia, faleceu a sr.ª D. Catarina Luz, de 56 anos, natural desta cidade, que há 39 anos era funcionária da Conservatória do Registo Civil, desempenhando durante a maior parte desse tempo as funções de ajudante do Conservador Dotada de primorosas qualidades, e muito estimada em toda a cidade, era mãe do sr. António Agostinho.

O funeral sai amanhã, ás 13 horas, da igreja da Misericórdia.

SUFRÁGIOS

Dr. António Augusto Ayres

Por iniciativa de sua mulher, é rezada amanhã, ás 11 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso do dr António Augusto Ayres, falecido há 30 dias.

D. Luiza Augusta Tereza Berman

Os sobrinhos da sr.ª D. Luísa Augusta Tereza Berman mandam celebrar amanhã, ás 11 e 30, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, uma missa, sufragando a sua alma.

EXUMAÇÕES

Este mês, serão exumados no cemitério do Alto de S. João, do talhão privativo para a cripta, os restos mortais dos antigos combatentes a seguir designados: amanhã, António Barata (coval n.º 2332) e Diogo Joaquim Severino (coval n.º 2333); dia 31, Armando Martins (coval n.º 2334) e Eugénio Afonso (coval 2335).

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1 Esq.º — Telef. 736380

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Alucinação» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15. «Escandalo na corte» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Negócio á italiana» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Empresta me o teu marido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Louvores públicos

Os drs. João Amado de Freitas, Sebastião Manuel Atalaia, Acácio do Carmo Garcia e Manuel Gonçalves da Fonseca e engs. Mário Henrique Botelho de Macedo e Adílio José Severino Corvo foram louvados publicamente «pelo zelo, competência e dedicação demonstrados nos trabalhos efectuados para a representação do ministro da Economia na C. T. C. E. E.».

As fotografias tiradas pelo «Ranger 9» mostram haver a possibilidade de actividade vulcânica na Lua

— dizem cientistas norte-americanos

PASADENA (Califórnia), 25 — (F. P. e R.) — As fotografias da Lua tiradas pelo «Ranger 9» mostram que talvez haja a possibilidade de actividade vulcanica no satélite natural da Terra — dizem os cientistas de Pasadena.

A cratera em que o engenho embateu tem uma superfície bastante mais esborralhada do que a região circunvizinha, segundo se deduz da primeira análise das fotografias recebidas.

O dr. Eugene Shoemaker, dos serviços geológicos norte-americanos, disse, numa conferência de Imprensa, que o solo da cratera estava recheado de marcas aparentemente causadas pelo impacto de meteoritos. Nalgumas dessas marcas, viam-se como que depósitos de cinzas vulcanicas.

LOCAL MAIS INDICADO PARA A ALUNAGEM DE UM HOMEM

Por seu turno, o dr. Gerard Kuiper, do laboratório lunar e planetário da Universidade do Arizona, declarou que parte das terras altas em volta da cratera na qual o «Ranger 9» caiu parecem mais duras do que as planícies poeirentas e acrescentou que essas terras altas talvez fossem ideais para um homem alunar.

FOTOS DE MELHOR QUALIDADE

O «Ranger 9», que embateu no local previsto, enviou para a Terra fotos que milhões de telespectadores norte-americanos viram nos «écrans» dos seus aparelhos. Essas fotos foram as tiradas nos ultimos dezasseis minutos do voo.

A experiência com o «Ranger 9» foi considerada um êxito: o engenho, com 360 quilos, lançado no domingo de Cape Kennedy, embateu na cratera Alphonsus, com 105 quilómetros de diametro. Em determinada altura do voo, o curso do «Ranger 9» foi corrigido por cientistas de Cape Kennedy.

Os especialistas encarregados de estudar as fotografias são unanimes em afirmar que os 6150 «clichés» ontem obtidos são de qualidade superior á das fotografias tiradas pelo «Ranger 7» e pelo «Ranger 8», que já eram consideradas excelentes.

O «MARINER 4» ENCONTRA-SE A MEIO CAMINHO DE MARTE

WASHINGTON, 25 — (R.) — O «Mariner 4» encontra-se a meio caminho entre a Terra e o planeta Marte, para onde foi lançado há 114 dias — anuncia a Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

A nave encontra-se a 64 milhões de quilómetros da Terra, tendo já enviado para o nosso planeta mais de 160 milhões de informações diversas sobre o espaço interplanetário.

O «Mariner 4» atingirá o seu ponto mais próximo de Marte no dia 14 de Julho, passando a 9100 quilómetros do «Planeta Vermelho».

O DR. MILTON MONIZ VAI SER OPERADO

NOVA YORK, 25 — (R.) — O dr. Milton Soares Moniz, adido de Imprensa á delegação portuguesa nas Nações Unidas, deu hoje, entrada no Hospital Monte Sinai, para ser submetido a uma intervenção cirurgica ao pescoço, tendo provavelmente de ficar hospitalizado durante alguns dias

Espera-se que, depois de ter alta, se desloque a Lisboa para a efectivação de consultas.

Pequim também promete auxílio em armas aos guerrilheiros que combatem os americanos no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

cluindo armas e material de guerra para os guerrilheiros.

Segundo o «Diário do Povo», o imperialismo americano nunca conseguirá, por meio do alastramento da guerra, obrigar o povo sul-vietnamiano a deixar de combater. Escreve, por outro lado: «O povo sul-vietnamiano não deporá as armas enquanto o ultimo soldado americano não abandonar a sua pátria».

FORAM JÁ «LIBERTADOS» TRÊS QUARTOS DO TERRITÓRIO SUL-VIETNAMIANO

O jornal afirma que mais de três quartos do território sul-vietnamiano e oito milhões dos seus habitantes foram até agora «libertos». Os 650 milhões de chineses sempre consideraram a luta do povo do Vietnam do Sul como a sua própria luta — declara ainda o «Diário do Povo», acrescentando: «Esta luta trava-se não apenas no seu interesse mas também no de todos os povos indochineses, asiáticos e de todo o Mundo».

A concluir, o jornal diz: «Ao derramarem o seu sangue, os sul-vietnamianos estão a servir os países socialistas e a defender a paz na Asia e no Mundo. A Frente de Libertação Nacional declara agora estar disposta a aceitar toda a assistência moral e material, incluindo armas, dos países socialistas e dos países nacionalistas, assim como de todas as organizações internacionais e dos povos amantes da paz».

EM WASHINGTON ESTUDA-SE A DECLARAÇÃO CHINESA

WASHINGTON, 25 — (R.) — Um informador do Departamento de Estado declarou que as autoridades norte-americanas estão a estudar a declaração chinesa quanto ao envio de voluntários para o Vietnam do Sul. Não haverá um comentário oficial enquanto se não se conhecer a situação em pormenor — acrescentou.

Segundo fontes dignas de crédito, os círculos oficiais norte-americanos são da opinião de que o editorial do «Diário do Povo» representa a declaração mais forte do Governo de Pequim acerca da possibilidade da intervenção chinesa na guerra no Vietnam.

AMERICANO MORTO

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — Um oficial americano das forças especiais foi mortalmente ferido, ontem, quando os «Vietcongs» abriram fogo sobre um avião de tipo «Beaver», em missão de reconhecimento por cima de uma região situada a cerca de 40 quilómetros de Quang Ngai, no centro do país.

AUMENTO DA INTERVENÇÃO AMERICANA NO LAOS

VIENTIANE, 25 — (R.) — Os Estados Unidos estão a aumentar os seus esforços para robustecer a resistência á actividade comunista no Norte do Laos — declaram fontes neutralistas laocianas desta cidade.

Segredo absoluto rodeia esses esforços. Os jornalistas estão proibidos de visitar o bastião neutralista de Mung Suoi e a região da tribo dos Meos, junto á Planície dos Jarros. Haveria 20 consultores militares americanos na mesma região e abastecimentos chegariam em aviões pilotados também por americanos.

Prisões em Montgomery

MONTGOMERY (Alabama), 25 — (R.) — Oito negros e um branco foram presos, a noite passada, em frente da residência do governador Wallace, acusados de terem apontado uma pistola para um automóvel.

Grissom enjoou depois da cápsula descer no mar

CAPE KENNEDY, 25. — (F. P.). — Virgil Grissom teve vómitos, a bordo da sua cabina, quando esta flutuava no Mar das Caraíbas, anteontem, no termo do voo orbital — segundo indicou a N. A. S. A., citando telegramas provenientes do porta-aviões «Intrepid».

Os médicos dos dois cosmonautas, a bordo do «Intrepid», salientam as excelentes condições físicas e morais de Young e Grissom. Este, declaram, não se ressentiu dos vómitos que teve perto de meia hora depois de pousar no mar. O médico-aviador Minners, afirma tratar-se de simples enjoo, não tendo o mal-estar qualquer relação com os rigores do cosmos.

Entretanto, a N. A. S. A. indica que só no terceiro trimestre do ano corrente, provávelmente em Julho, se efectuará o próximo voo «Gémeos». Os cosmonautas James Mc Devitt e Edward White tomarão, nessa altura, os comandos da cápsula, que deverá dar quatro voltas á Terra. Os técnicos previam que um dos dois pilotos abriria a sua vigia, no cosmos, deitando a cabeça de fora. Depois da proeza de Leonov, não é de excluir que McDevitt imite o exemplo do cosmonauta soviético.

Robert Kennedy escalou o Monte Kennedy

WHITEHORSE (Yukon), 25. — (F. P.) — O senador Robert Kennedy chegou ao fim da manhã de ontem ao cume do Monte Kennedy (assim chamado em homenagem á memória de seu irmão, John Kennedy), hasteando ali as bandeiras dos E. U. A. e do Canadá. É a primeira vez que se atinge o cimo da montanha, a qual, com os seus 5900 metros, é a maior elevação da América do Norte.

Kennedy efectuou a subida na companhia de sete alpinistas entre os quais dois veteranos do Everest, James Whittaker e Barry Prather.

VITÓRIA LIBERAL NUMA ELEIÇÃO NA ESCÓCIA

LONDRES, 25 — (R.) — A minoria liberal obteve, hoje, uma vitória-surpresa nas eleições parciais de Roxourgh, Selkirk e Peebles, na Escócia, vitória que, sem duvida, irá ter repercussões. Com efeito, o Partido Liberal obteve a maioria convincente de 4607 votos, contra uma maioria conservadora de 1739, nas eleições gerais.

Foi esta a primeira derrota do partido de «Sir» Alec Doug.as-Home desde que os trabalhistas conquistaram a sua vitória por pequena margem, em Outubro passado.

A maioria do Governo trabalhista de Harold Wilson passou a ser de três votos apenas.

Já há sete semanas, nas eleições parciais de East Grinstead, no Sul da Inglaterra, os liberais tinham roubado elevado numero de votos ao candidato conservador vitorioso.

A repetir-se este facto nas próximas eleições gerais, 17 deputados conservadores teriam o seu lugar em perigo, e colocariam o «Labour» em condição mais favorável na Câmara dos Comuns.

Após o resultado das eleições parciais dos ultimos dois dias, a Câmara dos Comuns está dividida como segue:

— Trabalhistas: 315 lugares.
— Conservadores: 302.
— Liberais: 10.
— «Speaked»: 1.
— Lugares por preencher: 2.

Um sistema mundial único de televisão a cores

é o objectivo de uma conferência que começa hoje em Viena

VIENA, 25 — (R.) — Começa, hoje, em Viena, uma conferência internacional sobre a televisão a cores, cujo objectivo é a adopção de um sistema comum, não só na Europa mas em todo o Mundo. Estarão presentes 220 delegados de 28 países, incluindo os Estados Unidos, a União Soviética e quase todos os países do bloco comunista. Esses delegados encontram-se divididos em três grupos antagónicos, cada um deles defendendo um sistema diferente de televisão a cores.

Normalmente, apenas considerações técnicas influenciariam os peritos da Convenor — comissão especial do conselho consultivo internacional para as comunicações pela rádio. Mas segundo tudo leva a crer, a conferência terá em consideração os aspectos políticos do problema.

Alguns dos delegados, na recepção dada na véspera da inauguração dos trabalhos, mostraram-se indignados com a «nova e surpreendente aliança franco-soviética», acordo assinado pela França e pela U. R. S. S. na passada segunda-feira e nos termos do qual os dois países vão tentar impor na Europa o sistema francês «Secam» («Sequência e Memória»).

Segundo rumores não confirmados, a Alemanha Ocidental, uma das delegações mais importantes na conferência de Viena, retiraria o seu sistema «Pal» («Phase Alternating Linae»), o qual tem o apoio da Itália, Suíça, Noruega e outros países europeus. Portanto, além do sistema francês ficaria apenas o sistema norte-americano «N. T. S.» («National Television System») que tem a defesa da Grã-Bretanha, da Holanda e de outros países.

A conferência reune-se á porta fechada até ao dia 7 do próximo mês.

Senanayake sucede à sr.ª Bandaranaike na chefia do Governo da Ilha de Ceilão

COLOMBO, 25 — (R.) — Dudley Senanayake, chefe do Partido Nacional Unido, das direitas, assumiu, hoje, o cargo de primeiro-ministro do Ceilão, ocupado anteriormente pela sr.ª Sirimavo Bandaranaike, cujo Governo de coligação do Partido da Liberdade Sri Lanka e o marxista Lanka Sama Samaj foi derrotado nas eleições gerais de segunda-feira.

A mudança efectuou-se ao fim de dois dias de intervalo, durante os quais circularam notícias de que a sr.ª Bandaranaike tentava formar novo Governo de coligação. Numa emissão de rádio, a sr.ª Bandaranaike declarou, hoje, ao país, que tinha achado impossível formar novo Governo, embora os seus colegas tivessem insistido com ela para que o fizesse.

Vinte e seis mortos num naufrágio

MANILA, 25 — (R.) — Vinte e seis pessoas, pelo menos, morreram em consequência do fogo que destruiu uma lancha a motor, ao largo do Golfo de Lagonoy, ontem. A embarcação afundou-se em pouco tempo.

Algumas das vítimas foram devoradas por tubarões.

Os pescadores que se encontravam nas proximidades recolheram 15 sobreviventes, os quais estiveram na água durante muitas horas.

O Bundestag aprovou o alargamento até 1969 do prazo de julgamento dos criminosos nazis

BONN, 25 — (R.) — A Camara Baixa alemã (Bundestag) aprovou, hoje, em segunda leitura uma proposta de lei ampliando para 31 de Dezembro de 1969 o limite do prazo para a iniciação de processos contra criminosos de guerra nazis, ao abrigo do estatuto das limitações.

A Camara reportou á comissão legal uma cláusula no projecto de lei propondo que seja feita uma distinção entre os criminosos propriamente ditos e aqueles que participaram nos crimes na situação de subalternos. Ambas as votações foram efectuadas por mão levantadas e obtiveram grande maioria.

ÉVORA

+

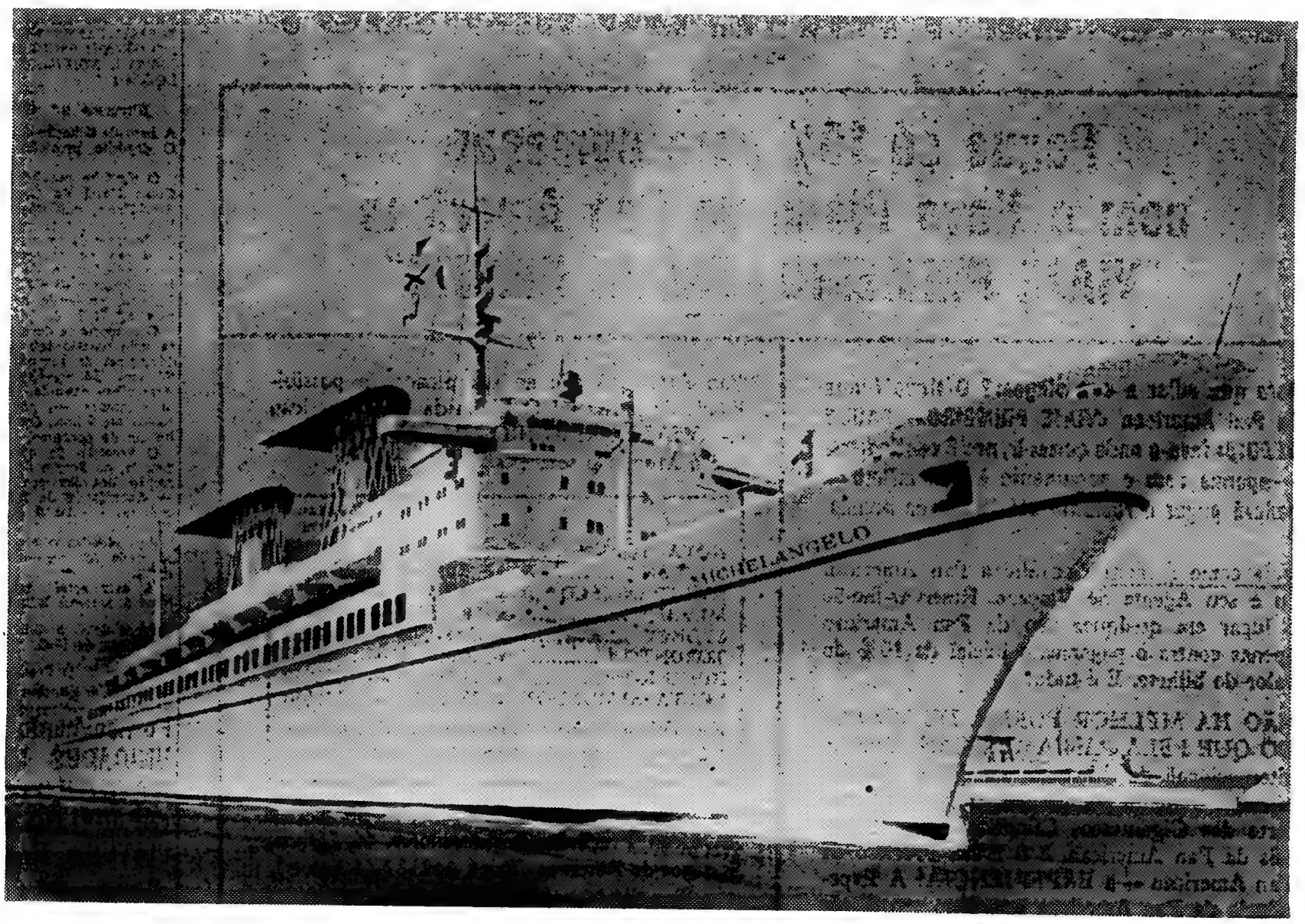
Catarina Luz

(ajudante da Conservatória do Registo Civil de Évora)

FALECEU

António Agostinho da Luz e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua estremecida mãe e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 13 horas, saindo da Igreja da Misericórdia para o cemitério dos Remédios, nesta cidade.

Do Mediterrâneo a Nova Iorque ao longo «da rota do Sol» na Primavera



ESTUPENDO «ESTILO ITALIANO»

EIS OS DOIS NOVOS SUPERTRANSATLÂNTICOS GÉMEOS

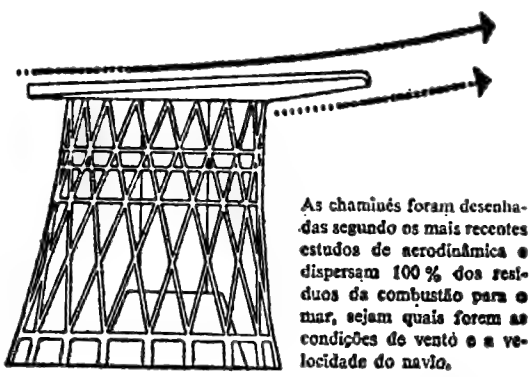
MICHELANGELO E RAFFAELLO

Um acontecimento excepcional na história da Marinha Mercante será a entrada ao serviço, quase ao mesmo tempo, dos dois super transatlânticos de 43 000 toneladas «Michelangelo» e «Raffaello». Partirão para as viagens inaugurais de Génova para Nova Iorque em* 12 de maio *e em* 10 de Junho, *com escala por Cannes, Nápoles e Gibraltar.

Basta um pormenor para vos revelar a personalidade dos dois novos «superliners» italianos. Lançai um olhar para as chaminés: são o resultado de longos estudos e evitam-vos até o mais pequeno incómodo, o do fumo. Podereis viver ao ar livre; entre o céu e o oceano, passear sobre os 11 decks belvederes, nadar numa das seis piscinas descobertas, estender-vos ao sol quando o desejardes: esta é a rota em que o tempo é bom durante cerca de 300 dias por ano. Com estes majestosos «superliners» que atingem as 26,5 milhas horárias, dotados de potentes estabilizadores e apetrechados com a mais moderna aparelhagem náutica, a travessia será tranquila e rápida. A bordo sentireis uma atmosfera de conforto e de quente cordialidade italiana. O vosso camarote, como de resto os outros 720, terá pelo menos chuveiro privativo, ar condicionado regulável, e será servido por uma equipa de eficientes e simpáticos criados italianos.

A qualquer hora do dia encontrareis um ambiente adequado, idealizado para vós pelos melhores decoradores italianos: 30 grandes salões de convívio, o cinema de três pisos, os «night-clubes», o ginásio desportivo, o clube dos «teen-agers», sete bares elegantes, tudo vos chamará a participar na famosa vida de bordo «à italiana», excitante, viva, rica em imaginação e em festas, sempre acompanhada de um serviço impecável. Sim, o serviço italiano, primoroso, sempre pronto a satisfazer todos os vossos desejos, até a servir-vos «spaghetti» ao luar, sobre o «deck»! E a propósito de cozinha, hhmm!! a cozinha! 72 cozinheiros diplomados trabalham para vós e estão aptos a preparar-vos mais de mil especialidades italianas e internacionais; na «Cave» há duzentos tipos de vinho dos melhores anos e marcas.

A vossa viagem para a América pode tornar-se em inesquecíveis «férias italianas», não vos parece?



As chaminés foram desenhadas segundo os mais recentes estudos de aerodinâmica e dispersam 100 % dos resíduos da combustão para o mar, sejam quais forem as condições de vento e a velocidade do navio.

O «Michelangelo» e o «Raffaello» unir-se-ão às outras famosas unidades da frota transatlântica da «Italian Line» que ligam o Mediterrâneo à América do Norte, à América Central e à América do Sul.
A «Italian Line» serve as seguintes linhas:
Linha Mediterrâneo — América do Norte.
Linha Mediterrâneo — Brasil — Rio da Prata.
Linha Mediterrâneo — América Central — Pacífico do Sul.

Para mais Informações dirigi-vos ao vosso Agente de Viagens ou às Agências da Italian Line.

Italian Line

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

Pague só 10% para começar com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO – PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American «VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS» leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes — apenas com o pagamento inicial ínfimo — poderá pagar o restante até 12 meses depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens. Reservar-lhe-ão o lugar em qualquer voo da Pan American apenas contra o pagamento inicial de 10% do valor do bilhete. E é tudo!

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

			Pagamento inicial
NOVA YORK *	Esc.	6.080$00 —	608$00
BOSTON *	»	6.080$00 —	608$00
SAN FRANCISCO * ..	»	10.275$00 —	1.027$50
MIAMI *	»	8.275$00 —	827$50
SYDNEY	»	20.415$00 —	2.041$50
TORONTO *	»	6.615$00 —	661$50
HONG KONG	»	17.335$00 —	1.733$50
VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00 —	3.755$50

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico.

** Se efectuar a travessia do Atlântico até 16/7 de 1965 e de 29/9 de 1965 a 17/7 de 1966.*

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).

PAN AM

Viaje melhor voando com a Pan American — a linha aérea de maior experiência no mundo!

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 55/65

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 13 de Abril de 1965, pelas 16 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 21/65 — EXECUÇÃO DE TRABALHOS COMPLEMENTARES NAS COBERTURAS DO GRUPO ESCOLAR DO POÇO DO BISPO E EDIFÍCIOS DE INTERESSE LOCAL:

(Processo n.º 49/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ... 294.681$00
O depósito provisóro é de 7.370$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns—Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara) —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara) —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Março de 1965.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

Fornecimento de: DUAS UNIDADES MÓVEIS DE RADIOFOTOGRAFIA (APARELHO DE R. X., VIATURA E GERADOR)

Concurso Público N.º 32/65

Depósitos provisórios:

A — 21 000$00
B — 9 170$00
C — 1 852$00

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 16 de Abril pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos provisórios até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 25 de Março de 1965.

Fornecimento de: UMA MÁQUINA PARA ENCHER E FECHAR AMPOLAS

Concurso Público n.º 31/65

Depósito provisório: 3000$00

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 10 de Abril pelas 10 horas devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 25 de Março de 1965.

ATENÇÃO

COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS E TELEVISORES!
A
Discoteca Popular, L.ª
Rua 1.º de Maio, 146-A
(Santo Amaro)
ACOMPANHA OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
CONSULTEM-NOS

DESPORTOS

O LIVERPOOL

(apurado por moeda ao ar)

é o adversário do Inter de Milão

O jogo de desempate Liverpool-Köln, efectuado ontem em Roterdão, proporcionou terceiro empate. Desta vez, 2-2 após prolongamento. O apurado para a fase seguinte da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» teve de ser indicado por moeda ao ar, sendo o clube inglês o bafejado pela sorte.

Assim, o Liverpool defrontará o Inter nas meias finais.

● **Confirmado: Vasas Gyor-Benfica em 7 de Abril e 5 de Maio**

Entretanto — e na sequência do que ontem informámos — Benfica e Vasas Gyor chegaram a acordo quanto ás datas dos seus encontros. As diligências do delegado do Benfica, dr. Borges Coutinho, resultaram frutuosas, devendo as partidas efectuar-se em 7 de Abril (na Hungria) e em 5 de Maio (em Lisboa).

Quatro macaístas

representarão Portugal no campeonato do Mundo de ténis de mesa

MACAU, 25 — (L.) — Seguiram para Lisboa, onde devem chegar no próximo domingo, os jogadores de ténis de mesa, Luís Choi, João Maria Rocha, Emília Tong e Loreta Kong que foram seleccionados para representar Portugal no campeonato do Mundo que, em Abril, se disputará na Jugoslávia.

Com excepção de Rocha, que é também um dos melhores futebolistas de Macau, todos os outros já figuraram na selecção nacional que, em 1963, participou no campeonato do Mundo da modalidade.

Hóquei em patins

O Malhangalene, virtual campeão de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — O Malhangalene consolidou a sua posição no comando da classificação geral do campeonato distrital desta cidade, de hóquei em patins, podendo mesmo, a partir desta penultima jornada, considerar-se, novamente, campeão.

Os resultados dos dois jogos disputados na penultima jornada foram os seguintes: Sindicato-Sporting, 6-5, e Ferroviário-Malhangalene, 1-1.

HANDEBOL DE SETE

A Espanha venceu a Dinamarca

BARCELONA, 24 — (A.N.I.) — A selecção de Espanha, de handebol de sete, venceu, ontem, por 15-14, a da Dinamarca, num jogo disputado em Barcelona.

Ao intervalo, o resultado era de 7-5, a favor da Espanha.

O IV Centenário do Rio de Janeiro

e os «Diários Associados»

RIO DE JANEIRO, 25 — «O Jornal» editou um suplemento de 160 páginas profusamente ilustradas comemorativo do IV Centenário do Rio de Janeiro, Colaboram nele muitos dos grandes nomes da historiografia e da literatura luso brasileiras. Inclui muitos estudos sobre o nascimento e evolução do Rio de Janeiro e largas reportagens da actualidade portuguesa tanto nas realizações publicas como nas actividades privadas e publica mensagens do Presidente Américo Thomaz, cardeal Cerejeira, dr. Ulisses Cortês e várias autoridades civis portuguesas bem como do embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Boulitreau Fragoso e do de Portugal no Brasil, dr. Batáglia Ramos.

No «Suplemento» figuram ainda informações ilustradas sobre muitas terras portuguesas, bem como sobre os grandes empreendimentos portugueses e brasileiros e sobre colectividades portuguesas das mais representativas do Brasil. E' sem duvida, o maior esforço jornalístico luso-brasileiro até agora realizado. — (E.)

A Ginástica Desportiva na Semana do I.N.E.F.

Não pretenderam os organizadores da Semana de Ginástica do I. N. E. F. proporcionar exibições das classes escolares ou clubistas participantes, por forma a visar a faceta comparativa de valores para saliência dos de melhor nível.

Pretende-se, sim, e muito bem, mostrar ao publico algo do que se passa nos ginásios durante os treinos com vista á melhor preparação dos ginastas.

E o numeroso publico que tem emoldurado o recinto do Pavilhão dos Desportos, já disso se apercebeu e maior interesse tem patenteado, para o que muito têm contribuído as notas explicativas dos diversos exercícios que lhe têm sido facultadas, durante a sua execução.

Se na ginástica educativa se prolongam mais os esquemas, porque a disciplina do conjunto o exige, na desportiva que ontem teve o seu ponto alto de propaganda, a feição de treino é mais acessível á atenção do publico.

Assistiu o sr. director-geral dos Desportos, ladeado pelas comissárias nacional e regional da M. O. F. e pelo director do Colégio Militar.

Toda a aparelhagem da ginástica desportiva dava á sala algo de interesse e despertava a curiosidade dos menos habituados a tais exibições.

Ginastas do Sporting, C. A. de Alvalade, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio e da F. N. A. T. inundaram por momentos o recinto de movimentação pujante de destreza com apontamentos sintomáticos de excelente compleição físico-técnica.

Em livre actuação e simplesmente á laia de treino espelharam algo do que repetida e assiduamente se passa nos seus ginásios.

Entretanto, a educativa não podia faltar e bem representada esteve pelas classes do Ginásio Clube Português, A. de Alvalade, Liceu de D. Filipa de Lencastre e dos vigorosos alunos do Colégio Militar.

Os homens e senhoras do Ginásio Clube Português constituiram novo ponto alto da 3.ª jornada.

Sem duvida, que a jornada constituiu assinalável êxito a projectar-se no sector do fomento e expansão da ginástica olimpica devido á intervenção dos nossos melhores praticantes. Danças folclóricas pelas alunas dos liceus Maria Amália e Nacional de Oeiras deliciaram o publico, valorizando as exibições despretensiosas, mas que projecção inegável na preparação física dos jovens.

Não podemos finalizar este apontamento da jornada sem referir e salientar a apresentação da classe de ginástica intensiva do Ginásio Clube Português, em que interviera cerca de 30 dos 100 alunos da classe cuja idade oscila desde os 18 aos 55 anos.

Nas horas livres dos seus afazeres profissionais continuam a beneficiar da educação física e ontem patentearam bem o que da sua prática pode advir mesmo quando a idade começa a amadurecer.

O sarau de gala do Ginásio Clube Português

Está marcado para o próximo dia 27 o sarau de gala do Ginásio Clube Português, acontecimento de realce na vida desportiva lisboeta.

O sarau deste ano assinalará o começo das comemorações do 90.º aniversário da prestigiosa colectividade.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede do clube ou marcados pelo telefone 320048

Fase da preparação da selecção militar de futebol que defrontará em Las Palmas a turma espanhola

Em estágio

os 18 jogadores para Las Palmas

A selecção militar de futebol efectuou ontem o seu ultimo treino antes da entrada em estágio. Defrontou o Belenenses, tendo vencido por 3-1 e dando excelentes indicações aos responsáveis.

Ao fim da tarde, foram concentrados em Vale de Lobos, os seguintes 18 jogadores, que partirão para Las Palmas no dia 29 de Março, jogando com a selecção militar espanhola em 1 de Abril: Eusébio e Simões (do Benfica), Ferreira Pinto, José Carlos e Pedro Gomes (do Sporting), Rui, Pinto e Nóbrega (do F. C. Porto), Ribeiro, Quaresma e Serrano (do Belenenses), José Maria, Carlos Manuel, Carriço, Herculano e Jaime Graça (do Vitória de Setubal), Crispim (da Académica) e Ferreira Pinto (da C. U. F.).

XADREZ

Começou a disputar-se o campeonato de Lisboa de primeiras categorias

Organizado pela Associação de Xadrez do Sul está a disputar-se o XIII campeonato de Lisboa, de primeira categoria, no qual se inscreveram os seguintes clubes (por ordem do sorteio): S. L. Benfica, G. X. Alekine, G. D. Santos, Sporting C. P., Ateneu C. L., Ávila A. C. F. Ciências e I. S. Técnico.

As sessões desta prova — primeira por equipas da presente epoca — efectuam-se ás 2.as e 5.as-feiras, nas salas dos clubes concorrentes.

Após a realização das duas primeiras jornadas, são os seguintes os resultados verificados:

1.ª sessão: Benfica, 3,5-Técnico, 0,5; Alekine, 4-Ciências, 0; Santos, 1,5-Ávila, 2,5; Sporting-Ateneu, 3

2.ª sessão: Ávila, 4-Sporting, 0; Ciências, 0-Santos, 4; Benfica, 2-Alekine, 2.

No torneio de «reservas», no qual se inscreveram quatro clubes, verificaram-se, na primeira sessão, os seguintes resultados:

Benfica, 3,5-Alekine, 0,5; Ateneu, 3,5-Ávila 0,5.

O atletismo português

em cinco competições internacionais no decorrer da época de pista

A Federação Portuguesa de Atletismo, de acordo com os calendários regionais já conhecidos e aprovados, elaborou, agora, o programa geral de provas de pista para 1965, do qual constam cinco competições internacionais, sendo a principal, sem duvida, a Taça da Europa a efectuar na Holanda. Salientem-se ainda, os encontros com a França e a Espanha.

Ainda no aspecto internacional, a Federação, organizará um torneio em moldes fora do vulgar com atletas estrangeiros, e o Sporting Clube de Portugal realizará, também, uma competição em idênticos moldes.

O calendário geral ficou assim estruturado:

Março, 27-28 — Torneio de Abertura (1.ª jornada).

Abril, 3-4 — Torneio de Abertura (2.ª jornada); 10-11 — Torneio Regional de Cadetes; Torneio da Primavera (1.ª volta); 17-18 — Torneio Nacional de Cadetes; 24-25 — Torneio Regional de Aspirantes e provas extras.

Maio, 1-2 — Torneio Nacional de Aspirantes; 8-9 — Campeonato Individual de Portugal; 15-16 — Campeonato Regional de Principiantes e provas extras; 22-23 — Campeonato Nacional de Principiantes; 29-30 — Torneio Internacional da F. P. A.

Junho, 5-6 — Torneio Internacional do Sporting C. de Portugal; 10 — Taça Olímpica; 12-13 — Taça Dr. Fernando Amado; 18-20 — Campeonato Regional Feminino; 26-27—Taça da Europa (Holanda).

Julho, 3-4 — Campeonato Nacional Feminino; 10-11 — V França-Portugal; Pentatlo Nacional Feminino. 17-18 — Pentatlo Nacional de Juniores; 24-25 — II Portugal-Espanha Feminino; Campeonato Regional de Juniores; 31 — Campeonato Nacional de Juniores.

Agosto, 1 — Campeonato Nacional de Juniores; 7-8 — Campeonato Regional de Seniores; 14-15 — Campeonato Nacional de Seniores; 28-29 — Decatlo Nacional.

Setembro, 4-5 — Torneio da A. A. L.; 25-26 — Torneio de Encerramento.

CORPOS GERENTES

Do Sport Lisboa e Lapa

Os presidentes dos novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Lapa são os seguintes: José Pinto Valente (assembleia geral); Rui da Cruz Mendes (direcção); Francisco José Sobreiro (conselho fiscal).

Do Vitória Clube de Lisboa

São os seguintes, os presidentes dos novos corpos gerentes do Vitória Clube de Lisboa: assembleia geral — Joaquim António Ferreira de Matos; direcção — Carlos Jorge Ferreira Ribeiro; conselho fiscal — Flávio de Oliveira Rodrigues.

G. S. de Carcavelos

Os srs. Fernando Nunes, Jaime Artur Pizarro C. Avelino, eng. Sebastião Herédia e José Carlos Sequeira Carvalho presidem, respectivamente, á assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho técnico do Grupo Sportivo de Carcavelos.

TAUROMAQUIA

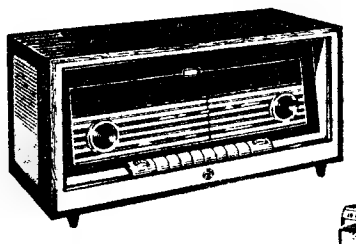
É já no domingo, no Campo Pequeno, a tradicional garraiada de estudantes de Agronomia e Veterinária

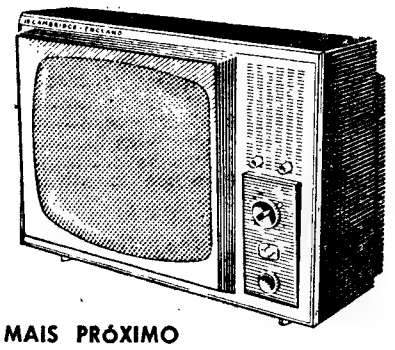
É já no domingo, na praça do Campo Pequeno, a tradicional garraiada de estudantes de Agronomia e de Veterinária, promovida pelas respectivas associações académicas, com o objectivo de angariar fundos para a sua benemérita actividade.

A rivalidade existente (no campo tauromáquico, sublinhe-se) entre os dois estabelecimentos de ensino, promete uma tarde bem passada pelos imprevistos, pelas peripécias, pelos mil e um casos que vão surgir na arena do Campo Pequeno.

Na garraiada actuam: cavaleiros, José Correia de Barros, José Nuncio Fragoso, António Luís de Castro e Domingos Tavares; e espadas, António Chitas Martins e Fernando Direitinho. Teremos ainda os intervaleiros Manuel Cordoville e Deocleciano Silva que farão, respectivamente, as sortes de gaiola (sentado numa cadeira) e do salto mortal. Dois grupos de forcados, chefiados por Francisco Alcobia (Agronomia) e por João Mendes de Almeida (Veterinária) pegarão os terríveis bichos que, depois, serão recolhidos a cavalo pelos «campinos» José Dias de Almeida e João Falcão.

o maravilhoso mundo...





A sua qualidade excepcional impôs a aparelhagem PYE nos mercados mundiais. Quer se trate de televisores, rádios, transistores ou instalações de alta fidelidade a marca PYE é um símbolo de garantia que deve influenciar a sua escolha.

PROCURE O AGENTE PYE MAIS PRÓXIMO

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** —451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde (E. R. N.); 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa — Instrumentistas e orquestras; 19 e 25: A Ciência e o Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Variedades: «Canções de Portugal»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «Roça», de Fernando Reis; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 16 e 30: Intercambio musical: Festival de Chimay de 1964: «Il Maestro di Canto», ópera de camara (Paisiello); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura da estação — Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia n.º 40, em sol menor, op. 550» (Mozart); «Nas Estepes da Ásia Central», poema sinfónico (Borodine); 18 e 40: Folclore do Mundo: musica da Tailandia; 19: Escritores perante a musica, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Musica sinfónica: «Concerto em lá maior» (Mozart); «Sinfonia n.º 8, em ré menor» (Vaughan Williams); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1», para orquestra (Petrassi); 21 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Resumo do programa —Intercambio musical: Festival da Flandres de 1964: parte de um concerto pelos I Virtuosi di Roma, obras de Vivaldi; 22 e 35: Do ciclo «A Bela Moleira, op. 25» (Schubert); 23: Intercambio musical: Festival de Chimay de 1964: parte de um concerto pelo «duo» Jean Pierre-Rampal (flauta) e Robert Yeyron-Lacroix (cravo): «Sonata em sol maior» (Leclair), e «Duas sonatas da juventude» (Mozart); 23 e 25: Musica sinfónica: abertura da ópera «As Alegres Comadres de Windsor» (Nicolai): «Sinfonia n.º 1, em dó maior» (Bizet), e «Danças de Galanta» (Kodaly); 0 e 20: Musica de piano: seis preludios de Debussy: 0 e 45: Noticiário e resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 30: Diálogos de domingo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Campeão português; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: Variedades; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Canções de Portugal; 17: Melodias para a sua tarde; 17 e 15: Estrelas da América; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Musica sem fronteiras; 19 e 20: Ritmos e canções; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Trios famosos; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: «Operação Piloto da Erradicação da Tuberculose», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 18 e 20: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Curso de religião e moral; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «Jazz»; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «No Mundo da Arte»; 22, «Variedades» com Nella Colombo, Hermanas Serrano (Seison Show), Ballet «Los de Buenos Aires», Los Três Sud-Americanos, Tristão da Silva, Xavier de Oliveira, Maria Marize e o Conjunto de Shegundo Galarza; 23 e 20, «O Homem Invisível»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 15, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Crónica — «Isto é Lisboa»; 21 e 50, «Sangue na Estrada»; 22 e 5, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 10, «Danger Man»; 0 e 5, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

Para os vossos transportes...

DIALUX

a pilha de confiança!

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ferroviários* — Às 21: «Constantino, o Grande» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O maior império do mundo» e «Você quer dançar comigo?» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional. 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

José Augusto França

fala esta noite sobre «Pintura Brasileira Contemporânea»

No Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, fala esta noite o dr. José Augusto França. A conferência, que está a provocar interesse nos nossos meios artísticos, versará sobre arte brasileira dos nossos dias, ocupando-se especialmente da pintura e das suas relações com o público e com a cultura actual no Brasil.

A conferência, que será acompanhada de projecções, tratará dos mais notáveis pintores brasileiros modernos, definindo as suas correntes estéticas e a sua situação dentro da arte ocidental, onde lhes cabe um papel importante.

A sagração episcopal de D. Manuel Ferreira Cabral

FUNCHAL, 25. — (A. N. I.). — Hoje, dia da anunciação de Nossa Senhora, efectuaram-se na Sé Catedral desta cidade, as solenissimas cerimónias, revestidas de extraordinário esplendor liturgico, da sagração episcopal do sr. D. Manuel Ferreira Cabral, que foi cónego desta Sé e que Paulo VI designou para prelado auxiliar da arquidiocese de Braga.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 ½ % I. 10	667$00	666$00	668$00
Cons. 3 % T. 10	726$00	725$00	727$00
Cons. 3 ½ % T. 10	855$00	855$00	857$00
Centenários 4 % 1940...	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Obg. Tes. 2 ½ % 1942...	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 ½ % 1943...	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1944...	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	—	1.225$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2. série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	103$50
Gás. Elect. 3 ½ %	845$00	840$00	850$00
Gás. Elect. 4 %	—	850$00	860$00
Gás Elect. 4 ½ %	870$00	865$00	—
Gás. Elect. 5 %	950$00	946$00	955$00
U E P. 3 ½ %	—	80$00	—
U E. P. 4 % 1945	—	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 ½ %	—	91$00	—
U E P. 5 % 1951	—	90$00	92$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	913$00	912$00	914$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 ½ %	1.007$00	—	—
Metropolitano	1.012$00	1.012$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	890$00	893$00
Agricultura	—	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	320$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	685$00	680$00	690$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	890$00	880$00	900$00
Boror	—	152$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.760$00	1.750$00	—
Col. do Bpzl	78$50	78$00	79$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	43$00	43$00	45$00
Zambézia	42$00	41$50	43$00
Diamantes	726$00	725$00	728$00
Lobito	553$00	552$00	554$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	970$00	1.000$00
Cimentos Leiria	790$00	785$00	800$00
Crédito Predial	—	925$00	930$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	810$00	830$00
Nac. de Navegação	—	—	970$00
Col. de Navegação	—	525$00	—
Port. de Celulose	6.995$00	6.950$00	7.000$00
Port. de Pesca	—	940$00	—
Port. de Tabacos	232$00	230$00	234$00
Tabacos de Portugal	700$00	695$00	700$00
Termoeléctrica	—	1.330$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Gás e Electricidade	393$00	392$50	393$50
H Alto Alentejo	198$00	197$50	199$00
H. E. Cávado	1.226$00	1.226$00	1.227$00
H E. Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.495$00	1.510$00
União Eléctrica Port.	190$50	190$00	191$00
H. Douro	1.265$00	1.265$00	—
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.500$00	5.600$00
F. Invest Atlântico	—	138$40	142$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$08	$09
França (N. Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$62	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Ay. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

TRÂNSITO EM SAIGÃO — no AVIS

MERCADORES DE ESCRAVAS — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3 americanas com salero!
Ann Margret — Tony Franciosa — Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier e Francis Blanche

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA
« EXODUS »
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) EM 2.ª SEMANA
Um filme truculento, alegre, movimentado
Mc LINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma produção de alto nível
de Delmer Daves
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne Pleshette
Um excitante drama do clima amoroso

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
A obra-prima galardoada em quatro festivais
A famosa novela de Unamuno revivida em toda a sua audácia passional
A TIA TULA
com Aurora Bautista e Carlos Estrada
O drama de uma mulher apaixonada pelo homem que repudiava... Porquê? (M. 17 anos)

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
UM CÃO E DOIS DESTINOS
O MIUDO DA BICA

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS APACHES
NAMORO À ITALIANA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

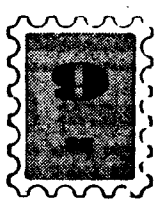
(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclone».
TEATRO VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!».
TRINDADE — Às 21 e 45: «O centro do Mundo».
TEATRO MODERNO DE LISBOA — «O render dos heróis».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul».

CINEMAS

OLIMPIA — «Ou vai ou racha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Amor em Las Vegas» (12 anos).
PROMOTORA — «Vida nova» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O anjo azul» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «A espada de Monte Cristo» (12 anos).
PARIS — «Duelo de fogo» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Sombras brancas» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Processo sensacional» (17 anos).

O nosso cupão



IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Segundo a obra de Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 3.ª SEMANA (Adultos)
UM ITALIANO NA AMERICA
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES — Telef. 322525
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras
com Alain Delon e Virna Lisi
Eastmancolor e Scope

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Ria a valer com
Plateia 727778 Alberto Closas,
Balcão 729192 José Luiz Vazquez
e a bela Amélia Gade, em
OPERAÇÃO EMBAIXADA
A história de um diplomata que procura uma Embaixada livre e uma mulher sem compromissos

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30 EM ESTREIA
Um filme de acção grandiosa, heróica e arrebatadora
MERCADORES DE ESCRAVAS
com Michèle Girardon e Kirk Morris
A história de uma revolta e da odisseia de uma princesa vendida como escrava.
SCOPE — COL. (M. 12 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier e Francis Blanche

AVIS
A's 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
Odile Versois e Pierre Massimi
Telef. 47163
numa história de amor situada nos confins de dois mundos que se desafiam...
TRÂNSITO EM SAIGÃO
Inteiramente rodado nos cenários naturais do Vietnam!

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (M. 12 anos)
UMA LÁGRIMA NO ROSTO
A REVOLTA DOS GLADIADORES

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (Adultos)
A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner — Deborah Kerr

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A NOITE UM HOMEM SÓ

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
Hoje, Dia do Associado
OS 3 SARGENTOS
MORDIDOS PELO ÓDIO
Domingo (M. 12 anos)
CRISTINA E O IMPERADOR

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
NEGÓCIO À ITALIANA
com Alberto Sordi — Gianna Maria Canale

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, ás 18 e 30,
No IMPÉRIO
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
2.º Mês — O Êxito Teatral da Temporada (Adultos)

Fica amanhã definitivamente concluída a série das dez perguntas-repetição

Com a publicação da 9.ª pergunta-repetição o nosso concurso-passatempo, com o patrocínio da Cerveja Sagres, aproxima-se do seu termo, pelo que vai sendo tempo de se anunciar que a recepção dos boletins-resposta termina no próximo dia 30.

Entretanto, considerando alguns lapsos cometidos por vários concorrentes (não muitos, esclareça-se), voltamos a informar que os cupões devem ser colados nos boletins-resposta. As perguntas não interessam para o caso. Elas justificam, apenas, as respostas que necessàriamente terão de ser correctas.

Não obstante ter principiado há poucos dias a recepção dos boletins-resposta, verificou-se já um volume que ultrapassou a expectativa pelo que se prevê um êxito extraordinário quanto ao numero de concorrentes.

Viajar é sempre um prazer, mas as viagens que o concurso «Acompanhe a selecção» proporciona são, na verdade, uma tentação, quer á Turquia, Grécia e Checoslováquia, quer á Itália.

A originalidade da iniciativa, que o «Diário de Lisboa» dedica aos seus leitores e a Cerveja Sagres aos seus consumidores, encontrou, por conseguinte, o interesse condizente.

Agora, é só esperar pelo sorteio.

9.ª PERGUNTA (repetição):

— Yauca e Peyroteo nasceram em que província ultramarina de Portugal?

Decisão definitiva

Apesar de alguns pedidos feitos nesse sentido, não nos é possível voltar a repetir as dez perguntas do concurso «Acompanhe a selecção». Portanto, amanhã — definitivamente — sairá a 10.ª pergunta-repetição, pelo que ficará concluído o segundo esquema que várias solicitações justificaram.

Os retardatários não devem, pois, aguardar pelo que não é, realmente, viável, atendendo ao pouco tempo que existe para se proceder ao sorteio e, depois, permitir que os contemplados preparem os seus documentos de viagem, o que é, como temos dito, da sua responsabilidade. Voltamos a recordar que a partida da selecção — e dos dois premiados — está marcada para o dia 15 de Abril.

Indicações oportunas

A 9.ª pergunta-repetição, hoje publicada, refere-se a dois jogadores de nomeada, um do passado e outro do presente, mas ambos naturais da maior província ultramarina de Portugal, situada no continente africano. Só falta dizer o nome...

A 10.ª pergunta-repetição, a sair amanhã, relaciona-se com os jogos da selecção nacional na digressão de Abril. Tantas vezes temos dito a ordem desses encontros que nos dispensamos de voltar a fazê-lo. Contudo, adiantaremos que o segundo jogo é contra a Checoslováquia. Mais simples não pode haver.

Estreia-se hoje no Monumental a comédia «Entre marido e mulher...»

«Entre marido e mulher...» vai ficar como o mais alegre e divertido espectáculo apresentado por Vasco Morgado nesta temporada 1964-65, no Monumental, depois de nos ter dado «A rapariga do apartamento», comédia americana ainda em digressão pelo País; «Mary-Mary», outra comédia americana com seis meses de cartaz; e «Paris-Hotel», farsa musicada, francesa, que terminou a sua carreira no Monumental para prosseguir no Sá da Bandeira do Porto.

«Entre marido e mulher...», de Claude Magnier, conta-nos uma original história num local dos arredores de Paris, em que um automobilista tem um acidente e se vê forçado a pedir socorro numa vivenda próximo, onde, nessa altura, uma linda rapariga se encontra ensonada por soporíferos. De regresso de Paris, o marido encontra sua esposa quase entregue no coração de outro, sem ela nem ele saberem o que se passa. Aida Baptista é a esposa inocentemente «coquette». Maquinaria teatral com a marca de Manuel Santos Carvalho, e cenário modernissimo passado na actualidade, da autoria de Pinto de Campos.

O ilusionista Conde d'Aguilar no Funchal

O famoso ilusionista português Conde d'Aguilar está a dar, na Ilha da Madeira, uma série de espectáculos.

Com o seu original e desconcertante espectáculo mágico «Intriga e Humor» que tem a preciosa colaboração do artista «Marius» com os seus bonecos falantes, estreou-se no Cine-Jardim, na passada sexta-feira.

Os jornais da Madeira referem-se elogiosamente ao espectáculo, dizendo:

«Conhecedores profundos da sua difícil profissão, os dois artistas souberam prender a atenção e o interesse da numerosa assistência que acorreu á sua primeira exibição, exteriorizando o seu agrado no calor dos aplausos com que premiou as excelentes actuações.

Seguros no trabalho e perfeitos na execução Conde d'Aguilar e Marius são dois artistas que constituem cartaz para qualquer plateia, mesmo exigente como é a nossa. Estas qualidades de mestria estão na base do sucesso alcançado pelos dois actuantes no palco do Cine-Jardim, no seu primeiro aparecimento ao publico do Funchal.»

Dois processos para a entrega dos boletins-resposta

Os concorrentes podem enviar-nos os seus boletins-resposta, em numero ilimitado, pelo correio ou entregando-os, pessoalmente, no «Diário de Lisboa».

Para o primeiro caso, o endereço é o seguinte:

«Diário de Lisboa» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44
Lisboa-2

Quem desejar a devolução dos talões dos seus boletins-resposta terá que enviar um selo de correio de 1$00, a fim de ficar de posse do referido talão.

Esclarece-se, entretanto, que a não devolução dos talões não implica a eliminação de qualquer concorrente. As respostas correctas e os cupões respectivos, colados no boletim-resposta, habilitarão ao sorteio dos scis importantes prémios instituídos.

Directamente, os concorrentes poderão fazer a entrega dos seus boletins-resposta nas instalações do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59, desde as 9 e 30 ás 19 horas.

MONT-KAR
(SAVON AMAIGRISSANT)

FINALMENTE, ultimadas todas as condições legais alfandegárias, ESTÁ À VENDA este famoso sabão para emagrecimento, já conceituado em toda a Europa e nas Províncias Ultramarinas Portuguesas

Cientificamente estudado à base das mais finas algas marinhas, é uma autêntica realidade

SEM DIETAS E SEM QUALQUER PREJUÍZO PARA A SUA SAÚDE, RECUPERE A SILHUETA PERDIDA

INÉDITO — EXTRAORDINÁRIO — EFICAZ

Peça folheto de esclarecimentos e faça pedidos ao distribuidor e depositário para PORTUGAL

ANTIGA ERVANÁRIA

LARGO DA ANUNCIADA, 13 - 14 - 15 — LISBOA

TELEFONE 32 79 97

Agente exclusivo para Portugal e Ultramar Português: JOSÉ DE FREITAS — T. 388088

O trabalho e a subsistência da população cabo-verdiana foram hoje tratados na Assembleia

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, as Contas Gerais do Estado de 1963 (Metrópole e Ultramar).

No período de antes da ordem, o sr. dr. Bento Levy, de Cabo Verde, referiu-se á recente visita do sr. dr. Azeredo Perdigão áquele arquipélago e ás declarações que o presidente da Fundação Gulbenkian fez a propósito da vida cabo-verdiana. Disse o orador ser necessário reagir e dar uma sacudidela na morbidez do ambiente, no fatalismo criado, substituindo-os pela vontade forte de encontrar soluções e efectivá-las. «E' preciso — observou — não deixar que domine, em alguns, o comodismo fácil e, noutros, a descrença, que o passado poderia justificar pela crueldade do destino».

O sr. dr. Bento Levy declarou que factos bem recentes comprovam ser possível enfrentar as secas e vencer as suas consequências. O exemplo de 1959-60, em que foram tomadas medidas a tempo, com notável previsão, atesta que a vontade do homem foi capaz de evitar uma hecatombe semelhante ás que a precederam, reflectindo-se no crescimento explosivo de uma população que, em regra, era ceifada pela fome, com um decrescimento que os numeros estatísticos documentam na sua dolorosa frieza. E acrescentou:

«Tudo isto significa que já não pode haver mais mortes, por inanição, em Cabo Verde. Mas, é preciso fazer alguma coisa para que o homem cabo-verdiano mude a sua maneira de ser. E' necessário incutir nele a fortaleza de ânimo e a certeza do dia de amanhã, criando-lhe condições de trabalho e de subsistência permanentes».

Falaram depois os srs. drs. Moura Ramos e Marques Fernandes, que se ocuparam de problemas das regiões de Leiria e da Guarda, respectivamente.

Intervenção do dr. Martins da Cruz sobre o ensino e a saúde

Entrando no ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Martins da Cruz, que começou por prestar homenagem ao autor do parecer das Contas Publicas e dizer que a nossa dimensão orçamental é ainda deveras reduzida. Acentuou que a nossa capitação orçamental é das mais modestas da Europa — não alcança os dois contos por habitante (na Holanda, por exemplo, só o orçamento do Ministério da Educação é de 20 milhões de contos).

Depois de largas considerações sobre certos dinheiros gastos e não referidos nas Contas, o orador disse que sem um desenvolvimento económico que aproveite todas as possibilidades nacionais e se traduza em rendimentos elevados, não podem os réditos do Estado ser volumosos. E acrescentou:

«O nosso desenvolvimento económico é responsável por aquilo que no Parecer das contas gerais do Estado de 1963, se classifica de «relativa mediania, para não lhe chamar pobreza, da vida nacional» o que, por outras palavras, exprime o seu atraso. São muito complexas as causas deste atraso e a sua análise em termos convenientes demandaria recursos que não tenho e tempo de que não poderia dispor».

O sr. dr. Martins da Cruz afirmou, depois, que definir uma política económica é dos mais exigentes problemas que podem pôr-se a quem governa e, prossegui-la, á margem dos caprichos pessoais ou de lucubrações intelectuais, pressupõe uma forte preparação política que subordina toda a actuação de quem manda a uma visão larga e superior dos interesses da grei que nos domínios de uma política económica exigem uma firme continuidade.

«Continuidade em política económica — frisou — não sei se a possuimos, quero mesmo crer que não, admitindo que o sector responsável tenha definido oportunamente e em profundidade, uma política económica nacional. Talvez por ai andem, pois, razões do nosso atraso económico».

A protecção materno-infantil

Fez considerações sobre as reduzidas receitas atribuídas ao sector da educação, sublinhando que com «semelhante tratamento financeiro, a educação nacional não poderia oferecer panorama diferente do que apresenta e que eu não comentarei em pormenor, limitando-me simplesmente a dizer que afecta poderosamente o nosso prestígio no Mundo e que, sobretudo, compromete decisivamente o nosso futuro no desenvolvimento económico em que queremos lançar-nos e na conquista do bem-estar em que nos empenhamos».

Disse ser também exígua a verba destinada á saude publica e apresentou vários elementos estatísticos sobre a natalidade (temos a taxa mais alta da Europa) e a mortalidade infantil (o actual índice é de 85), pedindo a propósito uma efectiva protecção á mãe e á criança. Ponderou:

«Actualmente apenas 25 por cento dos partos dispõem de assistência médica. Mais de 50 por cento não contam com assistência nem de médico nem de parteira. E' desolador! Na mortalidade pre-natal, detemos também a pior situação do quadro europeu. E' desprestigiante».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A U. R. S. S. lançou um novo satélite não tripulado

MOSCOVO, 25 — (R.) — A União Soviética procedeu hoje ao lançamento de um novo satélite não tripulado da série «Cosmos» — o «Cosmos 64» — segundo revelou a Agência Tass.

OS INCIDENTES EM MARROCOS

ARGEL, 25 — (F. P.) — Um grupo de 40 estudantes marroquinos penetraram na sede da Embaixada do Marrocos, em Argel, e ocuparam-na.

Em Casablanca, a cidade regressou á vida normal.

Consta que 400 000 desempregados apoiavam os estudantes.

Terroristas caíram numa emboscada

BISSAU, 25 — (A. N. I.) — Na madrugada de 23, um numeroso grupo de terroristas caiu numa emboscada preparada na região de Canjambari pelas nossas forças, que, abrindo fogo a curta distancia, causaram ao inimigo grande numero de baixas — anuncia um comunicado das Forças Armadas da Guiné.

A BP apresentou um grande carro-tanque de características revolucionárias

A apresentação do novo carro-tanque da BP

Não tarda que circule nas nossas estradas o primeiro carro-tanque com depósitos de poliester.

Apresentado no nosso País pela BP, trata-se de um veículo constituído por um tractor «Leyland» e um atrelado com uma capacidade conjunto de 34 metros cubicos.

Sempre atenta ás ultimas evoluções da técnica, foi a própria companhia BP que resolveu interessar duas firmas britanicas na construção destes carros-tanques: o novo veículo é o resultado da colaboração entre os químicos e os engenheiros da Gloster Equipment e da British Resin Products.

O novo veículo foi apresentado durante uma recepção que, entre outras individualidades, reuniu os administradores e directores da BP, srs. J. R. Walker, administrador-delegado; eng. Gonçalo Cabral, director-geral; Gustavo Moreira e eng. Sousa Gallé, respectivamente, director e director-adjunto do Departamento de Operações; eng. Pires de Miranda, director do Departamento de Vendas; dr. Álvaro Vieira Botão e Alberto Serras, respectivamente, director e director-adjunto do Departamento de Finanças e Contabilidade, e pelos representantes da Gloster Equipment Limited, srs. A. E. Martin e P. E. Emmett, directores daquela empresa, L. A. Abbel, da Divisão de Relações Publicas e E. C. Weston, que se deslocaram expressamente de Londres.

Encontravam-se também presentes os srs. conselheiro comercial da Embaixada britanica, sr Malcon Gale; o director-geral das Alfandegas, dr. Henrique Augusto Teles Fraga; o inspector de incêndios da Zona Sul, coronel Luís Ribeiro Viana; altos funcionários da Direcção-Geral dos Combustíveis, Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Junta Nacional dos Azeites, Junta Nacional dos Vinhos, directores de adegas cooperativas e de numerosas firmas nacionais interessadas no transporte de produtos com carros-tanques.

O sobrevivente do naufrágio na costa algarvia lutou com a morte durante 22 horas e viu o mar engolir os seus três companheiros

MONTE GORDO, 25. — Logo que aqui foi conhecida a tragédia ocorrida no mar com a pequena embarcação «Nossa Senhora de Fátima», em que perderam a vida três pescadores desta localidade deram-se cenas impressionantes com as pobres famílias, que ficam desamparadas e na mais extrema miséria.

Falámos com o unico sobrevivente, o pescador António Estêvão Ferreira, de 33 anos, casado e pai de três filhos menores, que ontem mesmo foi trazido de Tavira para a sua residência.

Ainda enfraquecido pela terrível provação sofrida, com os joelhos em ferida e a voz trémula, recordou as circunstancias em que se deu o naufrágio. Saíra na «Nossa Senhora de Fátima» para a pesca do tresmalho na madrugada de terça-feira, na companhia de António da Rosa Botequilha, de 29 anos, que era o arrais; João da Rosa Catarro, de 62 anos, casado, e António José Marques Romão, de 17 anos. O tempo estava bom e nada fazia prever a tragédia. Mas cerca das 15 horas de terça-feira, um golpe de vento voltou o barco, que ficou deitado, com o mastro em posição horizontal.

«Foram sucumbindo um a um» — disse-nos o António Estêvão

—Durante todo o dia não vimos qualquer embarcação que nos pudesse socorrer — disse-nos o António Ferreira. — Estávamos a três ou quatro milhas de terra e só tentando sustentar-nos sobre o casco do barco poderiamos salvar-nos. Mas o mar estava um pouco mais embravecido e as forças iam faltando.

O António Ferreira, tentando recordar os pormenores daquelas horas terríveis, acrescentou:

— Disse-se que os meus companheiros tentaram alcançar terra a nado. E' falso. Todos nós sabíamos que isso era impossível. Procurávamos agarrar-nos o mais possível á «Nossa Senhora de Fátima», com os joelhos de encontro ao casco. Era um esforço sobre-humano. Os meus companheiros foram sucumbindo, um a um. Desfalecidos, eram arrastados pelas vagas e engolidos pelo mar. Não sei como consegui aguentar-me a noite inteira, já sózinho e vendo a morte a cada instante. E só no dia seguinte apareceu o barco a motor «Guiomar», trazendo como mestre Joaquim José Laranjo, de Tavira. Pude assim ser salvo, seriam treze horas...

Um cadáver enrolado na vela

A terminar a sua impressionante narrativa, disse-nos o António Ferreira:

— Quando fui recolhido, já sem forças e todo ferido, o mestre da «Guiomar» dispôs-se a pôr o «Nossa Senhora de Fátima» a navegar de novo, para o barco ser rebocado para Tavira. Foi nessa altura que se verificou haver um cadáver enrolado na vela submersa. Era o pobre António José Romão, cujo corpo foi depositado, mais tarde, na casa mortuária do hospital de Tavira.

Uma subscrição pública para o funeral do José Romão

TAVIRA, 25 — Ao principio da tarde de hoje, efectuou-se o funeral do jovem pescador António José Marques Romão, de 17 anos, uma das três vítimas do naufrágio ocorrido nas costas algarvias do barco de pesca «Nossa Senhora de Fátima». A família, que é pobríssima e vivia apenas do trabalho daquele infeliz rapaz, teve de promover uma subscrição publica, para fazer face ás despesas do funeral.

A urna foi conduzida num carro funerário para o cemitério de Vila Real de Santo António, num ambiente impressionante, em que se destacavam as manifestações de dor das mulheres.

VAI SER AMPLIADO

o aérodromo de Porto Santo

Vai proceder-se ao concurso para a empreitada de ampliação do aeródromo de Porto Santo (Madeira), sobre a qual se fornecem todas as informações na C. E. I. O. T. A. N., na Rua Ricardo Espírito Santo, 7-1.º, esq.º, em Lisboa.

Pagamento de pensões

a funcionários aposentados

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua segunda série, a relação dos funcionários na situação de aposentação que, a partir do dia 1 do próximo mês de Abril, passam a ser pagos das suas pensões pela Caixa Geral de Aposentações.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco ou moderado de noroeste e caíam chuviscos em algumas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 21° em Fonte Boa e Alvalade; mínima: 14° em Montalegre.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 9°; e Porto 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, a partir da noite. Vento fraco. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 31* *Ocaso ás 18 e 54*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 2 — Dia 9 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 9 e 22 (3 m); 21 e 51 (3,1 m). Dia 26 — Às 10 e 46 (2,9 m); 23 e 12 (3,1 m). Dia 27 — Às 12 e 11 (3, m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 2 e 29 (1,9 m); 14 e 58 (2 m). Dia 26 — Às 3,59 (1,9 m); 16 e 30 (2, m). Dia 27 — Às 5 e 35 (1,8 m); 17 e 43 (1,9 m).

BIBLIOTECA LUSO-BRASILEIRA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Obra Completa
Poesia e Prosa
Organizada por **AFRANIO PEIXOTO**
Estudo Crítico de
EMMANUEL DE MORAIS
Crítica, Cronologia e Bibliografia
Um volume ilustrado, de 1.000 páginas. Encadernação em couro, gravada a seco e dourada
ESC. 220$00

Pedidos:
Manuel Pereira de Souza
Rua Padre Francisco, 26 B — LISBOA 3

GARRAIADA M/6 ANOS
de estudantes de AGRONOMIA E VETERINÁRIA
CAMPO PEQUENO DOMINGO, 28

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

Ourivesaria Portugal
Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

Vida literário e artístico

1965
25 DE MARÇO
SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
N.º 347

UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA — I

QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO

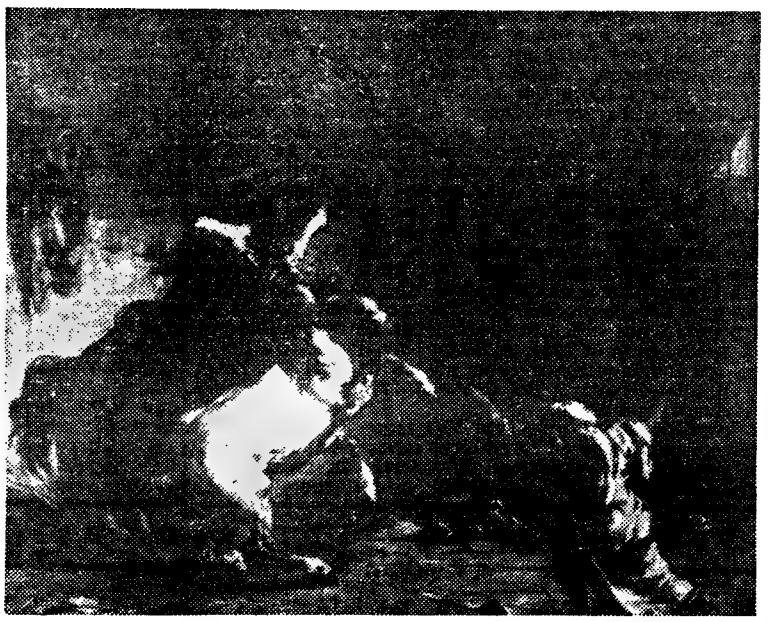
por ADRIANO DE GUSMÃO

O retumbante êxito da Exposição de Pintura Francesa, tão sumptuosa e elegantemente patente no transfigurado Pavilhão da Junqueira, excedeu, como se sabe, toda a expectativa. Ainda bem que houve esta boa e entusiástica resposta por parte do publico. Concorre, é certo, na curiosidade desperta em milhares de interessados e fiéis visitantes não só o prestígio da arte francesa e a sensacional presença de quadros de artistas famosos, desde Delacroix a Picasso, como o proprio prestígio das iniciativas ou manifestações patrocinadas pela Fundação Gulbenkian. De qualquer modo, tão raro êxito denuncia não menos que se anda ávido de manifestações artísticas desta qualidade e nível. A população, em vários graus de ilustração, precisa, é evidentíssimo, de cultura em alto nível, no unico nível em que é legítimo falar-se de cultura. Esta avidez, demais, não traduzirá a existência daquele «instinto profundo», já assinalado por René Huyghe, que leva o grande publico, na hora actual, á reverência e á fruição da Arte como um dos valores supremos da nossa vida? Valor este que provém exactamente da Arte tentar exprimir tudo aquilo que não chega a tomar consciência e a articular-se em todos nós. Um fenómeno hoje universal e que, parecia inexistente entre nós A despeito de tudo, a vida tem muita força. Afinal, graças talvez a um trabalho obscuro, persistente, incessante de divulgação, de debates, de queixas, quais germes invisíveis

«Ratapoil», de Daumier

mas realmente transportados por todos os meios da civilização, fazemos também o acesso áquele mundo onde o homem supera a sua condição animal e comunga com os desígnios mais misteriosos e alevantados da Vida. Em suma, dignificamo-nos. Reconfortante acerto do instinto com a razão social.

Nesta exposição, colhe-se uma viva lição de história da arte contemporanea. Basta, para esse efeito, que tenham vindo obras de arte diferenciadas, não só como produtos de individualidades criadoras e originais mas também como produtos do movimento de ideias e doutrinas estéticas, jamais pacificas ou estáveis. A Arte reflectiu sempre experiências profundas do Homem através do tempo. E a pintura contemporanea, como bem a definiu Germain Bazin, caracteriza-se por uma «revolução permanente». Todavia, não suficientemente documentada como desejaríamos. A par desta lição, que se desenrola pois como picos duma cordilheira submarina há todo o encantamento que se desprende de tantas das obras agora reunidas para nossa cómoda contemplação. A sua reunião em Lisboa representa, é inegável, um esforço e um acto de boa vontade dignos de todos os louvores. Um opulento presente foi-nos oferecido.



«Cavalos árabes», de Delacroix

São algumas dessas obras que seleccionaremos por nossa vez e comentaremos ao sabor do deambular pela Exposição. Por isso, fomos tentados a adoptar o mesmo título da conhecida obra musical de Mussorgsky — «Quadros de uma Exposição». Esta invocação musical não será abusiva ou deslocada se

(Continua na página central deste suplemento)

SEGUNDO POSTAL DA CIDADE

por ANTUNES DA SILVA

VOCÊ falou-me que na visita que fez á cidade, lhe contaram que as histórias que de vez em quando redijo, pecam por tratarem quase sempre o mesmo assunto: o Alentejo. Como se isso fosse uma maneira decente de principiar uma subtil manobra contra o credo de uma pessoa!... E' minha sina Maria do Alpendre. Deixe falar quem fala! O pedreiro ergue os prédios, o médico trata dos doentes, eu volto o coração para os nossos agros ..

Lembro-lhe que está na moda exigir dos escritores uma «linguagem nova», como se exige aos engenheiros mais perspicácia, aos sábios mais desenvoltura, aos jornalistas notícias de sensação Há quem deseje fazer do «esperanto» uma língua universal, deitando ás urtigas as línguas nacionais Portanto, partamos do princípio que um escritor tem de ter um estilo próprio, adoptar uma maneira original de se exprimir, dessemelhante da que se usava no século dezanove. Exigem-no terminantemente os mentores literários, os que muitas vezes empurram os confrades para a berma das azinhagas, por cobiça ou erudição; exigem-no os entusiastas da modernidade, uns, de talento notável, outros sem talento nenhum — e exigem bem! Mas olhe que não devemos abusar das hipóteses e da sabedoria no meio do vendaval das opiniões! E' fácil ao camponês falar de colheitas de pão. E' compreensível ao agrónomo falar ao camponês sobre o tratamento de certas pragas agrícolas. Mas se o camponês não conhece a ciência, na sua ignorancia, o agrónomo é muito capaz de não ter jeito para

(Continua na página seguinte deste suplemento)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

PELA primeira vez desde o início dessas jornadas, a 17.ª «Semana dos Intelectuais Católicos», em Paris, teve a participação activa de não crentes e desenrolou-se numa ordem viva e estimuladora de confrontações de ideias, de motivos e de aspirações. Os organizadores da «Semana», em face do tema escolhido — «Deus no nosso tempo» — reconheceram expressamente que a reunião não teria sentido sem o depoimento daqueles «para quem Deus não existe ou parece não existir». E o diálogo, pelo que pode depreender-se da informação divulgada na Imprensa francesa, decorreu numa atmosfera de boa vontade compreensiva, de liberdade intelectual, de isenção e de nobreza moral, que dignificou todos os seus participantes. Exceptuados os casos em que as instituições representativas da fé religiosa se apresentam associadas a interesses que lhes são essencialmente alheios ou, talvez, até contrários, passou no mundo civilizado o tempo em que a crença e a descrença podiam ser motivos justificáveis de divisão entre os homens. A pesquisa do que os aproxima ou pode vir a aproximar, para além da fé ou da ausência de fé, tem hoje muito maior importancia do que a exploração artificial, demagógica e estéril dos antagonismos. Os intelectuais franceses acabam de percorrer, nesse sentido, um passo muito significativo. E, como afirmou na oportunidade o Padre Dubarle, «o que se afigura mais relevante do ponto de vista essencial do homem é que, sabendo-nos diferentes, procuremos encontrar um caminho em que as nossas opacidades recíprocas sejam sentidas como a ponte de uma idealidade sem a qual a nossa sociedade estará condenada á irremediável decadência».

★

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, a que se devem algumas meritórias campanhas de dignificação humana, traz agora em curso um esforço deliberado de «saneamento da língua pátria». O intuito justifica a adesão e o aplauso de todos os que consideram a língua um valor patrimonial indeformável, factor de personalidade do povo português na sua maior largueza de expressão convivencial e literária, instrumento de unidade e de permanência para além do que divide e verdadeiramente desagrega. São muitas e numerosas, sem duvida, as forças que ameaçam a língua. Mas valerá a pena empenhar tão vibratilmente uma campanha, como esta que a Liga de Profilaxia Social pôs em marcha, para situar como seu mais relevante objectivo o combate ao «abusivo, indisciplinado e antilegal emprego de letras iniciais minusculas na grafia dos nomes próprios ou comuns tais havidos»? Não haverá, na verdade, questões muito mais graves e mais complexas a debater neste domínio? Numa pagela recentemente distribuída pela Liga assinala-se ter havido quem afirmasse que a prestimosa instituição, nesta sua campanha, deslocava um problema meramente estético para o plano gramatical. Com humildade se confessa que parece ter razão o objector. Não é «gramaticalmente» que se defendem a integridade, a pureza, a riqueza fundamental de uma língua. É na sua mais larga expressão humana, como representação de uma cultura colectiva, que mais importa defendê-la. E será de somenos importancia, decerto, a preocupação ante o emprego mais ou menos absurdo de minusculas do que o receio legítimo de se ver voluntáriamente escrever mal, a título de inovação literária aberrativa, uma língua que existe, como todas, para que os homens se entendam e não para que se mistifiquem. A calamidade não são as legendas em minusculas — são os livros, os jornais, os discursos, clamorosamente mal escritos, deformados, avessos a todo o cuidado de estilo, imaginando que por essa via se apresentam muito originais. É contra isso que a Liga deveria combater, empenhando no que é mais importante o seu valoroso empenho.

★

PASSOU em Fevereiro transacto o 20.º aniversário da morte do escritor brasileiro Mário de Andrade, que foi destacado pioneiro do modernismo literário no seu país, contribuindo como raros para a renovação e para a crescente originalidade nacional da arte que o exprime. A sua obra, a sua atitude são ainda hoje muito discutidas e sempre discutíveis, sobretudo na aspiração que professou do «revigoramento novo do mito da verdade absoluta». Mas o papel que desempenhou na evolução literária do Brasil, a influência que exerceu — muito mais do que a qualidade intrínseca da sua obra — justificam que se tenha retomado a ideia antiga de instalar um «Museu Mário de Andrade» alimentando perante o presente e o futuro a irradiação da sua mensagem criadora. Recorda-se, a propósito, que foi aqui lançada há meses a ideia de se constituir um «Museu de Aquilino Ribeiro», com identicos objectivos. O eco da sugestão foi escasso e fruste. Exceptuando um testemunho pessoal de adesão calorosa do escritor Taborda de Vasconcelos, que exprimiu nela a fidelidade apaixonada ao culto do grande Mestre, que há quase dois anos nos deixou, o silêncio ficou a envolver a ideia. E, no entanto sabe-se como a passagem do tempo vem a tornar difícil a realização prática de aspirações desse género, a que todos os amigos e admiradores de Aquilino não podem deixar de acorrer com a decisiva contribuição do seu interesse impulsionador.

Prémios Literários da Sociedade Portuguesa de Escritores

Estão constituídos os juris que vão atribuir os Prémios Literários da Sociedade Portuguesa de Escritores em 1965, na continuidade da acção estimuladora que vem sendo desenvolvida por aquele organismo com o apoio de outras entidades. Os Prémios a conceder nos meses próximos são os seguintes: Prémio Camilo Castelo Branco (Romance), com o patrocínio do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros; Grande Prémio de Novelística (Novela e Conto) e Grande Prémio de Ensaio, assegurados pelo concurso financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian; atribuição de verbas do Fundo de Edições da Sociedade Portuguesa de Escritores; Prémio dos Suplementos Culturais da Imprensa de Província; e Prémios de Revelação de Romance, Poesia, Teatro, Ensaio e Memorialismo e Jornalismo.

Os juris foram constituídos com os seguintes escritores:

Prémio Camilo Castelo Branco: José Régio, Óscar Lopes, Mário Dionísio, Palla e Carmo e Coimbra Martins;

Grande Prémio de Novelística: João Gaspar Simões, Alexandre Pinheiro Torres, Manuel da Fonseca, Fernanda Botelho e Augusto Abelaira;

Grande Prémio de Ensaio: Augusto Saraiva, Castelo Branco Chaves, Cardoso Pires, Mário Sacramento e Teixeiro da Mota;

Fundo de Edições: Jacinto do Prado Coelho, Rui Feijó e Urbano Tavares Rodrigues;

Suplementos Culturais da Província: Manuel Ferreira, Jacinto Baptista e Mário Castrim;

Prémio de Revelação de Romance: Fernando Namora, Ester de Lemos e Orlando da Costa;

Prémio de Revelação de Poesia: José Gomes Ferreira, Rui Belo e João José Cochofel;

Prémio de Revelação de Teatro: Luís Francisco Rebelo, João Pedro de Andrade e Bernardo Santareno;

Prémio de Revelação de Ensaio: Fidelino de Figueiredo, Alberto Ferreira e Álvaro Salema;

Prémio de Revelação de Memorialismo e Jornalismo: Manuela de Azevedo Lopo de Carvalho e Luís Forjaz Trigueiros.

Nos juris dos Prémios de Revelação os ultimos nomes indicados em cada um dos juris são os de representantes da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores.

«O TEMPO E O MODO»

Com o 23.º número, agora publicado, entrou a revista doutrinária «O Tempo e o Modo» no terceiro ano de publicação. É um acontecimento cultural que cumpre registar, sabendo-se quanto é difícil, pôr em marcha e manter uma publicação desta natureza e fazer-lhe desempenhar a missão que assumiu. Sob a direcção esclarecida e independente de António Alçada Baptista, «O Tempo e o Modo» veio ocupar na vida intelectual portuguesa um lugar sem paralelos e abrir caminho a encontros fundamentais que dignificam exemplarmente os seus participantes.

Como assinala Alçada Baptista na página de abertura da edição agora publicada, a revista «navegou á sua escala com a sua dose de aventura. À sua medida teimou na sua experiência, sofreu as suas decepções e correu conscientemente os seus riscos. Olha para trás e nada rejeita. Mantém e insiste numa coexistência que se verificou possível e de que está colhendo alguns frutos. Frutos amargos de uma incompreensão já esperada e resultados de uma tarefa comum que contra essa incompreensão era preciso impor». Só cabe desejar e fazer votos para que a missão de «O Tempo e o Modo» possa ser longamente continuada, ao serviço de interesses espirituais, culturais e cívicos que nobremente tem defendido.

Neste n.º 23, com que celebra o 2.º aniversário, insere a revista colaborações de Alçada Baptista, João Benard da Costa, Stephen Spender, M. Lourenço, António Osório, Manuel de Lucena, Jorge de Sena e João Medina, sobre temas doutrinários, literários, artísticos, políticos e filosóficos de elevado nível e de grande interesse actual.

SEGUNDO POSTAL DA CIDADE

(Continuação da página anterior deste suplemento)

retirar a cortiça da árvore, na sua teoria...

Ora considerando o Alentejo como um lugar onde os homens têm costumes diferentes dos homens do Algarve, da Feira, ou das cidades mais populosas, é natural que me debruce na criação de elementos sobre os assuntos decorrentes dos factos que um dia conheci, ou conheço. Não se admire. Um garoto que se acostumou a beber leite, não gosta depois que lhe dêem papas de milho. Da mesma maneira podem falar os habitantes dos grandes burgos, deliberarem sobre os seus gostos e as suas castas, no meadamente sobre os aspectos que melhor se enquadrem ao hábito adquirido de viverem ao pé de uma fonte de sensações mais requintadas.

Portanto, um escritor que se entreteça a auscultar um mundo menos evoluído técnica e socialmente — as aldeias, as vilas, as cidades menores, os campos, o animismo das coisas da província, ocupando-se de ambientes porventura primários e tendo os seus momentos de felicidade em frente do renovado espectáculo da Natureza, é lógico que tolere também os problemas que aos citadinos interessam. O egoísmo não é só das crianças que choram por não se lhe dar um doce, é também dos adultos que se riem, quando se lhes pede silêncio.

O desnível mais patente entre os habitantes dos pequenos meios e o dos grandes centros, é a falta de aptidão destes em apurar se vale ou não vale a pena acreditar num mundo menos denso e patético, menos brilhante nas regalias concedidas aos homens de todas as classes — e o entusiasmo daqueles em sonhar num trabalho mais compatível com as suas necessidades, fugindo ás leis cíclicas de miséria e desconforto nos lugares onde aprenderam o ofício de viver.

Não se afobe, Maria do Alpendre, com os propagandistas honoríficos, que reservam os interlúdios de paisagens mortas para saciarem o apetite de gritar aos surdos.

Estou a recordar-me da duradoira inadaptação á vida de Lisboa, minha Amiga. Das silenciosas revoltas contra o que considerava uma cidade arrogante, despida da paz púdica das aragens, vexando o meu senso comum, do humor dos seus indígenas sobressaltados com o som duma corneta da banda da Guarda, ou a olharem os céus pequeninos, entre ruas delgadas de uma fastidiosa civilização ocidental, do barulho das máquinas apavorando o espaço, apavorando os subúrbios. E da lei de uma ameaça de guerra aos transeuntes, bombeiros, estudantes, crianças avessas ás correrias selvagens de gente á beira do crime...

Hoje, depurada uma parte dessa razão, fortalecido no curso dos anos, encontro-me mais seguro no esforço que empresto á alma para conhecer a batalha que se me levanta na consciência: dosear os novos hábitos que adquiri, com os vestígios inapagáveis que me ficaram de uma outra forma de viver. Já não tenho mais as tais rosetas de silêncios de rebelião contra a cidade, o seu povo de bom ânimo, as suas florestas de prédios, o fumo dos seus barcos, as ervas dos seus jardins; entendo-lhe melhor a fisionomia e acarinho muitos dos seus aspectos físicos, e sei que o carácter ou a má fé tanto podem existir entre um núcleo de ganhões, como entre uma família de citadinos.

Estarei a roubar o fruto das manifestações do rosto á liberdade que peço emprestada ao vinho da minha crença? Não se avalia já a harmonia das faces de uma mulher, pela natureza de todo o seu corpo? Então, rua aos pesadelos — pode entrar o Sol!

Assim sou: creio na Natureza porque é o fruto do Universo — e o Universo que conheço, nas células da minha alegria, é o Alentejo.

Um forasteiro, no nosso concelho, é tratado com certa gravidade pela gente abastada, rodeiam-no de gentilezas, talvez como um boneco de estimação, em homenagem á sua maneira de vestir, ao seu garbo, ou sotaque mais rico de diabruras verbais e, se usa gravata, ou lacinho, em homenagem á sua pedantaria. Não raras vezes, um forasteiro, no nosso concelho, é um messias encartado, uma espécie de professor de progresso: sabe fumar de luvas, tirar o chapéu ás senhoras que não conhece e pôr um certo preparo nos olhos semicerrados, á noite, num «Café», a fingir que se encandeia com os raios solares. Olham-no como a um doutor encadernado de ilusões.

Sei também agora que isto não quer dizer que todos os forasteiros sejam assim e que, pelo contrário, estou certo de que o não são, abundam os amigos de boa paz, e solidários nas boas causas, quando calha; abundam os humanos e os desumanos como quaisquer grupos dos nossos sítios menores.

No entanto, a minha posição está tomada no que respeita ao eclodir amistoso da sensibilidade perante o terreno que tento desbravar.

Disse-me uma vez um sujeito encarnadiço, bojudo, de carnes lassas e olhos besuntões de carnívoro, com enjoo pelas discrições ruralistas do nosso patrício Fialho de Almeida: «Estou fartinho de camponeses de borla e sem borla, é gente má de aturar e cheiram ao bedum das ovelhas. A cidade é que eu entendo. Vá á fava mais os campos!»

Assim, também não! Era fatal a escolha, Maria do Alpendre. O homem deslocava-se frequentemente a Paris, Londres e Biarritz, a arejar o dinheiro das fazendas e nunca quis saber se o Sol, a chuva e os tais camponeses, contribuiam para lhe assegurar a fortuna... Mas há, minha Amiga, quem não resista á torva tentação de se rir destas coisas e amanhe a vestimenta da vaidade para fazer brilharetes á custa de quem defende as vilas.

Mesmo quando examino á luz de uma crítica amável as atrofias temporais da nossa província, o luxo e a inutilidade de certos preconceitos feudais, a deficiente organização agrícola e social, a desgraça de um povo, move-me uma lealdade mesclada de intensa amargura, pois não sou capaz, aos primeiros impulsos de um pensamento, de esquecer as imagens predilectas que se dobram ao choque de outras imagens quase estranhas que vivo nas cidades, onde os olhares das pessoas me parecem indiferentes, menos humanos, mais cansados, e observo que vão a caminhar todos os dias para as proximidades de um campo de batalha, os transeuntes, os bombeiros, os estudantes, as crianças avessas ás correrias selvagens de gente á beira do crime...

Coloco-me, por isso, na senda de um extremismo assustado, ás portas da minha braseira de reacções imaturas, poucas vezes consultando as tranquilas palavras que você me diz, Maria do Alpendre: «O luto da grei vai findar. Aproxima-se o resto do caos!» Oxalá!

Pressinto, porém, que vivo de sugestões malsãs, cercado por um anarquismo pendente de velhos vícios, ás atenças de uma jogatina de miasmas que envolvem e tornam inaudíveis os gritos que gostaria de soltar nos largos. Sonho nas pequenas fortunas do silêncio e da solidão — e sei por isso que estou a contrariar a maioria das pessoas: os cantores de modinhas, os serventes da poesia, os boémios sem dinheiro, as sagradas confrarias literárias, bulhentas e sórdidas, as duzias de frequentadores de «Café» que fazem decretos morais manuseando as próprias mãos, embaixadores de rotinas, despeitos, pulhices, etc.

E por assistir ao êxodo dos nossos patrícios, Maria do Alpendre, e vê-los como animais em jaulas imaginárias, como cachos humanos deteriorados, em leilão nas ruas, nas fachadas das fábricas, no incêndio das fronteiras, volto-me contra as berças e reparo no acto impuro de uma sujeição a oito séculos de desgaste cívico...

Pertencemos, por isso, quer queiram, quer não, a uma raça de amargurados, sempre ás voltas com uma infancia destreinada. Vinte anos á espreita da felicidade cansa os nervos aos artistas, e quando essa felicidade chega, aos soluços e á toa e noutro local a oferecem. ás arrobas, é como se fosse um lauto jantar dado a um indigente com poucas horas de vida...

Os poetas que fazem versos em segredo, são os reis dos desertos. A sua missão é oferecer céus maduros á paisagem árida, descobrir a água imaginária que console os cactos — ser util ás vozes e aos frutos.

Dão-nos pão e casa dentro de uma gaiola imensa — e roubam-nos a raiz como quem põe cruelmente uma venda de aço nos olhos a um homem que se tinha curado da cegueira.

Falo no Alentejo. E depois? Que têm os meus adversários de uma lucidez mariola que ver com isso?

Sim, falo na nossa terra, Maria do Alpendre, como o nortenho exilado fala das suas fragas, como o algarvio se compraz das suas praias azuis.

Todavia, minha Amiga, mesmo que sejam os sons de flauta fardados de utopia o andar dos meus passos, creio em tudo que é justo e humano á face da Terra, creio no progresso, na amizade, na paz, no amor e nas lutas de libertação dos homens para atingir tais fins.

Só por estas contradições todas andarei, afanosamente, a ajardinar um pântano?

ANTUNES DA SILVA

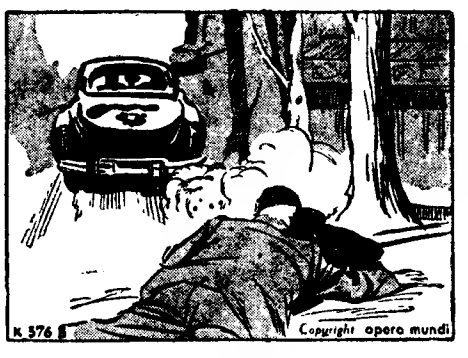
★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

UM INQUÉRITO SINGULAR

por CLAUDE DRUPE

RESUMO — O comissário Levasseur e o inspector Ribert investigam o desaparecimento de Edmond Boissadier, um antigo ministro. Levasseur segue Juliette, a mulher de Edmond, e descobre que um homem exerce chantagem sobre ela. A rapariga, porém, não conhece a identidade do meliante. Entretanto, a secretária de Boissadier diz ao comissário que tem coisas importantes a dizer, e marca-lhe um encontro, na casa onde mora. Mas quando Levasseur vai falar-lhe, verifica que a jovem foi morta.

13 — Até então, eu não atribuira grande importancia ao caso Boissadier. Agora, porém, tudo se modificava. No que me dizia respeito, começava a sentir-me angustiado. A secretária do antigo ministro fora assassinada. Que saberia? Por que a teriam morto? O apartamento da jovem estava na mais completa desordem. Tinham revistado todos os locais.



14 — A rapariga não tinha telefone. Saí e fechei a porta. Tinha de descer para avisar a Polícia Judiciária. Février ainda lá devia estar. No «hall» de entrada, cruzei-me com o porteiro, que me olhou com curiosidade. Saí do prédio, tencionando ir telefonar ao «café», que ficava em frente do edifício. Um instinto secreto, no entanto, advertiu-me do perigo que corria... Tive apenas tempo de lançar-me ao solo. Crepitaram alguns disparos. Um automóvel, estacionado perto do local onde eu me encontrava, partiu a grande velocidade. Antes de me poder levantar, reparei que um jovem, visivelmente alterado, quebrava o vidro de um posto de alarme da Polícia...

15 — Chamei Février ao telefone, para lhe contar toda a história. Disse-me que se ocuparia da morte da secretária, e aconselhou-me a voltar para casa, a fim de me recompor das emoções sofridas. Eu tinha o fato sujo, porque rolara pelo chão, quando me tinham atacado. Brigitte saíra. Possívelmente, fora ao cinema com o irmão. Quando voltou, encontrou-me confortávelmente instalado numa poltrona, a beber um reconfortante «grog».

16 — À noite, não consegui conciliar o sono. A presença de Brigitte incomodava-me. Levantei-me e repeti, mentalmente, uma frase já velha: «Brigitte, está tudo acabado entre nós...» Mas não fui capaz de continuar. Ela também estava acordada, e olhava-me com espanto. «Não estejas nessa agitação! Diz-me o que te preocupa!» «Não digo absolutamente nada». Brigitte fixou-me atentamente, e murmurou: «Antoine embora não saiba no que pensas, percebo que estás preocupado». Depois, acendeu um cigarro e prosseguiu: «Se julgas que me podes deixar, depois de tudo o que fiz por ti, estás muito enganado». Como eu nada replicasse, começou a falar do caso Boissadier: «Depois de meditar durante muito tempo em toda essa trapalhada, tirei a seguinte conclusão: Boissadier fingiu desaparecer, porque tinha culpas na consciência. A história da viatura abandonada não tem consistência. Se o queriam matar, podiam ter atirado o automóvel para uma vala, levando lá dentro o corpo do antigo ministro. Assim, antes que se soubesse do seu desaparecimento, haveria um longo lapso de tempo, não achas?»

(Continua)

ACTIVIDADE EDITORIAL

Livros novos

de autores portugueses

«FRAUTA LONXANA»

por Maria Manuela Couto Viana

A identidade lírica de portugueses e galegos, com as suas profundas raízes históricas, tem uma bela expressão de actualidade e de presença viva no livro de poemas «Frauta Lonxana», há pouco publicado por Maria Manuela Couto Viana. Da estirpe dè poetas e de artistas, fiéis à origem minhota, conservou a escritora esse sentimento galeguista que os seus versos no dialecto vizinho traduzem com emoção delicadeza e envolvente musicalidade: «Trala montaña, trala verde montaña / Hai unha vós de frauta que me chama / Por escoitala, non escoito a naide / E vou como sonámbula». A esse apelo da terra originária, da «naiciña Viana» tão próxima da Galiza, desperta a voz lírica da poetisa os saudosos ecos da infância e da juventude, inspirando-lhe as composições deste livro encantador.

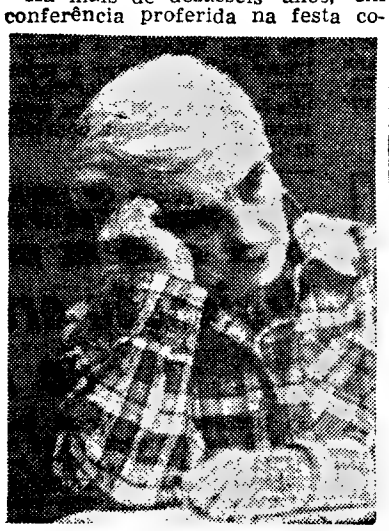
«Frauta Lonxana» deveria constituir o ponto de partida sugestivo de uma reaproximação literária luso-galaica que tanto tem tardado em concretizar-se. Maria Manuela Couto Viana traz-lhe nestes versos uma contribuição inspiradora a que outros poetas, não separados mas reciprocamente atraídos pelas margens bucólicas do rio Minho, deveriam responder com a mesma vibrante sensibilidade. O livro foi publicado em Vigo pelas Edições Salnés, «Colección de Poesia Galega» dirigida por Celso Emílio Ferreiro, Emílio Alvarez Blásquez e Salvador Lorenzana. Linóleos expressivos de Juan Soutello acompanham gràficamente os belos poemas galegos de Maria Manuela Couto Viana.

Linólio do artista galego Juan Soutello incluído nas ilustrações do livro «Frauta Lonxana», de Maria Manuela Couto Viana

«UMA VOZ DO BRASIL — CECÍLIA MEIRELES»

por Amélia Vilar

Há mais de dezasseis anos, em conferência proferida na festa co-



AMÉLIA VILAR

memorativa da fundação do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, celebrou a escritora Amélia Vilar a personalidade literária e a obra da grande poetisa brasileira Cecília Meireles. Longo tempo passado, em Novembro de 1963, foi a conferência repetida no Círculo Tábua Rasa. E, tempos depois, morreu a poetisa, justamente assinalada como a mais bela e perfeita voz lírica de sempre na língua portuguesa. Editadas agora numa elegante «plaquette» pela organização portuense Costa Carregal, estas páginas de Amélia Vilar trazem consigo o sabor melancólico da actualidade, ante a poetisa que há pouco partiu deste mundo—mas também o signo exaltador perdurável do apreço pela artista excepcional que foi Cecília Meireles.

Depois de acentuar alguns aspectos judiciosos do intercâmbio literário luso-brasileiro, de lembrar outras figuras da poesia contemporânea do Brasil e de traçar uma biografia breve de Cecília Meireles, aponta Amélia Vilar o seu apurado gosto das imagens, o seu agudo sentido de evolução renovadora, o ingénito poder criador e o refinamento estético da sua poesia. É uma nobre e oportuna evocação a que se apresenta nesta conferência de Amélia Vilar agora oportunamente dada a público para a irradiação mais larga que merece.

«TONGATABU»

por Orlando Vitorino

Em edição da série *Teoremas de Teatro* publicou Orlando Vitorino a peça «Tongatabu» — nova experiência de renovação teatral empreendida pelo autor depois da peça «Nem Amantes nem Amigos», apresentada na mesma colecção. O estilo muito especulativo, densamente psicológico e intelectualista de Orlando Vitorino, situa estas criações num plano invulgar a que a experiência do palco deveria dar o seu mais real significado expressivo. No final do volume agora editado inclui o autor um «Discurso sobre o que o Teatro é», em que faz a análise de várias correntes de interpretação da arte dramática e situa os seus pontos de vista pessoais à luz de um critério muito discutível mas significativo: «Se o dramaturgo não pode perder de vista que a retórica teatral se baseia na arte do comediante, as «falas» das suas personagens devem ser escritas como se se tratasse de citações... Esse é o estilo da linguagem dramática: o da repetição...

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«OBRAS-PRIMAS DA PINTURA ESTRANGEIRA NO MUSEU DE ARTE ANTIGA»

Tem prosseguido com modelar continuidade a edição desta obra, ricamente ilustrada, da autoria do prestigioso historiador de arte dr. Armando Vieira Santos Tendo o interesse pragmático de um guia ao mais alto nível, para estudiosos da pintura clássica, é também um trabalho de alta cultura que pode situar-se entre as mais qualificadas do género dadas a publico no nosso País. O 13.º fascículo, agora distribuído, insere capítulos sobre a pintura italiana e espanhola e reproduções excelentes de Van der Menlen, Taunay, Vernet, Courbet e Dupré. Edição de *Realizações Artis.*

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Foi publicado o 14.º fascículo desta vasta construção historiográfica, da autoria do prof. Vitorino Magalhães Godinho, continuador dos trabalhos fundamentais de Duarte Leite, Veiga Simões e Jaime Cortesão. No fascículo conclui-se o estudo sobre os fluxos das moedas de ouro determinados pela Expansão e inicia-se o estudo sobre os fluxos da prata no circuito oriental. Fac-símiles e mapas ilustram o texto. *Editora Arcádia.*

«PORTUGAL, A TERRA E O HOMEM»

Vai no fascículo 7.º a edição desta obra representativa de Jaime Cortesão, uma das ultimas que saíram da sua pena de grande polígrafo. Entre os temas versados pelo autor, com a larga cultura e a elegancia literária que consagram todos os seus livros, incluem-se «Coimbra, a cheia de graça»; «O milho e a arte nos campos do Mondego»; Conímbriga, Coimbra e Condeixa»; «Aveiro e a Epopeia da ria»; «A batalha das dunas», e «Dois dias de Julio Dinis». Esplendidas fotografias e uma reprodução de arte acompanham as páginas do fascículo, documentando artísticamente o texto. Edição *Realizações Artis.*

«DANTE — A DIVINA COMÉDIA»

Aproxima-se da conclusão esta notável iniciativa editorial, em que participou ainda o prof. Vieira de Almeida, devendo-se aos poetas Fernando Botelho. Sophia Andresen e Armindo Rodrigues a versão das três partes da «Divina Comédia». em verso livre. O fascículo 33.º, há pouco distribuído, abrange os Cantos XXII a XXV do «Paraíso» e inclui um desenho alusivo, a cor, do artista Cipriano Dourado. *Edições Minotauro.*

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Iniciou-se há pouco o 3.º volume desta ampla obra de divulgação, em que colaboram prestigiosos nomes da historiografia contemporanea sob a direcção do prof. Eugene Th. Rimli. O fascículo 36.º, ultimo publicado, abrange grande parte do capítulo sobre «O Século de Luís XIV», versando a evolução literária na época, a pintura holandesa, a revolução científica. a crise da consciência europeia, a marcha da história em vários países europeus na passagem do século XVI para o século XVIII, etc. Numerosas ilustrações alusivas ou documentais acompanham o texto. *Editora Arcádia.*

ESCAPARATE

(De 17 a 24 de Março)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «António Sérgio — O Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Burguesa».
Autor — V. de Magalhães-Vilhena.
Editora — Seara Nova.
Colecção — Argumentos. 1.
Numero de páginas — 196.
Preço — 30$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Perspectiva da Arquitectura Europeia».
Autor — Nikolaus Pevsner.
Tradutor — Ernesto de Sousa.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Um Livro Pelicano. 15.
Numero de páginas — 420.
Preço — 50$00.

Título — «O Espião que saiu do Frio».
Autor — John le Carré.
Tradutor — Adelino dos Santos Rodrigues.
Editora — Minerva.
Colecção — Minerva — Capa Amarela.
Numero de páginas — 290.
Preço — 30$00.

Título — «Freud e os seus Continuadores».
Autor — J. A. C. Brown.
Tradutor — Isabel do Carmo.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Um Livro Pelicano, 38
Numero de páginas — 254.
Preço — 25$00.

Título — «Um Meridional em Vigevano»
Autor — Lucio Mastronardi
Tradutor — Maria de Lourdes Corte-Real
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários 33.
Numero de páginas — 216.
Preço — 25$00.

Título — «Um Homem e Duas Mulheres».
Autor — Doris Lessing.
Tradutor — António Gonçalves.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Série Literária 67.
Numero de páginas — 380
Preço — 35$00.

CENTRAL DE LISBOA-POLITÉCNICA

Desde 1 do corrente, todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Lisboa-Politécnica — Rua da Imprensa Nacional n.º 116 A — com a seguinte denominação:

LISBOA-POLITÉCNICA-CENTRAL

Por seu turno e a partir da mesma data em Lisboa Politécnica-Central aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este novo serviço combinado.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos. cansaço cerebral. astenias da idade senil. etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

LOPES DOS SANTOS, LDA.
Reabriu com NOVA GERÊNCIA
de MANUEL FRANCISCO SENHORINHO
RUA AUGUSTA, 82-84 — TELEF. 323637
AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA DECORAÇÕES
TODO O GÉNERO DE TAPETES E ALCATIFAS
AOS MELHORES PREÇOS
EXECUTAMOS TODOS OS TRABALHOS DE DECORAÇÃO

Um século de pintura francesa

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tivermos em conta o que disse o nosso nunca assaz lembrado Francisco de Holanda: «a pintura é *musica* pintada». Importa *ouvi-la*...

● Os românticos

Logo que franqueamos o salão, depara-se-nos uma pequena obra-prima: «Luta de cavalos árabes», de Delacroix.

Na compreensível impossibilidade de vir até nós uma das grandiosas composições deste mestre, decerto o ultimo dos grandes mestres europeus e que bem personifica o Romantismo, cujos «Massacres de Quios» terão sido então o que para a nossa época foi a «Guernica» de Picasso, detenhamo-nos perante este pequeno quadro. Pertença do Louvre, ele atrai-nos logo como uma das joias da Exposição. Data de 1860, do final portanto da fecunda carreira do grande artista, e é ainda, á distancia de 30 anos, um eco da viagem ao norte de Africa que deixara indelével rasto no seu espírito. Delacroix guardara na sua memória as lutas ferozes entre cavalos árabes a que assistira emocionado. Nada os podia separar e davam terríveis dentadas, verdadeiramente tigrinas, anotou então o pintor. Ouviu-lhes, no ardor dessas lutas mortais, a «respiração rouca e inflamada», viu «as crinas esparsas e empastadas de sangue». «Tudo neles — conclui —, atitudes e carácter, trai o heroismo da natureza primitiva».

E' este sentimento heróico do que é primitivo e selvagem que o artista terá querido traduzir, seduzido, ao mesmo tempo, pelas formas por excelência plásticas destes belos animais. São conhecidas várias composições suas e estudos com cavalos, figurando combates e caçadas. Neste pequeno quadro — obra de imaginação, note-se — tudo converge para lhe dar a maior força expressiva. O cavalo branco, empinado e chamejante de cólera, debate-se entre as patas do outro cavalo castanho, que se lhe cola dominadoramente. Formam como que um monobloco escultórico. Os animais agigantam-se no seu vulto, até porque os homens estão como que reduzidos na sua escala e na quase impotência de os sofrearem. Tudo se move no quadro, e se harmoniza com a agitação dos animais e os gestos dos homens desde os objectos confundidos no chão até aos arreios pendurados e escorrendo das paredes como gotas sangrentas. As ferraduras cintilam de miniaturais toques de luz. Na desordem da luta, um grande e insólito panejamento verde-escuro desliza, numa pincelada corredia, pela garupa fulva dum dos cavalos.

A luz entra pela janela alta da estrebaria, dá no cavalo branco e vai iluminar a parede onde se recorta o cavalo castanho. Tudo o mais é pânica obscuridade. O guarda, de vestes claras, corre noutra diagonal que se cruza com a do raio de luz. Este guarda é sumáriamente apontado como num esboço rubeniano.

Na magistral profundidade desse espaço plástico, é o cavalo branco, pintado com pequenos toques de branco-cinzento, que sobressai como uma pérola. As suas fremen-tes patas dianteiras *estão* impressionantemente no espaço tal a precisão dada á perspeciva aérea do interior da cavalariça. Tudo parece, á volta da mancha opalina do cavalo claro, ter a concavidade e o arabesco barroco duma concha. E então o quadro, abstraindo-nos do seu poderoso e romantico tema, é só valores plásticos. Triunfo da *pintura*, conquanto seja particular e inesperadamente sóbria, na cor, pelo que, mau grado toda esta sua qualidade, não serve para ilustrar o tipo de paleta do mestre.

«Mar Tempestuoso», de Courbet

Perante esta composição de Delacroix é irresistível associarmos os cavalos admiràvelmente pintados por Géricault. Esse amor pelo assunto de cavalos foi-lhes comum, e muito da época. Géricault, um dos mais galhardos artistas do Romantismo, tinha jus a figurar aqui, mas morrendo prematuramente em 1824 como consequência da queda dum cavalo, não caberia dentro da discutível data adoptada para começo desta jornada de um século.

O artista mais velho dessa época romantica era Ingres, dignamente representado por um excelente retrato e uma perfeita e típica composição, «A Fonte». Ingres votava o mais intransigente culto pela linha, pela linha ideal e por vezes preciosa, tendo portanto uma concepção muito pessoal e austera da cor. Donde os seus primorosos desenhos, tão apreciados pelos «modernistas». Costuma opor-se Ingres a Delacroix. Ingres, com efeito, não possuia o sentimento vivo e apaixonado da cor que animava Delacroix. Para avaliarmos quanto se distinguiam neste domínio da cor, bastará sabermos que Ingres recomendava com toda a sua autoridade aos discípulos que não olhassem de modo nenhum para Rubens, enquanto que Delacroix não fez mais do que estudar, e bem, Rubens. E Ticiano foi uma das suas fundas admirações. No quadro da «Medeia», de Delacroix, é, por exemplo, patente a lição de Rubens.

Ingres pertence a uma estirpe, a dos artistas que sentem o desenho como a qualidade primordial da pintura. Herdara, é certo, uma formação que vinha de David, como o denuncia o retrato exposto, e também dos seus longos anos passados em Itália, onde Rafael lhe aparecia como um deus. Mas a sua verdadeira oposição com Delacroix era menos de natureza estética que temperamental. Por vezes, ambos estes pintores, em guerra aberta, glozaram os mesmos temas, inspirando-se na literatura ou na lenda.

● Os realistas

Conquanto Baudelaire descortinasse certas afinidades entre Ingres e Courbet — e o tema seria interessante para o acompanharmos —, a radical oposição a Ingres surge-nos em Courbet. O que ambos queriam pintar era, pelo conteudo, inteiramente diferente. Repetia-se com estes artistas o conhecido e fatal conflito de gerações. Embora Ingres tivesse combatido o romantismo, na sua bagagem artística e pedagógica havia o suficiente, em convencionalismo e frieza, para os novos repudiarem o seu credo. Não quer isto dizer que, ao contrário de Delacroix, Ingres não se continuasse em vários discípulos, mas a luta estava já travada entre o Romantismo e o Realismo, de que Courbet era o combativo arauto, sobretudo depois do desafio da sua exposição individual de 1855. Mesmo Delacroix, que reconheceu o valor de Courbet, apanhava por tabela. Courbet só acreditava no que via, e ele *via* como raros; censurava, consequentemente o fantástico que se introduzia na obra de Delacroix.

A pintura que definirá Courbet, pelos seus trinta anos, será a dos «Britadores de pedras», hoje propriedade do Museu de Dresde. Nesse quadro, nada de literatura nem de fantasia ou mitologia; só a realidade presente, operários. Seguir-se-á o célebre e rustico «Enterro de Ornans» e, em 1855, o seu ambicioso «Atelier», onde fez uma espécie de síntese das suas capacidades e preferências — grande composição, retrato, nu feminino e paisagem.

A melhor pintura de Courbet trazida até nós é a do «Mar tempestuoso», mais conhecida por «Vaga». Não é, no género de marinha, considerada a sua obra-prima como o «Mar calmo». Mas esta tela exprime bem a sua arte e o seu processo. E' uma paisagem em grande escala, onde há a valentia de quem mede as suas forças perante a imensidade da natureza e a aflitiva mobilidade dos elementos. O mar plumbeo agita-se ameaçador e no céu correm pesadas e monumentais nuvens. A espuma das densas vagas é dada por grossos empastamentos, bem pessoais do inovador processo de Courbet.

A tranquila, longínqua e vastíssima linha do horizonte, que separa o mar do céu, é superiormente pintada, quase diríamos que é a melhor parte do quadro. Que vista poderosíssima a sua e que mão destra e obediente!

«Crispin e Scapin», de Daumier

Amando a natureza e empenhado em transmitir a realidade, Courbet foi um bom paisagista, mas o problema da luz embaraçou-o. O que nesse campo pressentiu, querendo aclarar a sua paleta, só os impressionistas souberam resolver. No «Mar há opacidades que traem o intento do pintor. A «Fonte» (N. 32) é uma pintura sombria, quanto ao envolvimento paisagístico. O nu feminino, tão frequente na obra de Courbet, não alcança, por outro lado, nesta pintura aquele realismo das «Baigneuses» que, no «Salon» de 1853, fizeram o maior escandalo. A tal ponto que, diz se, Napoleão III chicoteou o quadro.

A sua terceira obra exposta é o retrato do filósofo Proudhon, o qual tanta influência exerceria sobre as suas ideias. O retrato, que representaria a família do pensador, pois foi suprimida a figura de sua mulher, é famoso mas não é das mais felizes realizações de Courbet. E' quadro todavia importante sob o ponto de vista iconográfico e, para a época do segundo Império, esse retrato do filósofo socialista não deixou de constituir mais uma provocação. O pintor, mais tarde, pagaria com a prisão e o exílio toda a sua independência artística e viril coragem cívica.

A majestosa marinha de Courbet faz-nos uma chamada imediata para os paisagistas que, do Romantismo e atravessando a Escola de Barbizon, concluem na conquista plena do Impressionismo.

Antes porém de visitarmos a floresta de Fontainebleau, calcorreada pelos Theodore Rousseau e Millet, e de passearmos nas margens do Sena, com Monet e Seurat, paremos diante doutro grande e independente artista, que nos fica no itinerário deste Salão: Daumier.

Daumier foi, pela envergadura e assombroso estilo da sua obra, dos maiores caricaturistas que tem havido, castigando duramente a sociedade do seu tempo. Soube criar tipos, de gente sem escrupulos como Robert Macaire ou o bonapartista Ratapoil. Das suas admiráveis litografias extraiu, por exemplo, a figura em bronze desse fanfarrão Ratapoil (1851). Os bustos-caricaturas do deputado e marquês de Podenas e de Dubois pertencem a uma série anterior, de 1832. A escalturinha de Ratapoil é um regalo de expressão, não apenas pelo grotésco desse pobre façanhudo. A peça vive escultòricamente — e de que maneira! —, da ágil modelação e do extraordinário movimento da composição, com acertados vazios que a ageiram e lhe fazem ganhar, a nossos olhos, um surpreendente valor espacial.

Foi, sem duvida, uma muito feliz ideia trazer esta e outras pequenas esculturas de artistas pintores. Porque Daumier também foi um notável pintor. Realista, vivificando as suas pinturas pela qualidade do desenho e o expressivo dramatismo dos efeitos de luz e sombra. O quadro ora exposto entre nós é muito conhecido e divulgado. Representa os dois tradicionais finórios da comédia italiana e francesa, Crispin e Scapin. O grande desenhador que foi Daumier denuncia-se logo neste quadro. O pincél não resistiu a desenhar contornos e sintetizar certos traços expressivos ou decorativos. O verdadeiro actor do quadro é porém a luz da imaginária ribalta que acentua uma máscara e marca o contraste plástico entre a primeira figura, com a fina claridade do seu blusão, e a segunda, em sombra, insinuando proveitosa confidência ou artimanha.

A seguir: OS IMPRESSIONISTAS E OS «FAUVES»

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Com a continuidade que lhe é assegurada pela eficiência da organização criada para este empreendimento, tem vindo a publicar a *Livraria Sá da Costa Editora* os fascículos da Enciclopédia Internacional «Focus» — uma realização de cultura que é, ao mesmo tempo, um serviço de grande interesse prático ao publico estudioso e trabalhador português. O fascículo 14.º, agora distribuído, que aproxima a obra da conclusão do primeiro volume, inclui artigos de maior desenvolvimento sobre os termos Cálculo, Caminho de Ferro, Camões, Canadá, Cancro, Candomblé, Capital, Capitalismo, etc. Com a larga e criteriosa documentação gráfica habitual, este novo fascículo da Enciclopédia «Focus» vem testemunhar, mais uma vez, a oportunidade e o interesse desta realização editorial.

FERNANDO GRADE

UM ARBUSTO ENTRE OS CALHAUS

Poemas • 20$00

Edição do jornal «A NOSSA TERRA»

Um estudo de uma clareza absoluta

Um ensaio fundamental por um grande autor

JEAN CASSOU

Quais as relações da arte com a sociedade mecanizada dos nossos dias?

SITUAÇÃO DA ARTE MODERNA

Col. «Estudos e Documentos»
30$00

Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

Poet

O po... beu últ... Club d... vro de... tain», ... país. O... motivo... organiz... Pen Cl... Unesco... oportun... Kirkup... é leitor... japones...

Virá... ela qua... ratura... quecen... Expans... cente d...

Projecção artística e... do Brasil n...

A presença do Brasil na vida cultural da Alemanha está a afirmar-se, presentemente, sob os mais diversos aspectos e constiui para nós um exemplo de que valeria a pena aproveitar as estimuladoras lições. Entre outros factos, assinala-se que na série «Livros dos Dezanove» (associação de 19 editores alemães que se agremiaram para lançar a publicação em edições baratas de obras consideradas de excepcional valor) surgiu recentemente uma selecção dos melhores contos de Machado de Assis. «Meistererzählungen des Machado de Assis», se intitula o volume, que a Editora Wegner publicou, e em que se apresenta o escritor brasileiro como sucessor dos humoristas ingleses do século XVIII. Quando poderá assinalar-se iniciativa idêntica em relação a obras de Camilo, Eça de Queiroz, Aquilino Ribeiro?

Também na colecção bilingue «Poesie», que a Editora Suhrkamp vem editando, será publicada uma selecções da lírica de Carlos Drummond de Andrade, traduzida por Kurt Meyer-Clason.E porque não da poesia de Antero, Pessoa, Régio e alguns dos nossos mais representativos contemporaneos?

Outras notícias de interesse. Está nesta altura patente ao publico, na Casa Ibero-Americana, em Francfort do Meno, uma série de imagens do Brasil. Trata-se de uma exposição de quadros a óleo e a óleo-pastel que já foi apresentada em Stu... berlinen... ve na E... o artista... da vida... gas a d... nantes j... nas alde... e paisag... signá-lo... clore br... sido mui...

De gér... outra ex... mente in... tema des... simplesm... i giro ... ... e «... tografias... aviação ... que reun... ta fotos ... grandes ... tivo de d... tectura ... grafias s... fred Mue... anos no ... das as fa... moderna ... imagens.

O inte... ilustradas ... bentaç... brasileira... torioso e... seria legí... para as ... guesas.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Em observações recentes de interpretação da estatística, comprova-se que a literatura só preenche cerca de 30 a 35 por cento da produção editorial francesa, num conjunto de 12 a 13 mil edições anuais em que são movimentados cerca de 300 mil contos por ano. E os observadores anotam, ainda, que á volta de dois terços dos 4 mil livros «literários» publicados em França terão de incluir-se na categoria da subliteratura ou «literatura marginal», em que se incluem as histórias policiais em série, narrativas de espionagem, de «antecipação» e de aventuras, o folhetim sentimental e a poesia para uso familiar, os livros de anedotas e as relações de viagem. Se o crítico e o historiador da literatura podem desinteressar-se dessa multidão de livros subliterários, não os pode ignorar o sociólogo, que verá neles reflectidos alguns aspectos fundamentais da mentalidade de massa no nosso tempo.

● Foi recentemente anunciado que o historiógrafo Golo Mann, filho de Thomas Mann foi agraciado com o Prémio Schiller, 1964, da cidade de Mannheim. Golo Mann, catedrático de Ciências Políticas na Universidade Técnica de Stuttgart, nasceu em 1909, em Munich, e doutorou-se em 1932 em Heidelberg, como discípulo de Karl Jaspers, com uma tese filosófica. Depois de 1933 a ditadura nacional-socialista obrigou-o a emigrar. Exerceu actividades docentes em Universidades francesas e americanas; a cátedra de Stuttgart foi-lhe confiada no ano de 1960. Entre as individualidades distinguidas com o Prémio Schiller, cuja dotação é de 10 000 marcos, figuram a actriz Elisabeth Bergner, o dramaturgo Friedrich Dürrenmatt e o historiógrafo Theodor Eschenburg.

● Dois escritores provincianos, padre Armínio Trevisan, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e Dalton Trevisan, do Paraná, foram os beneficiários dos prémios «Gonçalves Dias» e «Fernando Chinaglia» da União Brasileira de Escritores. Ao padre Armínio Trevisan coube o prémio «Gonçalves Dias», no valor de 200 mil cruzeiros, pelo seu livro de poesias «A Surpresa de Ser e a Surpresa do Crer», julgado pelos poetas Manuel Bandeira, Carlos Drumond de Andrade e Cassiano Ricardo. O prémio «Fernando Chinaglia», no valor de 300 mil cruzeiros, instituído pelo sr. Fernando Chinaglia, mantido e ampliado por sua família, depois do falecimento do seu instituidor, foi conferido ao contista Dalton Trevisan, representado pelo editor Carlos Ribeiro, em cuja livraria se realizou a reunião para a entrega dos prémios

● Na Grécia (como em Portugal...) um «best-seller» resume-se na tiragem de 2 a 3 mil exemplares. O romancista Nikos Athanassiadis que tem sido ultimamente celebrado como um novo Kazantzakis, conseguiu vender mais de 3 mil exemplares do seu romance «Para além do Humano», ingressando assim na categoria dos escritores de maior irradiação no seu país. A obra foi agora traduzida em França e apresentada pelo editor Albin Michel numa tiragem quatro ou cinco vezes superior á que teve na língua original. Anuncia-se para breve a tradução em francês do primeiro romance de Athanassiadis, «A Rapariga Nua» e, possívelmente, de outro livro intitulado «Crucificação sem Ressurreição», que reflecte o pessimismo de um intelectual inadaptável á mediocridade do seu meio.

● Sob o título «Le Temps Retrouvé» a organização editorial do «Mercure de France» acaba de iniciar uma colecção que será constituída unicamente por livros de memórias. O mundo de hoje, na verdade, é especialmente ávido daquela subjectividade que se conjuga intensamente com o mundo real e vivido, com a experiência da grande ou da pequena história por aqueles que a viveram. Recorda-se em França, a propósito, o êxito das duas colecções da editora Julliard, «Archives» e «Il y a toujour un reporter», onde se reunem documentos e testemunhos pessoais memorialísticos. O orientador da nova colecção do «Mercure de France», Jacques Brosse, parece inspirar-se primacialmente numa escala de valores literária e não próprìamente documental para a escolha das obras. É o que se depreende da índole dos dois primeiros volumes da série: «Mémoires» de Voltaire, e «Mémoires», de Goldoni. O primeiro reproduz o texto publicado por Beaumarchais em 1789 e abrange, sobretudo, a experiência pessoal e intelectual de Voltaire na sua convivência com o rei Frederico da Prussia.

● Pela expressiva maioria de 24 votos, e logo ao primeiro escrutínio foi recentemente eleito para a Academia Brasileira de Letras o escritor Adonias Filho, actual director da Biblioteca Nacional e da Agência Nacional e autor de alguns destacados livros da literatura brasileira dos ultimos tempos: «Os Servos da Morte» volume de estreia, agora reeditado; «Memórias de Lázaro»; «Corpo Vivo», já traduzido em alemão e em espanhol; «Jornal de um Escritor», e «Bloqueio Cultural» colectanea de ensaios. Adonias Filho vai ocupar a cadeira 21 da Academia, vaga pelo falecimento de Álvaro Moreira, e que tem como patrono Joaquim Serra. Baiano de raiz, como Jorge Amado, o novo «imortal» Adonias Filho é também um devotado amigo de Portugal, em cuja imprensa tem colaborado.

● Recentemente, depois da sua espectacular recusa do Prémio Nobel, Jean Paul Sartre foi interrogado em Paris por um jornalista:

— Qual a sua mais profunda aspiração?

— Presentemente? A paz.

— Qual paz? Interior ou exterior?

Sartre demorou a resposta. Depois, com profunda convicção:

— A paz exterior e interior. A paz no seu mais amplo significado

Poetas europeus premiados no Japão

O poeta francês Jean Perol recebeu últimamente o Prémio do Pen Club do Japão, consagrando um livro de versos, «D'Un Pays Lointain», que teve largo eco naquele país. O concurso internacional que motivou a atribuição do prémio foi organizado pela secção japonesa do Pen Clube em colaboração com a Unesco. Outro premiado na mesma oportunidade foi o escritor inglês Kirkup. Assinale-se que Jean Perol é leitor de francês na Universidade japonesa de Kyo-Sao.

Virá a propósito lembrar a ausência quase total da cultura e da literatura portuguesas no Japão, esquecendo as radiações da época da Expansão e o sugesivo exemplo recente de Wenceslau de Morais.

Nikias Skapinakis voltou a expor, agora na Galeria Divulgação, á Estefânia. As tonalidades fundas naquela sua maneira suave, são as mesmas, mas talvez uma variação acentuada nos temas. Dessa exposição damos, na gravura, um dos quadros mais representativos em que o artista fixou um recanto de Campolide, com roupas ao sol. Bairro pobre, de gente pobre, apenas rica de alegria

...tística e intelectual ...Brasil na Alemanha

...vida ...afir... ...mais ...para ...eria a ...adoras ...assina... ...s De... ...itores ...para ...es ba... ...le ex... ...cente... ...hores ...Meis... ...o de ...ue a ...em ...brasi... ...noris... ...VIII. ...ncia... ...as de ...ilino ...ngue ...kamp ...uma ...rum... ...por ...não ...tégio ...esen... ...Es... ...olico, ...em ...e de ...uma ...e a ...tada

em Sttutgart e se deve ao pintor berlinense Peter Potocky, que vive na Baía desde 1935. Comunica o artista algumas cenas policromas da vida brasileira de hoje, raparigas a dançar ou a trabalhar, moinantes jogando ao «boule», a vida nas aldeias e nas cidades, retratos e paisagens. Quase se poderia designá-lo como um cronista do folclore brasileiro. A exposição tem sido muito visitada.

De género muito diferente é uma outra exposição, também recentemente inaugurada em Francfort. O tema desta é igualmente o Brasil; simplesmente, circunscreve-se por ...eiro á moderna capital deste ... e «trabalha» apenas com fotografias. Foi uma companhia de aviação alemã — «Lufthansa» — que reuniu esta colecção de setenta fotos (a preto e branco e de grandes dimensões) com o objectivo de documentar a ousada arquitectura de Brasília. Todas as fotografias se devem ao especialista Alfred Mueller, que reside há quinze anos no Brasil, tendo «vivido» todas as fases do crescimento da sua moderna capital e fixando-o em imagens.

O interesse com que são acompanhadas na Alemanha estas representações da arte e da cultura brasileiras é testemunho de um vitorioso esforço de irradiação que seria legítimo desejar, igualmente, para as expressões culturais portuguesas.

Em FÁTIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Chegou a Portugal o n. 180 (Fevereiro-Março de 1965) do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro Páginas especiais são consagradas á evocação do 20.º aniversário da morte de Mário de Andrade, impulsionador primacial do modernismo literário no Brasil. No conjunto, esta edição do prestigioso jornal de Elísio Condé apresenta doze páginas de informação, comentário e crítica intelectual e literária em que figuram estudos de Manuel Bandeira, Carlos Drumond de Andrade, Mário da Silva Brito M. Cavalcanti Proença, Renato de Almeida, Roberto Alvim Correia, Eurico Nogueira França, António Olinco, Helza Carmen, António de Oliveira Coelho, Fausto Cunha, Assis Brasil e outros.

O «Jornal de Letras» passou, desde este número, a relatar regularmente as actividades da Academia Brasileira de Letras e da União Brasileira de Escritores, que passam, por sua vez, a patrociná-lo e a apoiá-lo. As suas secções habituais de artes e cinema mantêm-se com o brilho costumado. Na página de Portugal o «Jornal de Letras» inclui os retratos do presidente da Assembleia Geral cessante e do presidente há pouco eleito da Sociedade Portuguesa de Escritores, insere noticiário abundante da vida literária portuguesa e publica um estudo central sobre o poeta galego Ernesto Guerra da Cal, voltando-se desse modo para as letras galegas tão afins das uso-brasileiras.

PORTUGÁLIA

UMA VIDA VIOLENTA
de *PIER PAOLO PASOLINI*
COLECÇÃO CONTEMPORANEA

PEDRO O GRANDE
de *ALEXEI TOLSTOI*
ROMANCES UNIVERSAIS

ASSEMBLEIA DE MULHERES
de *NATÁLIA NUNES*
COLECÇÃO CONTEMPORANEA

MAR SANTO
de *BRANQUINHO FONSECA*
COLECÇÃO CONTEMPORANEA

VIDAS SECAS
de *GRACILIANO RAMOS*
2.ª EDIÇÃO COLECÇÃO CONTEMPORANEA

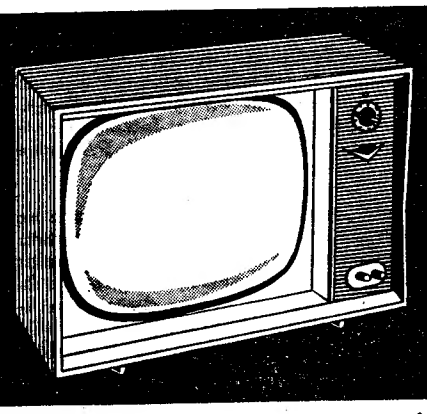
ANTOLOGIA POÉTICA
de *CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE*
COLECÇÃO POETAS DE HOJE

AS TRÊS SEREIAS
de *IRVING WALLACE*
2.ª EDIÇÃO COLECÇÃO CONTEMPORANEA

2.ª EDIÇÃO
O PREGADOR
de *ERSKINE CALDWELL*
COLECÇÃO CONTEMPORANEA

uma editora ao serviço da cultura nacional

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

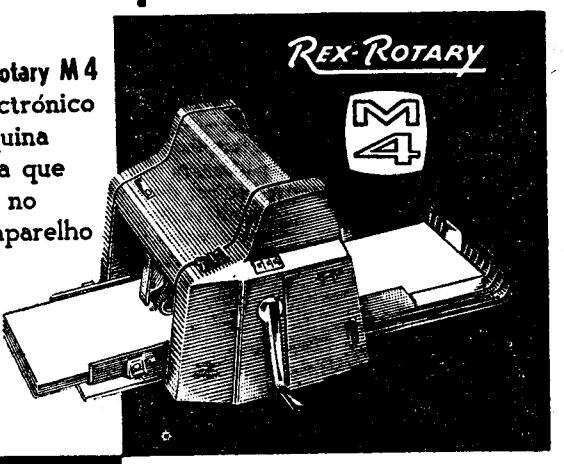
Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

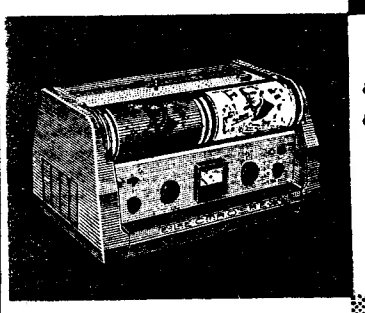
A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

Uma Nova Técnica
de impressão para escritórios

O duplicador **Rex-Rotary M 4** usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento





O stencil electrónico gravado no aparelho **Electro-Rex** revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 — Tel. 361545 — LISBOA

RUA STO. ANTONIO, 208 — Tel. 25582 — PORTO

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO **chinchila**

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

Peça informações á **SOCRICHILA**, para a **Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt./Fr. — Lisboa**. Telefones: 735944/44787/44704

Ouça, ás quintas-feiras, pelas 17.45 h. em **Rádio Graça**, de Lisboa, e ás terças, pelas 18 horas em **Ideal Rádio**, no Porto, os programas radiofónicos que a **SOCRICHILA** lhe oferece.

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

Svarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Svarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

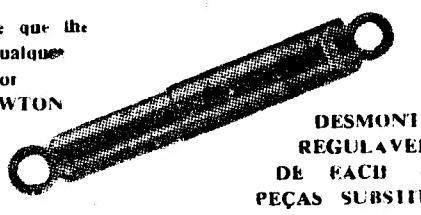
AV. PRAIA DA VITÓRIA 20, R/C-D. • TELEFS. 45337 73 08 40 • LISBOA-1

NEWTON

PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PEQUENO MAGAZINE

O NOVO JOGO QUE DESBANCOU A «CANASTA»

Um novo jogo que destronou a «canasta» chama-se «taolt». Podem tomar parte neste quatro a doze jogadores e o baralho tem setenta e duas cartas — mais vinte do que os baralhos correntes.

Picasso, Ali Khan, a duquesa de Windsor, e muitas outras personagens mundialmente conhecidas são os modernos divulgadores do «taolt», já conhecido, aliás, nos meado do século XVI.

As vinte cartas acrescentadas ao baralho pelos mexicanos, constituem dois naipes de cor amarela.

Milhares de casas construídas na Alemanha

Foram edificadas, no ano passado, na Alemanha Federal incluindo a parte ocidental de Berlim 623 000 moradias (11 por cento mais do que em 1963).

Fora do sector da construção de moradias, construíram-se 90 600 edifícios com 166,8 milhões de metros cubicos (26 milhões de metros cubicos mais do que no ano precedente).

EFEMÉRIDES

MARÇO

- 1502 — Dia 25 — *Vasco da Gama parte pela segunda vez para a India.*
- 1792 — *Segundo ultimato e declaração de guerra da França á Austria.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1935 publicava:

«LONDRES, 25. — Realizou-se ontem em Albert Hall, nesta cidade, um novo comício promovido por Mosley, chefe dos fascistas ingleses. Este comício deu lugar a contra-manifestação, promovida pelos inimigos do fascismo».

O aproveitamento da energia nuclear em Espanha

Três empresas norte-americanas e uma britânica apresentaram propostas ao organismo nuclear de Espanha em Santander, para a construção de uma central atómica, com capacidade para a produção de 300 mil quilovátios de energia.

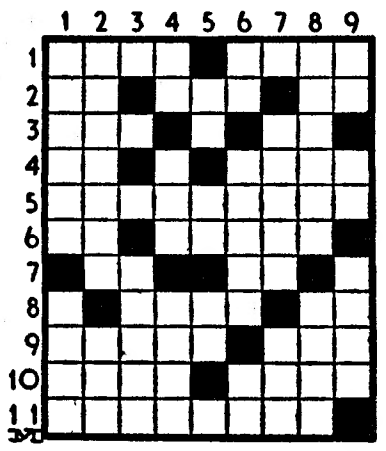
A central ficará instalada nas proximidades de Santa Maria de Garoña.

— Tens a certeza que é preciso isto tudo para um simples retrato de passaporte?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3695



HORIZONTAIS: 1 — Fluiua. Navega. 2 — Artigo antigo. Composição poética. Interjeição de dor. 3 — Apetite sexual dos animais em certos períodos. Aqui. 4 — Símbolo químico do tungsténio Padre de aldeia. 5 — Consentirás. 6 — Nome de letra grega. Semblante. 7 — Antigo nome da nota «dó». Dirigia-se. 8 — Cálculo aproximado. Interjeição de repugnancia. 9 — Montai. Sossego. 10 — Língua dos tupis e tupinambás (indígenas do Brasil). Visto que. 11 — Aquentara.

VERTICAIS: 1 — Bebida deliciosa. Vença. 2 — Enfeitou. Aguardente de melaço. 3 — Estado atmosférico. 4 — Preposição e artigo. Textualmente. Ausentar-se. 5 — Entrega. Basta! Nota de musica. 6 — Avista. Grande vela de cera. Entre nós. 7 — Corte do Papa. Colocar. 8 — Pássaro do Brasil que se diz nascer branco e tornar-se depois vermelho. Nomeada. 9 — Nesse lugar. Artigo (pl.). Divertimento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3694

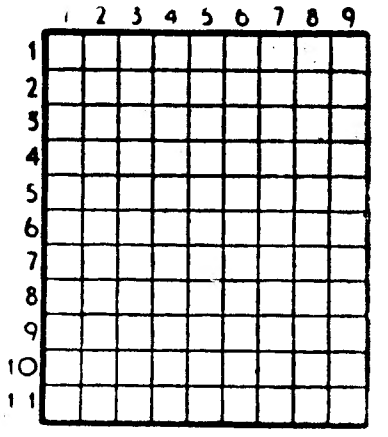
HORIZONTAIS: 1 — Atem. Ruim. 2 — FALAR. DE. 3 — Aparato. 4 — Sá. Abalsa. 5 — Ti. VINHO. 6 — Asti. Tons. 7 — Alma. DÁ. 8 — Chá. Par. 9 — Acha. SEDE. 10 — Moo. Dó. Os. 11 — Amos.

VERTICAIS: 1 — Afastariam. 2 — Tapais. Cor. 3 — Ela. Tacho. 4 — Maravilha. 5 — Rabi Má. Dá. 6 — Tanta. Som. 7 — Olho. Pé. 8 — Id. Sondados. 9 — Meia. Sares.

Provérbio: FALAR DE VINHO DÁ SEDE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7540



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Golfo também chamado de Livónia. 2 — Harmoniza. Pedra de moinho. 3 — Cidade de Portugal. Atmosfera. 4 — Artigo definido. Estrépito de desmoronamento. Espaço de doze meses. 5 — Compartimentos. 6 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris Negativa. 7 — Unguento de cera e mel. 8 — Eia! Artigo definido (ant.). Símbolo químico do cobalto. 9 — Deus dos pastores. Empregaram. 10 — Artigo indefinido. Cidade de Itália. 11 — Prendam. Pátria.

VERTICAIS: 1 — Homem austero. Armadilha para caçar. 2 — Folhas de palma em que se escrevia. Rio de França. 3 — Mil e quatro em romano. Pároco de aldeia. Nome antigo da nota musical dó. 4 — Vadio. Alumen. 5 — Álcool de melaço. Espaço de trinta dias. 6 — Magnete natural. Desejar ardentemente. 7 — Rio afluente do Mansoa. Terra nova e arroteada de fresco. Lista. 8 — Homem de baixa estatura. Leito. 9 — Deus do amor. Adicionar.

Solução do problema n.º 7539

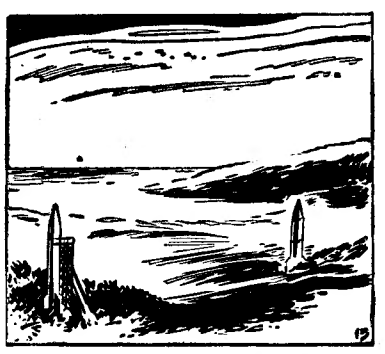
HORIZONTAIS: 1 — Salamanca. 2 — Aval. Cear. 3 — II. Ti. 4 — Alar. Soam. 5 — Pá. Ovo. Om. 6 — Trama. 7 — Mu. Ag. 8 — Cã. Aaa. At. 9 — Orar. Máli. 10 — Andaluzia. 11 — Maio. Roas.

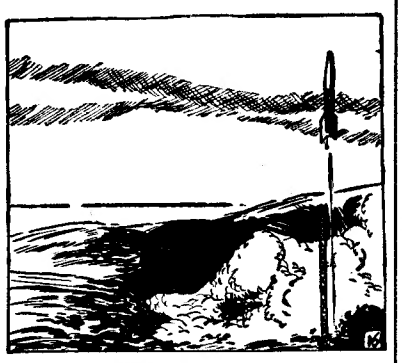
VERTICAIS: 1—Sa. Apa. Coam. 2 — Ávila. Marna. 3 — Laia. Tu. Adi. 4 — Al. Ror. Arão. 5 — Vaga. 6 — AC. Som. Amur. 7 — Neto. Aa. Azo. 8 — Calão. Gália. 9 — Ar. MMV. Tias.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS — WERNHER VON BRAUN (O SR. FOGUETÃO)





13 — *Num dia do fim do Inverno de 1943, uma caravana composta por automóveis negros parou diante da Chancelaria do Reich, em Berlim. Os cientistas de Peenemünde iam defender a causa dos foguetões, caídos em desgraça aos olhos do ditador. Hitler precisava de obter resultados positivos e imediatos. Assim, desinteressara-se, pouco a pouco, das experiências com foguetões, que ainda estavam muito distantes da fase final. Em Janeiro de 1943, quando os russos acabavam de lançar a sua grande ofensiva de Inverno contra Karkhov, Hitler decidiu, bruscamente, reduzir as verbas atribuídas aos novos engenhos de guerra, e decretou que os fundos, até então outorgados a esse sector, passariam a ser utilizados em armamento clássico.*

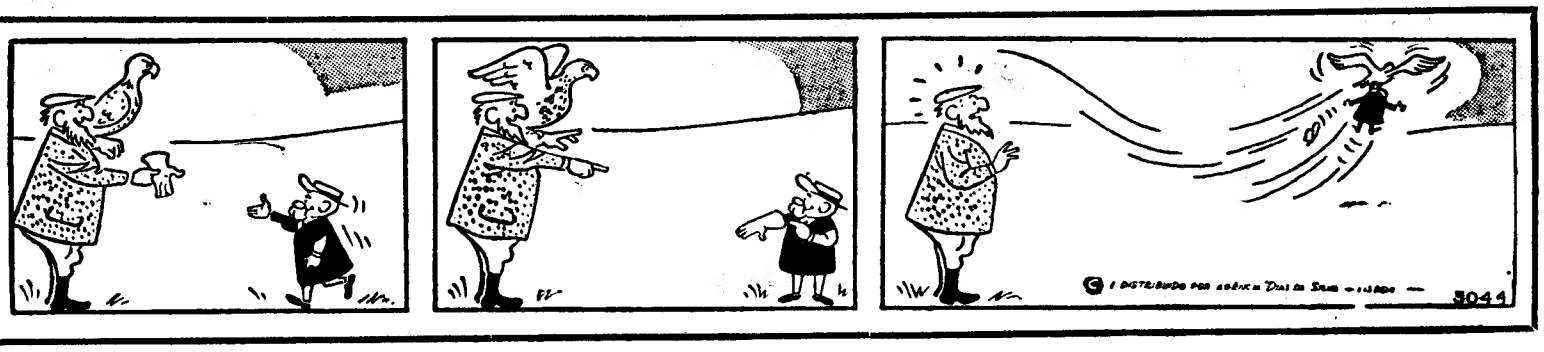
14 — *Doze técnicos tentaram, em vão, que o ditador os ouvisse. Quando por fim von Braun conseguiu estar sózinho com o* Führer, *falou-lhe durante trinta minutos, descrevendo o enorme poder destruidor das V2, capazes de atingir centros vitais inimigos situados a mais de trezentos quilómetros das rampas de lançamento. E meia hora depois, o chanceler resolvia passar os foguetões da categoria de projectos rejeitados para a dos que tinham excepcional prioridade.*

15 — *Foi dado ao novo plano o nome de «Vergeltung» («Operação Vingança»). Peenemünde, a pequena ilha defendida por um cordão de minas magnéticas, tornou-se uma fábrica que trabalhava incessantemente, repleta de caves secretas e de torres de aço instaladas nas clareiras. Por outro lado, em diferentes locais da Alemanha, construíram-se fábricas subterraneas, onde se fabricavam, no maior segredo, as bombas voadoras destinadas a esmagar Londres. Hitler encomendara 30 000 V2. Mas era demasiado tarde, pois a Alemanha já perdera a guerra. No entanto, se os construtores de foguetões dispusessem desde o início das hostilidades dos meios que tiveram a partir de 1943, o curso da guerra ter-se-ia modificado grandemente.*

16 — *Os alemães tinham grandes projectos para a utilização bélica dos foguetões, como se soube pela leitura dos documentos que os Aliados apreenderam após a queda do III Reich. Um exemplo: «Bombardeamento da cidade de Nova York, situada a 6500 quilómetros de distancia, com um carregamento de seis toneladas de bombas — trinta e seis segundos depois da descolagem, o motor do foguetão começa a funcionar. As oitenta e quatro toneladas de carburante são consumidas no decorrer dos trezentos e trinta e seis segundos seguintes. No fim do seu voo ascencional, o bombardeiro-foguetão atinge uma velocidade de 23 000 quilómetros-horários. Encontra-se, então, a noventa e um quilómetros de altitude e a setecentos e trinta e seis do seu ponto de partida. O engenho pesa dezasseis toneladas, e no resto do trajecto utiliza, apenas, a energia do seu movimento, e isto até ao local onde as bombas são lançadas. Contando com o tempo que o foguetão leva a voltar á base, a operação dura exactamente 4855 segundos».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

ASSEMBLEIA DE MULHERES

de NATÁLIA NUNES

HÁ exactamente um mês referi-me nestas colunas ao livro de Isabel da Nóbrega *Viver com os Outros* cuja factura era particularizada pela circunstância de o romance estar reduzido aos diálogos nos quais se alternava a fala em voz alta com os monólogos interiores das personagens. Estabelecia-se, assim, uma especie de contraponto por intermedio do qual era lícito concluir do caracter insincero do jogo em sociedade, aspecto que se não constitui novidade para ninguem, permitia, nas mãos habeis de Isabel da Nóbrega, o acesso rapido a uma análise inteligente do meio social focado e uma entrada esclarecedora no mundo dos seus valores dominantes.

Não imaginava que semanas depois me viesse parar às mãos um novo romance arquitectado de igual forma (os dois livros parecem ter saído ao mesmo tempo dos prelos portugueses), o que é, sem duvida, uma curiosa coincidencia, embora se deva registar que um livro reduzido aos diálogos não é, mesmo entre nós, uma novidade absoluta, pois ainda não há muito, Agostinho Caramelo nos deu a trilogia *Fogo* em que nada mais se regista senão a fala das personagens.

Se *Assembleia de Mulheres* («Portugália Editora») de Natália Nunes escolheu, pois, coincidentemente, uma mesma fórmula, a coincidência não vai além dela, pois quer pelo ambiente quer pelos assuntos tratados os dois livros são bastante diferentes. Acresce que o romance de Natália Nunes oferece uma acção, uma movimentação, que não existem no livro de Isabel da Nóbrega, o que não impede que o desta ultima escritora, pela gama dos temas discutidos, pelo jogo muito destro e sagaz dos matizes das conversas não atinja uma pluralidade significativa e uma riqueza de tons que são francamente de maior amplitude. Não compararemos, todavia, livros que se muito se assemelham pela forma são distintos pelo conteudo, de modo que podemos declarar que eles não oferecem mais que um mero parentesco epidérmico.

Assembleia de Mulheres leva-nos ao interior de um imaginário Museu de Farmácia onde trabalham como conservadoras várias mulheres cuja característica comum é serem licenciadas por uma universidade portuguesa. Maria Olívia é formada em letras, casada com um médico gordo e baixo (particularidades físicas que para ela são negativamente bastante importantes), relembra com saudade um amor malogrado, nada faz no trabalho senão deixar passar as horas, falar mal do director, da criada que deixou em casa a tratar-lhe do filho e preocupar-se com o facto de proceder sempre de acordo com o comportamento-piloto que a burguesia estatuiu para a sua classe (ex. exigir que os contínuos a tratem por senhora doutora, evitar o convívio com elementos das classes consideradas inferiores, defender com afinco a importancia das hierarquias, etc.). O seu nível mental é rudimentar e os seus interesses culturais são simplesmente inexistentes, como aliás acontece á maioria dos licenciados por universidades portuguesas, mesmo quando depois se fazem investir de funções docentes. Não admira, pois, que a sua unica leitura seja a revista *Femme* (veremos adiante o que isto profundamente significa). Natália Nunes põe Maria Olívia em confronto com uma rapariga licenciada em ciências (Vera) que acaba de fazer um largo estágio no estrangeiro. Apaixonada pela Botanica, é, pela força das circunstancias, obrigada a aceitar um lugar de conservadora no Museu. Tenta reagir contra a inépcia e a inércia de um director que «não faz nem deixa fazer», e contra o estado hibernatório em que as colegas se ancilosaram. Em breve verifica que naquele ambiente de absoluta inactividade assume um aspecto quase odioso a sua preocupação de ser util. Mulher desempoeirada,

NATALIA NUNES

fora da órbita restrita das preocupações dominantemente caseiras, acabará por ver-se livre daquele tumulo de boiões mediante a concretização de uma sonhada perspectiva de trabalho dentro do ambito do ramo em que se especializara. As suas conversas com Olívia e Filomena (outra licenciada frustrada, trintona, que vê em lágrimas escapar-se-lhe uma ultima oportunidade de casamento, unico objectivo que parece querer alvejar na vida) são altamente elucidativas e exemplificadoras do choque das mentalidades vinculadas a ideais femininos que se opõem.

Como retrato de ambiente do funcionalismo pátrio é rigoroso de exactidão o livro de Natália Nunes. Os próprios traços caricaturais da obra correspondem á descrição de uma realidade que, por sua vez, não é menos caricatural.

Porém mais do que um belo retrato de ambiente notabiliza-se o livro de Natália Nunes por trazer á baila uma série de problemas que afectam a situação do chamado sexo fraco na sociedade portuguesa contemporanea. Neste aspecto oferece *Assembleia de Mulheres* outras tantas férteis perspectivas derivadas da análise das contradições e das alienações femininas. Maria Olívia, Filomena e Maria Helena (outras das personagens, jovem de vinte e nove anos, licenciada e também sentimentalmente malograda) representam o largo extracto das mulheres divididas pelas duvidas e já contaminadas pelo cepticismo face a exigências sociais que as tornam infelizes e frustradas. Pelo contrário: Vera representa a mulher que, cônscia das causas motivadoras dessas contradições e alienações, as conseguiu superar. As suas colegas nada mais são que seres em estado de crise: pacatas senhoras, metidas num museu como aves empalhadas, sem amor nem interesse pela profissão, tolerando um director-fantoche, nem autenticas perante elas próprias, nem perante a sociedade, que a sua ancilose mental constantemente defrauda. Seres em estado de crise, aceitando-a com a passividade da renuncia, aceitando-a mesmo como sua condição ontológica ultima, contra a qual não ousam levantar um dedo, crise que elas próprias defendem como se de um filho querido se tratasse.

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

História Universal da Infâmia

de JORGE LUÍS BORGES

O argentino Jorge Luís Borges, nascido em 1899, é um dos maiores escritores da América Latina, e críticos de várias nacionalidades consideram-no mesmo um dos maiores criadores literários do mundo de hoje. A sua fama tem crescido devagar, com aquela dificuldade que sempre se oferece aos homens de letras que têm para se exprimir uma língua que não seja o francês, o inglês, o alemão, o italiano ou o russo.

Com efeito, nos países que podemos apelidar de grandes metrópoles literárias, esses homens de letras são normalmente considerados como «figuras menores». Figuras menores? Será este o papel que os escritores das nações descentradas do grande diálogo literário das línguas privilegiadas se arriscarão a ter de desempenhar?

Um ensaísta cubano ao referir-se, muito recentemente, ás letras da sua pátria detectava, embora sem fatalismo, o que tem sido o colonialismo literário no seu país. Parece, na verdade, que as grandes «metrópoles», França, Inglaterra, Estados Unidos, Itália, Alemanha ou Russia, dir-se-iam *pensar* pelo resto do Mundo e ditarem a «lei». Quanto ás outras nações parecem estar condenadas a seguir-lhes o mestrado e a gravitar como «colónias» literárias na sua órbita. Pergunto: imaginarão, ao menos, os escritores dessas grandes «metrópoles», o esforço que os seus pares — os das nações consideradas literáriamente como satélites — têm de desenvolver (quando desenvolvem) para transcender o plano dos epigonismos.

Figuras menores? Haverá, neste domínio, uma lei de fatalidade que os condene ao papel de meros figurantes na cena literária internacional? Uma coisa parece plausível: quando a estrutura sócio-económica dos países literáriamente «colonizados» atingir o das referidas metrópoles (vivemos ainda o tempo das zonas privilegiadas paredes meias com o subdesenvolvimento mal disfarçado, para não dizer o pauperismo), talvez as «colónias» e as «metrópoles» acabem por se fundir num mesmo corpo espiritual, ultrapassando-se assim a barreira das línguas desfavorecidas. Sabemos todos que o actual tom «metrópole-colónia» no campo das letras tem permitido vários complexos de superioridade, tantas vezes perfeitamente injustificados. O que é facilitado pela subserviência com que muitos escritores das citadas «colónias» aguardam com humildade a palavra de ordem de Paris, Londres, Berlim, Nova York, Roma ou Moscovo, para em relação a ela pautarem a sua criação literária (nas Letras ou Artes, como nas modas femininas).

A descoberta de Jorge Luís Borges pelas tais grandes metrópoles proporcionou uma grande surpresa, pelo menos tão grande como a que havia posteriormente de observar-se em relação a esse excepcionalíssimo escritor brasileiro que dá pelo nome de João Guimarães Rosa. E, todavia, não foi Jorge Luís Borges distinguido pela curiosidade que geralmente se vota aos escritores exóticos, porque o que nele logo constituiu motivo para deslumbramento foi o brilho excepcional com que soube fundir as culturas americana e europeia, num sapiente cosmopolitismo onde, por um lado, está patente o desrespeito pelas qualidades essencialmente europeias que são o *equilíbrio* e a *razão*, e, por outro, se evidencia o capricho quase perverso da imaginação metafórica que impôs o surrealismo europeu ao pasmo dos espíritos excessivamente pedestres. Diz Claude Couffon: «Nesse continente insólito (a América do Sul), onde o maravilhoso brota no estado puro, em que a noção de tempo parece abolida, e em que o homem parece, estar a cada momento submetido á voluntariedade de uma natureza indomável, grandiosa e maligna, o romance e a poesia não podem ser como na Europa, géneros com regras fixas». Parece que dos escritores da América Latina (pelo menos de fala espanhola) é Jorge Luís Borges quem mais justificadamente poderá

JORGE LUÍS BORGES

reivindicar a exactidão desta observação crítica. Mas o seu cosmopolitismo não o impedirá de maravilhosamente traduzir os chamados «antagonismos irredutíveis» de um país ou de um continente em que a civilização vive paredes meias com a barbárie e o verniz europeu estala a vernaculidade indígena.

Em *História Universal da Infamia*, com que, em boa hora, «Publicações Europa-América, Lda.» apresentam ao publico português o famoso argentino, já hoje traduzido nos idiomas mais prestigiantes das principais «metrópoles literárias», pode justamente apreciar-se a expressão que em Jorge Luís Borges assume esse embate entre a civilização e a barbárie. Veja-se essa crudelíssima história que se intitula «O espantoso redentor Lazarus Morell», onde á mais rigorosa concisão se alia a mais estranha e brutal sugestibilidade. Diz o próprio Autor que este e os outros textos que compõem a obra são «exercícios de prosa narrativa» («A história universal é talvez a história de algumas metáforas» diz Jorge Luis Borges no livro *Outros Inquisições*), onde se abusa de alguns processos: as enumerações díspares, a brusca solução de continuidade, a redução de toda uma vida a duas ou três cenas, propósito visual que domina o conto «O Homem com Feições de Pele-Vermelha» que é, inquestionávelmente, algo que vale a pena ser lido.

Esperemos, pois, que a divulgação deste grande criador literário dos pampas não se venha a limitar á curta, embora extremamente estimulante, amostra que é a *História Universal da Infamia*.

Um comentário para terminar a nossa interrompida conversa sobre as «metrópoles literárias» ou sobre o que elas teriam possívelmente a lucrar no contacto com as «pobres» culturas epigonais das nações colonizadas: Se um dia a Europa deixou a sua Torre de Marfim para calcorrear as Áfricas, as Américas, Ásias e Oceanias, á descoberta papalva dos troféus das culturas primitivas (culturas das quais ela se tornou por vezes epígona), com que embandeirou em arco e encheu os museus, será pedir-lhe muito se se lhe pedir um pouco mais de atenção para o que se passa mesmo no seu próprio solo? Sob o ponto de vista literário, Inglaterra, França, Estados Unidos, Alemanha, Russia ou Itália contentam-se em constituirem uma pequena Europa-América, uma espécie de clube aristocrático cujos membros são suficientemente ricos para vestirem casaca todas as noites. Passou já o belo dia em que as grandes figuras desceram deslumbradas, em trajo de *soirée*, á cave onde noutros continentes se guardavam os distintivos das formas de cultura locais. Quanto a mim, espero que não demore o dia em que do alto terraço donde miram a sua longa sombra, desçam em massa á sobreloja onde arrumaram mentalmente as suas colónias literárias para um chá em família que talvez propicie alguns bons e prolíficos casamentos. Que sejam de amor e não de conveniência são os meus humildes votos.

Na sua nova apresentação a COLECÇÃO LATITUDE apresenta novos livros

ROMÉNIA — O JOGO DA MORTE — Zaharia Stancu — 1917, guerra nos Balcãs. Contra a morte, a coragem e a esperança

TURQUIA — MEMED, MEU FALCÃO — Yachar Kemal — A história de um bandido, braço e voz duma classe oprimida

ALEMANHA — O TAMBOR — Günter Grass — Um livro de combate, uma sátira sem piedade, ferozmente caricatural

INGLATERRA — CONDE BELISÁRIO — Robert Graves — Um prodígio de reconstituição, de ironia, de penetração psicológica

EDITORIAL ESTÚDIOS COR

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE. Rua Vasco da Gama, 12.